

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL**

Jayme Bezerra de Menezes Neto

**ANÁLISE DO PROCESSO DE ADOÇÃO DE PRINCÍPIOS E PRÁTICAS
AGROFLORESTAIS EM ÁREAS DE PLANTIO DO CENTRO ESPÍRITA
BENEFICENTE UNIÃO DO VEGETAL**

Santa Maria, RS
2024

Jayme Bezerra de Menezes Neto

**ANÁLISE DO PROCESSO DE ADOÇÃO DE PRINCÍPIOS E PRÁTICAS
AGROFLORESTAIS EM ÁREAS DE PLANTIO DO CENTRO ESPÍRITA
BENEFICENTE UNIÃO DO VEGETAL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Doutor em Extensão Rural**.

Orientadora Prof.^a Dra. Andrea Cristina Dörr

Santa Maria, RS
2024

Jayme Bezerra de Menezes Neto

**ANÁLISE DO PROCESSO DE ADOÇÃO DE PRINCÍPIOS E PRÁTICAS
AGROFLORESTAIS EM ÁREAS DE PLANTIO DO CENTRO ESPÍRITA
BENEFICENTE UNIÃO DO VEGETAL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Doutor em Extensão Rural**.

Aprovado em 01 de abril de 2024:

Andrea Cristina Dörr, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Clayton Hillig, Dr. (UFSM)

Jailma Santos Monteiro, Dra. (UFPE)

José Geraldo Wizniewsky, Dr. (UFSM)

Ricardo Teixeira Gregório de Andrade, Dr. (IFRO)

Santa Maria, RS
2024

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

de Menezes Neto, Jayme Bezerra
ANÁLISE DO PROCESSO DE ADOÇÃO DE PRINCÍPIOS E
PRÁTICAS AGROFLORESTAIS EM ÁREAS DE PLANTIO DO CENTRO
ESPÍRITA BENEFICENTE UNIÃO DO VEGETAL / Jayme Bezerra
de Menezes Neto.- 2024.
122 p.; 30 cm

Orientador: Andrea Cristina Dorr
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós
Graduação em Extensão Rural, RS, 2024

1. PRINCÍPIOS E PRÁTICAS AGROFLORESTAIS 2. ÁREAS DE
PLANTIO 3. DO CENTRO ESPÍRITA BENEFICENTE UNIÃO DO
VEGETAL I. Dorr, Andrea Cristina II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFEM. Dados fornecidos pelo autor(s). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

*Dedico este trabalho ao amigo e padrinho nocaminho da Agroecologia Dr. Francisco
Roberto
Caporal (in memoriam).*

AGRADECIMENTOS

Expresso minha profunda gratidão aos amigos e orientadores acadêmicos que tive a honra de conviver durante esse período acadêmico na UFSM, Dra. Andrea Cristina Dorr, Dr. Vicente Celestino e Dr. Jose Geraldo Wizniewsky. Também sou grato a todos que me orientaram, de diferentes formas, neste trabalho de Doutorado, em especial ao Dr. Francisco Caporal (in memoriam), que me incentivou e orientou informalmente durante boa parte do Doutorado.

À minha irmã, Ana Karina, pela inspiração e apoio emocional, e à minha filha, Malu, pela compreensão e alegria que trouxe à minha vida. À minha Mãe e a toda minha família, pelo amor incondicional e suporte inabalável em todos os momentos. Gratidão à banca examinadora, pelo tempo dedicado e pelas valiosas sugestões que ajudaram a aprimorar este trabalho. Agradeço também aos docentes e colaboradores do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da UFSM.

Um agradecimento especial aos membros da União do Vegetal (UDV) que generosamente responderam ao questionário e aos colaboradores que auxiliaram na pesquisa, em especial, as pessoas ligas à Diretoria Geral e ao Departamento de Plantio e Meio Ambiente (DPMA) que contribuíram significativamente para o enriquecimento deste estudo. À Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro que foi essencial durante o período de realização do meu doutorado.

Ao Mauro Carneiro, Tadeu Feijão, Geraldo Franco, Macio Armando, Antônio Gomides, Juan, Marcio Hoffman, Gustavo Sales, Geovane, Ricardo Teixeira. Também foram de grande importância para a pesquisa Débora Itaboraí e Corina, pessoas de alta competência que a partir da Secretaria do DPMA prestaram um valioso auxílio. Grato a tantos que caminhamos juntos durante a construção e desenvolvimento desta pesquisa. A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa e acreditaram no projeto do estudo, meu sincero agradecimento. Aos colegas do campo acadêmico e aos amigos que sempre me apoiaram e proporcionaram importantes reflexões científicas, culturais e filosóficas durante essa jornada acadêmica. Um reconhecimento especial aos conhecedores da sabedoria agroflorestal, cujo conhecimento transmitido foi um pilar para a construção deste trabalho. Gratidão pelos muitos conhecimentos compartilhados. Gratidão a Deus, pela vida!

RESUMO

ANÁLISE DO PROCESSO DE ADOÇÃO DE PRINCÍPIOS E PRÁTICAS AGROFLORESTAIS EM ÁREAS DE PLANTIO DO CENTRO ESPÍRITA BENEFICENTE UNIÃO DO VEGETAL

AUTOR: Jayme Bezerra De Menezes Neto

ORIENTADORA: Andrea Cristina Dörr

Esta tese explora a trajetória e as práticas da União do Vegetal (UDV), uma religião ayahuasqueira brasileira que faz uso sacramental do Chá Hoasca. A pesquisa buscou esclarecer algumas causas como, por exemplo, a preservação ambiental, a sustentabilidade dos sistemas de produção e a valorização da cultura e tradição da UDV são motivações relevantes para sensibilizar as pessoas da importância de usar SAFs como modelo de plantio pela organização religiosa. Os resultados indicam que a adoção dessas práticas é influenciada por uma variedade de fatores complexos, incluindo por um lado, ainda uma falta de conhecimento a respeito do que é e quais os princípios da agricultura agroflorestal, passando pela resistência à mudança, e a vantagem de ter pessoas com grande experiência em práticas agroflorestais participando do processo de incorporação dos Sistemas Agroflorestais nas áreas de plantio da UDV. Finalmente, a tese analisa os, desafios e resultados da adoção de práticas agroflorestais pela UDV, utilizando a análise SWOT/FOFA, um método estratégico de análise de cenários e tomada de decisões, observando os aspectos relacionados aos fatores Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças. Para superar os desafios, a pesquisa faz algumas sugestões como investir em educação, capacitação e apoio técnico e financeiro. A presente pesquisa desvenda a rica teia de relações entre fé, sustentabilidade e preservação cultural na adoção dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) pela União do Vegetal (UDV). Através de uma análise abrangente, a tese revela a profunda conexão da UDV com a Amazônia e suas tradições, evidenciando como a cosmovisão da comunidade encontra nos SAFs uma ferramenta para conciliar as necessidades rituais com a preservação das plantas sagradas e do ecossistema. Os benefícios socioambientais da adoção dos SAFs pela UDV são tangíveis: geração de empregos, segurança alimentar, autonomia da comunidade, preservação da biodiversidade, manutenção dos recursos hídricos e mitigação das mudanças climáticas. A estrutura organizacional da UDV, com destaque para o papel do DPMA, se mostra fundamental para a implementação e o monitoramento dos SAFs, enquanto a fé e o uso do Chá Hoasca se entrelaçam com a relação da comunidade com a natureza, configurando os SAFs como espaços de aprendizado e conexão espiritual com a floresta. Os resultados da pesquisa indicam também que o papel do Departamento de Plantio e Meio Ambiente (DPMA) vem sendo crucial para o sucesso da iniciativa, uma vez que a equipe desse departamento atuou na organização e no planejamento dos SAFs, além de fornecer suporte técnico e capacitação aos membros da comunidade. A adoção dos SAFs na UDV é resultado de um esforço coletivo e multifacetado, que envolve a busca por um equilíbrio entre as necessidades espirituais, sociais e ambientais da comunidade.

Palavras-chaves: plantas sagradas; conexão espiritual; floresta; sistemas agroflorestais

ABSTRACT

ANALYSIS OF THE PROCESS OF ADOPTING AGROFORESTRY PRINCIPLES AND PRACTICES IN THE PLANTATION AREAS OF THE SPIRITIST CENTER UNIÃO DO VEGETAL

AUTHOR: Jayme Bezerra De Menezes Neto

ADVISOR: Andrea Cristina Dörr

This thesis explores the trajectory and practices of the União do Vegetal (UDV), a Brazilian ayahuasca religion that makes sacramental use of Hoasca Tea. The research sought to clarify some causes, such as environmental preservation, sustainability of production systems and valuing the culture and tradition of the UDV are relevant motivations for making people aware of the importance of using SAFs as a planting model by the religious organization. The results indicate that the adoption of these practices is influenced by a variety of complex factors, including, on the one hand, still a lack of knowledge about what agroforestry is and what the principles of agroforestry are, through to resistance to change, and the advantage of having people with extensive experience in agroforestry practices participating in the process of incorporating Agroforestry Systems into the UDV's planting areas. Finally, the thesis analyzes the challenges and results of the UDV's adoption of agroforestry practices, using SWOT/FOFA analysis, a strategic method for analyzing scenarios and making decisions, looking at aspects related to Strengths, Opportunities, Weaknesses and Threats. To overcome the challenges, the research makes some suggestions such as investing in education, training and technical and financial support. This research uncovers the rich web of relationships between faith, sustainability and cultural preservation in the adoption of Agroforestry Systems (SAFs) by the União do Vegetal (UDV). Through a comprehensive analysis, the thesis reveals the UDV's deep connection with the Amazon and its traditions, showing how the community's worldview finds in SAFs a tool for reconciling ritual needs with the preservation of sacred plants and the ecosystem. The socio-environmental benefits of the UDV's adoption of SAFs are tangible: job creation, food security, community autonomy, preservation of biodiversity, maintenance of water resources and mitigation of climate change. The organizational structure of the UDV, with emphasis on the role of the DPMA, is fundamental to the implementation and monitoring of the SAFs, while faith and the use of Hoasca Tea are intertwined with the community's relationship with nature, configuring the SAFs as spaces for learning and spiritual connection with the forest. The results of the research also indicate that the role of the Department of Planting and the Environment (DPMA) has been crucial to the success of the initiative, since the department's team has been involved in organizing and planning the SAFs, as well as providing technical support and training to community members. The adoption of the SAFs at the UDV is the result of a collective and multifaceted effort, which involves the search for a balance between the spiritual, social and environmental needs of the community.

Key-words: sacred plants; spiritual connection; forestry; agroforestry systems

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Foto de parte do caule do Mariri (<i>Banisteriopsis caapi</i>).....	21
Figura 2 – Folhas da Chacrona (<i>Psicotria viridis</i>).....	22
Figura 3 – Preparo do Chá Hoasca por Mestre Gabriel e seus discípulos.....	24
Figura 4 – Sócios da UDV em frente a Suprema Corte dos Estados Unidos após audiência (Washington – EUA, 1º de novembro de 2005).....	30
Figura 5 – Sede Geral em Brasília – DF.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Papéis desempenhados pelos níveis de participação na adoção de práticas florestais.....	72
Tabela 2 - Pontos fortes da UDV que facilitaram a adoção de práticas agroflorestais...	74
Tabela 3 - Análise estatística em percentagem do resultado fornecido.....	77
Tabela 4 - Principais dificuldades mencionadas nas respostas em percentagem.....	81
Tabela 5 - Principais ameaças ao processo de adoção de práticas agroflorestais na UDV.....	83
Tabela 6 - Percentual dos participantes por categorias.....	103
Tabela 7 - Motivos mais mencionados para a adoção dos SAFs na UDV.....	107

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AJGC – Associação José Gabriel Da Costa
CEBUDV – Centro Espírita Beneficente União do Vegetal
CEM – Centro de Estudos Médicos
CFP – Central de Formação de Plantadores
CONAD – Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas
CONFEN – Conselho Federal de Entorpecentes
CONAG – Conselho de Administração Geral
DEBEN – Departamento de Beneficência
DEMEC – Departamento Médico e Científico
DIMED – Divisão de Medicamentos do Ministério da Saúde
DJ – Departamento Jurídico
DMC – Departamento de Memória e Comunicação
DPMA – Departamento de Plantio e Meio Ambiente
FOFA – Forças, oportunidades, fraquezas e ameaças
GT – Grupo de Trabalho
GMT – Grupo Multidisciplinar de Trabalho
MGR – Mestre Geral Representante
SAFs – Sistemas Agroflorestais
UDV- CIÊNCIA Coordenação responsável pelo assessoramento acadêmico-
científico do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal
UDV – União do Vegetal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMÁTICA DA PESQUISA	17
1.2 OBJETIVOS	18
1.2.1 Objetivo Geral	18
1.2.2 Objetivos Específicos	18
2 ARTIGO - A UNIÃO DO VEGETAL E AS PLANTAS SAGRADAS: CONTEXTO HISTÓRICO DO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE UMA RELIGIÃO BRASILEIRA	19
2.1 INTRODUÇÃO	19
2.2 METODOLOGIA	23
2.3 REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.3.1 Fundação e estruturação inicial da União do Vegetal	24
2.3.2 Amadurecimento institucional da UDV: O crescimento e a regulamentação do Chá Hoasca	29
2.3.3 Organização e estrutura da UDV	34
2.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	38
2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42
3 ARTIGO - A UNIÃO DO VEGETAL E A AGRICULTURA: CUIDADO E ZELO COM AS PLANTAS SAGRADAS MARIRI E CHACRONA	44
3.1 INTRODUÇÃO	45
3.2 REFERENCIAL TEÓRICO	46
3.2.1 Religiões brasileiras e a expansão do uso da ayahuasca	46
3.2.2 O mundo de Hoasca	47
3.2.3 O zelo pelas plantas sagradas e pelo ambiente	49
3.2.4 Mestre Gabriel, o plantador da semente e da União	53
3.2.5 O Legado do Mestre Gabriel	55
3.3 METODOLOGIA	57
3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	63
4 ARTIGO - ADOÇÃO DE PRÁTICAS AGROFLORESTAIS PELA UNIÃO DO..... VEGETAL (UDV): MOTIVAÇÕES, IMPACTOS E DESAFIOS	66
4.1 INTRODUÇÃO	67
4.2 REFERENCIAL TEÓRICO	68
4.2.1 Gestão Sustentável de recursos naturais e a Agroecologia	69
4.2.2 Motivações e desafios na adoção de práticas agrofloretais por organizações religiosas e comunitárias	70
4.2.3 Análise SWOT/FOFA	72
4.2.4 O plantio na União do Vegetal (UDV)	74
4.3 METODOLOGIA	75
4.3.1 Formulação do questionário	75
4.3.2 Seleção dos entrevistados	76
4.3.3 Coleta e análise de dados	76
4.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	77
4.4.1 Os participantes da pesquisa no processo de adoção de práticas agrofloretais na UDV	77

4.4.2 Forças (pontos fortes internos)	78
4.4.3 Oportunidades (fatores externos).....	82
4.4.4 Fraquezas (Dificuldades internas)	86
4.4.5 Ameaças (Fatores externos)	89
4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS	94
5 ARTIGO - A DIMENSÃO ESPIRITUAL DA SUSTENTABILIDADE: A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA NA UNIÃO DO VEGETAL ATRAVÉS DAS PRÁTICAS SISTEMAS AGROFLORESTAIS	96
5.1 INTRODUÇÃO.....	97
5.2 REFERENCIAL TEÓRICO	100
5.2.1 A dinâmica sustentável dos agroecossistemas.....	100
5.2.2 A transição agroecológica	101
5.2.3 Sistemas agroflorestais (SAFs) e agricultura sintrópica	105
5.3 METODOLOGIA.....	106
5.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	108
5.4.1 A participação dos entrevistados no processo de adoção das práticas florestais na UDV	108
5.4.2 Motivações e desafios para a adoção das práticas agroflorestais na UDV.....	109
5.4.2.1 <i>Preservação ambiental</i>	110
5.4.2.2 <i>Sustentabilidade na produção das plantas sagradas</i>	110
5.4.2.3 <i>Conexão com a espiritualidade e valores da UDV</i>	111
5.4.2.4 <i>Adaptação às mudanças climáticas</i>	112
5.4.1 Resultados alcançados e esperados com a adoção dos princípios agroflorestais na UDV	115
5.4.3.1 <i>Fortalecendo a capacitação e o engajamento</i>	115
5.4.3.2 <i>Investindo em pesquisa e desenvolvimento</i>	116
5.4.3.3 <i>Ampliação do modelo e disseminação</i>	117
5.4.3.4 <i>Financiamento e sustentabilidade</i>	117
5.4.4 A dimensão espiritual na transição agroecológica: uma análise da adoção de.....	117
sistema agroflorestais na UDV	117
5.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
6 CONSIDERAÇÕES GERAIS DA TESE	120
REFERÊNCIAS	121

1 INTRODUÇÃO

A União do Vegetal (UDV) emerge como uma importante instituição religiosa não apenas no panorama brasileiro, mas também em nível mundial. Fundada em 1961 por José Gabriel da Costa (CEBUDV, 2024), mais conhecido como Mestre Gabriel, a UDV se caracteriza por sua ritualística singular que integra o uso do Chá Hoasca, preparado a partir das plantas sagradas Mariri (*Banisteriopsis caapi*) e Chacrona (*Psychotria viridis*). Imbuída de uma profunda conexão com a natureza, a UDV transcende o âmbito religioso e se configura como um uma referência em gestão ambiental, especialmente no que tange à preservação e cultivo sustentável das plantas sagradas que sustentam sua fé (THEVENIN et al., 2021).

O presente trabalho se propõe a analisar, sob uma ótica abrangente e multidisciplinar, a adoção dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) pela UDV. Mais do que uma mera técnica de cultivo, a inserção dos SAFs se configura como um processo complexo, entrelaçando dimensões socioambientais, culturais e espirituais que permeiam a identidade e o ethos da UDV (WALSH NETTO, 2017).

O capítulo inaugural, intitulado de “A União do Vegetal e as plantas sagradas: Contexto histórico do processo de institucionalização de uma religião brasileira” é uma revisão bibliográfica que traça a rica trajetória da UDV desde sua gênese, na Floresta Amazônica, até sua consolidação como uma religião com presença em diversos estados brasileiros e no exterior. A análise se debruça sobre os pilares que sustentam a identidade da UDV, destacando a figura central de Mestre Gabriel, seus ensinamentos e a cosmovisão singular que permeia a prática religiosa. A compreensão da estrutura organizacional da UDV, com ênfase no Departamento de Plantio e Meio Ambiente (DPMA), se revela fundamental para desvendar os mecanismos que impulsionaram a adoção dos SAFs pela UDV. O artigo examina a história da UDV, desde sua fundação até a sua institucionalização como religião. O foco está na relação da UDV com o chá Hoasca e as plantas sagradas, explorando como elas moldaram a identidade e as práticas da religião.

O segundo capítulo mergulha no universo dos SAFs, desvendando seus princípios ecológicos, sociais e econômicos. A análise se debruça sobre as características que distinguem os SAFs da agricultura convencional, evidenciando seus benefícios para a preservação da biodiversidade, a mitigação das mudanças climáticas e

a promoção da sustentabilidade. A literatura especializada fornece um arcabouço teórico robusto para embasar a análise da experiência da UDV com os SAFs. Ou seja, esse segundo artigo investiga o cuidado e o zelo que a UDV dedica às plantas sagradas Mariri e Chacrona. Abordam-se as práticas agrícolas tradicionais e inovadoras utilizadas pela UDV para cultivar as plantas, bem como a importância cultural e espiritual delas.

O cerne da pesquisa reside no terceiro capítulo, que desvenda os motivos, os desafios e os impactos da adoção dos SAFs pela UDV. Através de uma análise meticulosa de dados coletados por meio de questionários e análise documental, o estudo mapeia os fatores que influenciaram essa decisão, desde a expertise tradicional da UDV no cultivo das plantas sagradas até as crescentes demandas por sustentabilidade e as mudanças na legislação ambiental. Fruto de uma pesquisa que coletou dados de pessoas ligadas diretamente ao processo estudado, o terceiro artigo que compõe a tese analisa as motivações, os impactos e os desafios da adoção de práticas agroflorestais pela UDV. O estudo explora como a UDV busca conectar seus princípios religiosos e a necessidade de cultivar as plantas sagradas de forma sustentável.

O quarto capítulo se concentra nos desafios e nas perspectivas que se apresentam no horizonte da UDV em relação à gestão dos SAFs. A análise crítica dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças (FOFA) forneceu resultados que ajudam para a compreensão dos obstáculos e das possibilidades que permeiam esse processo. O estudo explora as estratégias que podem ser utilizadas para superar os desafios, como a capacitação dos membros da UDV em técnicas agroflorestais avançadas, a busca por parcerias com instituições de pesquisa e a articulação com políticas públicas que incentivam a agricultura sustentável. Ademais, o quarto artigo explora a dimensão espiritual da sustentabilidade na UDV, com foco na transição agroecológica através da adoção de sistemas agroflorestais visto como um redesenho dos agroecossistemas relacionados aos plantios de Mariri e Chacrona em Sistemas Agroflorestais. Nesse sentido, o estudo examina como a UDV integra a espiritualidade e a sustentabilidade ambiental em suas práticas agrícolas.

A pesquisa se configura como um estudo de caso qualitativo, com delineamento exploratório-descritivo (CRESWELL; CRESWELL, 2017), buscando analisar a adoção dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) pela União do Vegetal (UDV) como um processo complexo e multidimensional que entrelaça fé, natureza e sustentabilidade.

A coleta de dados foi realizada por meio de revisão bibliográfica, pesquisa documental, aplicação de questionários para membros da UDV envolvidos na gestão dos SAFs e nas tomadas de decisão da instituição. A análise dos dados foi prioritariamente qualitativa, utilizando técnicas como análise de conteúdo e análise temática. A pesquisa espera contribuir para a compreensão da relação entre fé, natureza e sustentabilidade no contexto da UDV, com resultados relevantes para a UDV, a academia e a sociedade em geral.

Essa abordagem metodológica proporcionou uma compreensão profunda das motivações, desafios e perspectivas relacionadas à incorporação das práticas agroflorestais na cultura e tradição da União do Vegetal.

Ao entrelaçar rigor científico e sensibilidade para a dimensão espiritual, esta pesquisa se configura como um convite ao diálogo interdisciplinar sobre a construção de um futuro mais harmônico entre fé, natureza e sociedade. O embasamento principal para a análise da sustentabilidade dos agroecossistemas dessa pesquisa é a Agroecologia, entendida aqui como uma ciência que busca equilibrar a saúde ambiental, justiça social e viabilidade econômica, promovendo sistemas agrícolas mais resilientes e equitativos (GLIESSMAN, 2016).

A presente pesquisa contou com uma parceria técnica-científica com o DPMA e foi analisada e aprovada pela UDV-CIÊNCIA, coordenação responsável pelo assessoramento acadêmico-científico da UDV, recebendo o parecer favorável. Nesse sentido, a aprovação da Diretoria Geral é de grande importância e almeja-se que haja avanços científicos e sinergia das ações da pesquisa em relação aos critérios acadêmicos, aos objetivos do DPMA e aos princípios que norteiam a UDV.

Assim, espera-se que a pesquisa contribua significativamente para o conhecimento sobre práticas sustentáveis em contextos religiosos, ampliando a compreensão das relações complexas entre fé, meio ambiente e práticas sustentáveis. A jornada da UDV rumo à sustentabilidade serve como um exemplo inspirador, demonstrando que é possível conciliar fé, tradição e desenvolvimento sustentável.

O apoio por parte do corpo técnico do DPMA já vem ocorrendo a partir de orientações e auxílios técnico-administrativos ao pesquisador, tanto na construção e escrita do projeto quanto na disponibilidade de acesso a informações relevantes para a definição do escopo do estudo em tempo hábil. Espera-se, assim, que o trabalho venha auxiliar o DPMA em suas atividades de pesquisa, estudo, planejamento, orientação e

supervisão das ações de plantio e, assim, “fortalecer e aprimorar a sistematização e o zelo das práticas de cultivo de Mariri, Chacrona, espécies lenheiras e outras espécies de interesse do Centro, bem como difundir as boas práticas ambientais nas áreas de plantio” (DPMA, 2017, p.01).

1.1 PROBLEMÁTICA DA PESQUISA

Esta pesquisa se propõe a desvendar a complexa jornada da União do Vegetal (UDV) em direção à níveis de sustentabilidade mais altos a partir da adoção dos Sistemas Agroflorestais (SAFs). Motivados por uma profunda cosmovisão de respeito à natureza e compromisso com a preservação ambiental, os membros da UDV passaram a adotar um processo inovador de integração entre fé, tradição e práticas agrícolas sustentáveis. A adoção dos SAFs pela UDV se configura como um processo desafiador e cheio de aprendizados que vai além da mera técnica de cultivo. Essa escolha se entrelaça com as dimensões socioambientais, culturais e espirituais que permeiam a identidade e os princípios dessa religião, impactando-a de diversas maneiras: Assim, a questão que norteou a pesquisa foi:

Como vem ocorrendo o processo de adoção dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) pela União do Vegetal (UDV), utilizando-se para isso uma perspectiva complexa e multidimensional, que entrelaça as dimensões socioambientais, culturais e espirituais?

Para tal, outras questões surgiram e direcionaram a metodologia do estudo:

Quais foram os impactos da regulamentação do uso da Hoasca para no processo de institucionalização da UDV?

Quais os fatores relacionados às Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças que influenciaram o processo de adoção dos princípios e práticas agroflorestais em áreas de plantio da UDV?

Quais os motivos, os desafios e os impactos da adoção dos SAFs pela UDV, considerando os aspectos históricos, socioambientais, organizacionais e espirituais?

Quais os desafios e as perspectivas para o futuro da UDV em relação à gestão dos SAFs?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o processo de adoção dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) pela União do Vegetal (UDV) sob a perspectiva da Agroecologia e dos sócios que participaram diretamente desse processo.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Realizar uma revisão bibliográfica abrangente e crítica sobre a União do Vegetal (UDV), abordando suas origens históricas, a fundação e estruturação da religião, vida e legado de Mestre Gabriel, compreender o processo de institucionalização da religião, bem como examinar os desafios e avanços na regulamentação do uso da Hoasca.

- Aplicar um questionário para realizar uma análise qualitativa, a partir da Ferramenta metodológica Matriz FOFA e, assim, pode identificar os fatores relacionados às Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças relacionadas ao processo de adoção dos princípios e práticas agroflorestais em áreas de plantio da UDV.

- Analisar os fatores que influenciam a adoção das práticas agroflorestais pela comunidade da UDV.

- Analisar os desafios e as perspectivas para o futuro da UDV em relação à gestão dos SAFs, incluindo a identificação de estratégias para superar os desafios e fortalecer a sustentabilidade da iniciativa.

- Analisar os principais motivos que levaram à adoção dos princípios agroflorestais nos plantios da UDV, investigar como esse processo vem ocorrendo e quais os resultados já alcançados e esperados a partir do olhar das pessoas diretamente envolvidas como as tomadas de decisão e com os trabalhos de plantio e zelo das plantas Mariri e Chacrona no âmbito do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal (UDV).

- Contribuir para o diálogo interdisciplinar sobre a relação entre fé, sustentabilidade e preservação cultural, com base na experiência da UDV com os SAFs.

2 ARTIGO - A UNIÃO DO VEGETAL E AS PLANTAS SAGRADAS: CONTEXTO HISTÓRICO DO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE UMA RELIGIÃO BRASILEIRA

Resumo: A União do Vegetal (UDV) é uma religião brasileira que faz uso sacramental do Chá Hoasca (ayahuasca). Sua trajetória é marcada pela liderança visionária do Mestre Gabriel, que é o fundador e Guia Espiritual da instituição religiosa. Esta revisão bibliográfica abrange a história e institucionalização da UDV, desde sua fundação em 1961 até sua consolidação como uma instituição religiosa reconhecida internacionalmente nos dias atuais. Por meio da análise de fontes secundárias, foram destacados alguns desafios enfrentados pela UDV, como a resistência social e legal ao uso da Hoasca e a importante liderança de Mestre Gabriel determinada na busca por reconhecimento legal e institucional da União do Vegetal. A regulamentação do uso da Hoasca, em 1987, marcou um momento significativo, permitindo à UDV exercer seus rituais sacramentais de forma legal e reconhecida. O artigo também aborda o crescimento da UDV e sua estrutura organizacional, fatores importantes para entender o empenho da instituição em promover a sustentabilidade das suas plantas sagradas, o Mariri e Chacrona.

Palavras-chave: União do Vegetal. UDV. Chá Hoasca. Religiões ayahuasqueira. Mestre Gabriel.

Abstract: União do Vegetal (UDV) is a Brazilian religion that makes sacramental use of Chá Hoasca (ayahuasca tea). Its trajectory is marked by the visionary leadership of Master Gabriel, who is the founder and Spiritual Guide of the religious institution. This bibliographical review covers the history and institutionalization of the UDV, from its foundation in 1961 to its consolidation as an internationally recognized religious institution today. Through the analysis of secondary sources, some challenges faced by the UDV were highlighted, such as social and legal resistance to the use of Hoasca and the important leadership of Mestre Gabriel determined in the search for legal and institutional recognition of the União do Vegetal. The regulation of the use of Hoasca, in 1987, marked a significant moment, allowing the UDV to exercise its sacramental rituals in a legal and recognized way. The article also addresses the growth of the UDV and its organizational structure, important factors for understanding the institution's commitment to promoting the sustainability of its sacred plants, Mariri and **Chacrona**.

Keywords: União do Vegetal. UDV. Chá Hoasca. Ayahuasca religions. Mestre Gabriel.

2.1 INTRODUÇÃO

O Centro Espírita Beneficente União do Vegetal (CEBUDV), também conhecido como União do Vegetal (UDV), é uma instituição religiosa de fundamentação cristã reencarnacionista que tem como Símbolo da Paz e da Fraternidade Humana Luz, Paz e Amor (CEBUDV, 2024). Essa religião brasileira tem sido objeto de

estudos, em especial, devido à sua prática ritualística centrada no uso do Chá Hoasca¹, uma bebida composta por partes de duas plantas originárias da Floresta Amazônica, o caule do cipó Mariri (*Banisteriopsis caapi*) e folhas da árvore Chacrona (*Psicotria viridis*). Portanto, é central para as práticas da UDV o uso sacramental do Chá Hoasca, uma bebida que desencadeia estados de consciência alterados, conhecidos como "burracheira" pelos adeptos (CEBUDV, 2024).

A institucionalização da UDV e a regulamentação do Chá Hoasca têm sido marcos importantes em sua trajetória, refletindo sua capacidade adaptativa e organizacional diante dos desafios enfrentados ao longo de sua história. A fundação e estruturação inicial da União do Vegetal (UDV) marcam um capítulo importante na história desta religião ayahuasqueira, originada em 1961 pelo visionário José Gabriel da Costa, também conhecido como Mestre Gabriel, a UDV. O argumento principal deste estudo é que a história e institucionalização da UDV refletem não apenas a trajetória singular dessa religião ayahuasqueira, mas também os desafios e avanços na regulamentação do uso da Hoasca no contexto religioso.

A UDV representa um fenômeno religioso enraizado na tradição amazônica e influenciado por elementos indígenas, caboclos e cristãos. Seu uso sacramental da ayahuasca transcende o âmbito religioso, abrangendo questões sociais, ambientais e legais. Com a crescente visibilidade da UDV e o aumento do interesse acadêmico, compreender sua história, institucionalização e desafios atuais torna-se crucial. Esse estudo também busca servir como referencial para um estudo mais amplo desenvolvido por este autor a respeito das práticas e princípios agroflorestais adotados como modelo pela instituição para o plantio e zelo das plantas utilizadas no preparo do Chá Hoasca.

Assim, o estudo da história da União do Vegetal (UDV), com ênfase na sua estrutura organizacional, no seu processo de institucionalização e na vida de seu fundador e líder espiritual, o Mestre Gabriel, é relevante não apenas para compreender a evolução dessa instituição, mas também para analisar o processo de regulamentação e reconhecimento legal do uso da Hoasca em contextos religiosos. A UDV enfrentou desafios sociais e legais em seus primórdios, sendo fundamental a liderança essencial do Mestre Gabriel para superar esses obstáculos e a sua determinação para, junto aos seus

¹ De acordo com o segundo princípio original da UDV, "O Chá Hoasca, o Sacramento da UDV, é utilizado em seu ritual religioso para efeito de concentração mental. É a União de dois vegetais originários da Floresta Amazônica, o Mariri e a Chacrona, comprovadamente inofensivos à saúde" (CEBUDV, 2024).

discípulos, consolidar a UDV como instituição religiosa legítima, reconhecida e respeitada (CUNHA, 2022; RIBEIRO, 2012).

Nesse sentido, o objetivo do estudo foi realizar uma revisão bibliográfica abrangente e crítica sobre a União do Vegetal (UDV), abordando suas origens históricas, a fundação e estruturação da religião, vida e legado de Mestre Gabriel, compreender o processo de institucionalização da religião, bem como examinar os desafios e avanços na regulamentação do uso da Hoasca. As questões de pesquisa orientadoras são: Quais foram os principais eventos na história da UDV e como eles influenciaram sua institucionalização? Como Mestre Gabriel e seus discípulos enfrentaram os desafios legais e sociais relacionados ao uso da Hoasca? Quais foram os impactos da regulamentação do uso da Hoasca para a UDV e outras religiões ayahuasqueiras? Para isso, foram priorizados aspectos históricos contextualizados de acordo com o processo de institucionalização desta entidade, bem como da vida do seu fundador, José Gabriel da Costa, o Mestre Gabriel, responsável pelos ensinamentos que orientam a doutrina da União do Vegetal. Inicialmente, o artigo destaca alguns aspectos que caracterizam a UDV e são apresentados e contextualizados eventos marcantes que ajudam a compreender a história desta religião.

Isso inclui o momento da sua criação no ambiente florestal amazônico, os primeiros anos da UDV na cidade de Porto Velho, atual estado de Roraima, em que a UDV enfrentou preconceito, perseguições e desafios legais devido ao uso sacramental do Chá Hoasca (ayahuasca). Nesse período houve a decisão de se fazer o registro oficial da instituição. Primeiro, em 1968, como uma associação e, em 1971, com o nome de Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, denominação utilizada até os dias atuais. O presente artigo também destaca a importância do longo processo de regulamentação desta bebida, que afetou não apenas para a UDV, mas também as outras religiões que fazem uso da ayahuasca no Brasil e em outros países.

Foi em 1987 que as autoridades brasileiras reconheceram e liberaram plenamente o direito de uso em contexto religioso da ayahuasca. Nesse sentido, este trabalho também apresenta aspectos ligados à estruturação e institucionalização da UDV tanto durante a presença física do Mestre Gabriel quanto depois, período em que se fez necessária a confiança dos seus discípulos nos ensinamentos deixados pelo Mestre Gabriel, que mostrou durante a vida uma lição de superação de dificuldades e dedicação às pessoas e a religião que criou.

Desse modo, foram abordadas características organizacionais e doutrinárias da religião estudada, assim como foi dada uma ênfase na questão da legalização do uso do Chá Hoasca (ayahuasca), utilizado nos rituais religiosos tanto da UDV quanto de outras religiões brasileiras que também surgiram na floresta amazônica. A história da UDV remonta aos seringais da Amazônia, onde Mestre Gabriel teve seu primeiro encontro com a Hoasca em 1959, iniciando um processo de disseminação do Chá Hoasca entre familiares e seringueiros da região (RIBEIRO, 2012). Esses primórdios foram marcados por desafios sociais e legais, com a prática do Chá Hoasca suscitando controvérsias e perseguições por parte das autoridades (CUNHA, 2022).

No entanto, a liderança e a determinação de Mestre Gabriel foram fundamentais para a consolidação da UDV como uma instituição religiosa legítima. O registro oficial da UDV como Associação Beneficente em 1968 e posteriormente como Centro Espírita Beneficente em 1971 evidencia os esforços para legitimar a prática religiosa e garantir proteção legal aos seus membros (CEBUDV, 2024).

A mudança da Sede Geral para Brasília em 1982 reflete não apenas considerações logísticas, mas também uma estratégia para fortalecer o reconhecimento institucional da UDV perante as autoridades governamentais (WALSH NETTO, 2017). Esse movimento demonstra a capacidade adaptativa e organizacional da UDV diante dos desafios enfrentados ao longo de sua trajetória. Assim, ao investigar a fundação e estruturação inicial da UDV, é buscado compreender não apenas as circunstâncias históricas e sociais que moldaram sua origem, mas também o papel visionário do seu líder Mestre Gabriel na consolidação de uma prática religiosa marcada pela busca da elevação espiritual e da comunhão com o divino através do Chá Hoasca.

Além das atividades religiosas regulares, a UDV se dedica a atividades sociais, culturais e educacionais, refletindo seu compromisso com o desenvolvimento integral de seus membros e da comunidade. A ênfase na prática dos ensinamentos espirituais e na comunhão durante os rituais religiosos busca promover a transformação pessoal e o fortalecimento dos laços sociais e familiares. A ritualística da UDV é marcada pela simplicidade e pelo respeito aos elementos da tradição cabocla amazônica, bem como de uma forte influência do cristianismo. As sessões religiosas proporcionam um espaço para a concentração mental, o desenvolvimento das virtudes morais, intelectuais e espirituais, bem como para a celebração de ritos como casamentos e batizados.

Vale ressaltar que este artigo correspondeu ao primeiro capítulo de uma tese de Doutorado intitulada “Análise do processo de adoção dos princípios e práticas agroflorestais pela Instituição religiosa União do vegetal”. Nesse sentido, o compromisso com a preservação ambiental também se faz presente na UDV, com a existência de departamentos dedicados à educação ambiental e ao plantio sustentável das suas plantas sagradas. Também faz parte do escopo da instituição a presença de organizações sociais criadas por sócios da UDV com a finalidade de implementar projetos socioambientais, beneficentes e para a preservação da memória do Mestre Gabriel.

A estrutura e organização da União do Vegetal busca refletir sua missão de promover, dentro da ordem, o desenvolvimento espiritual, ético e social de seus membros, além de seu compromisso com a preservação ambiental e com a comunidade em geral.

2.2 METODOLOGIA

O foco principal do trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica abrangente e crítica sobre a UDV, investigar suas origens históricas, a fundação e estruturação da religião, a vida e legado de Mestre Gabriel, compreender o processo de institucionalização da religião, bem como examinar os desafios e avanços na regulamentação do uso da Hoasca. Este tema foi considerado importante e impactante devido à relevância atual da UDV e ao debate em torno do uso da Hoasca (ayahuasca). Os critérios para selecionar os artigos e as fontes que foram revisados incluíram a relevância para o tema, a qualidade da pesquisa, a data de publicação (preferencialmente nos últimos 10 anos) e a credibilidade da fonte.

Para a revisão bibliográfica foi utilizada não apenas a pesquisa bibliográfica em artigos científicos, teses e livros publicados a respeito do tema, mas também foi realizada uma pesquisa documental como método de levantamento de dados. Também foram coletadas informações em bancos de dados de instituições acadêmicas, sites relacionados ao tema, em especial, o site oficial da instituição estudada, assim como foram analisados documentos e estatutos da UDV.

A análise e síntese das informações coletadas das diferentes fontes foram realizadas de forma sistemática, com a finalidade de cumprir os objetivos da pesquisa e

identificar padrões, temas emergentes e lacunas na literatura existente. Isso envolveu a codificação dos dados, a identificação de padrões e temas emergentes, a interpretação desses temas no contexto da UDV e a discussão de suas implicações para a compreensão da fundação e estruturação da UDV, o processo de institucionalização da religião e os desafios e avanços na regulamentação do uso da Hoasca.

2.3 REFERENCIAL TEÓRICO

2.3.1 Fundação e estruturação inicial da União do Vegetal

O Centro Espírita Beneficente União do Vegetal (CEBUDV), ou União do Vegetal (UDV), como é mais conhecido o Centro, é uma instituição religiosa de fundamentação cristã reencarnacionista. Conforme seu terceiro princípio original, “a UDV tem como Símbolo da Paz e da Fraternidade Humana Luz, Paz e Amor” (CEBUDV, 2024). Em seus rituais religiosos, os discípulos da UDV utilizam o Chá Hoasca (ayahuasca), uma bebida composta por partes de duas plantas originárias da Floresta Amazônica, o caule do cipó Mariri (*Banisteriopsis caapi*) e folhas da árvore Chacrona (*Psicotria viridis*). As cerimônias religiosas da UDV em que se bebe o Chá Hoasca (ayahuasca) são denominadas de “sessões” (CEBUDV, 2024). Na UDV, esta bebida é também denominada de “Vegetal” e os discípulos, reunidos em sessões, a utilizam para efeito de concentração mental, um estado psicoativo chamado de “burracheira” pelos adeptos desta religião (CEBUDV, 2024).

Figura 1 – Foto de parte do caule do Mariri (*Banisteriopsis caapi*).



Fonte: Cebudv (2024)

Portanto, as práticas rituais da UDV estão ligadas ao consumo controlado do Chá Hoasca (ayahuasca) em suas cerimônias religiosas, nas quais os membros buscam a elevação espiritual e a comunhão com o divino. Para os discípulos do Mestre Gabriel, o Chá Hoasca é tido como um instrumento sagrado para alcançar estados de consciência que possibilitam o autoconhecimento e o contato com a divino, bem como é visto como um veículo para o desenvolvimento espiritual e aperfeiçoamento do ser humano. Pelo fato de proporcionar em muitas pessoas uma experiência de conexão com o Sagrado, ou Deus, alguns autores utilizam o termo “efeito enteogênico”, ao descreverem os efeitos deste Chá (ayahuasca) (MIRANDA, 2021).

Ademais, o uso sacramental do Chá Hoasca (ayahuasca) no âmbito da UDV é sempre feito dentro de um contexto religioso e ritualístico, o que está em conformidade com as normas legais que regulamentam o uso da bebida ayahuasca no Brasil. No seu segundo princípio original, a UDV afirma que “O Chá Hoasca é comprovadamente inofensivo à saúde” (CEBUDV, 2024). Esta afirmação vem sendo comprovada por um conjunto de estudos científicos, dentre eles destacam-se o “Projeto Hoasca”, divulgado em 1996, e a pesquisa “Hoasca na Adolescência” divulgada em 2004.

Figura 2 – Folhas da Chacrona (*Psicotria viridis*).



Fonte: CEBUDV (2024).

Em relação a sua origem, a UDV foi criada no dia 22 de julho de 1961 por José Gabriel da Costa, a quem os discípulos chamam de Mestre Gabriel. José Gabriel

trabalhou como seringueiro na região amazônica e, em 1959, teve seu primeiro contato com o Chá Hoasca ao bebê-lo com um homem chamado Chico Lourenço. Pouco tempo depois, em 1960, Gabriel fez o preparo do chá pela primeira vez e começou a “distribuir o Vegetal” por iniciativa própria para sua família e outros seringueiros que trabalhavam nesta região (RIBEIRO,2012; CEBUDV 2024).

A distribuição do Vegetal (Chá Hoasca) aos membros da UDV acontece durante os rituais religiosos realizados pelos seguidores da doutrina. É importante ressaltar que o uso da ayahuasca na UDV é feito de forma sacramental, supervisionada por um Mestre e dentro de um contexto ritualístico. A respeito do contexto histórico do uso da bebida Hoasca na época em que Mestre Gabriel conheceu a bebida, Walsh Netto (2017) afirma que:

O uso do chá já era disseminado entre os seringueiros. Naquele período já existiam as doutrinas do Daime e da Barquinha em Rio Branco-AC. No entanto, nos seringais onde Mestre Gabriel bebeu o chá pela primeira vez não existia essas doutrinas. Os seringueiros tinham conhecido e aprendido a fazer o chá com os índios da região, mas não seguiam o uso ritualístico. Muitos deles se referiam aos efeitos do chá como “cinema de índio” em alusão às visões provocadas pelos efeitos do chá (WALSH NETTO, 2017, p. 21).

Assim, em 1961, na companhia da sua esposa, Raimunda Ferreira da Costa (Mestre Pequeninina), dos filhos e de um grupo pequeno de seringueiros, Gabriel declarou a criação da União do Vegetal no seringal Sunta, localizado em um lugar remoto da floresta amazônica boliviana, próximo da fronteira do Brasil com a Bolívia, próximo do estado do Acre (WALSH NETTO, 2017).

A partir dessa ocasião, ficou conhecido como Mestre Gabriel, passou a ensinar aos seus discípulos a arte do preparo do Chá Hoasca e deu início ao trabalho de desenvolvimento espiritual² das pessoas que o seguiram (CEBUDV, 2024; CUNHA, 2022). Após um período de dedicação à estruturação inicial da UDV e já reconhecido por seus discípulos como líder espiritual, ainda em plena Floresta Amazônica, Mestre

² O primeiro princípio original da instituição diz que “A União do Vegetal (UDV) é uma religião de fundamentação cristã reencarnacionista que afirma a existência do Espírito e trabalha pela evolução do ser humano no sentido do aperfeiçoamento de suas virtudes morais, intelectuais e espirituais, que são expressões do amor e da fraternidade humana” (CEBUDV, 2024).

Gabriel e sua família³, estabeleceram residência em Porto Velho, atual capital do estado de Rondônia, em 1965. Ele recebia seus discípulos e distribuía o chá em sua própria casa. Quanto a seu trabalho profissional, Gabriel estruturou uma olaria, na qual fabricava e vendia tijolos como fonte de renda (RIBEIRO,2012; CUNHA,2022). Seu trabalho para a UDV sempre foi voluntário e não envolvia nenhuma remuneração, o que é seguido até os dias atuais pelos dirigentes da instituição (CEBUDV 2024).

Figura 3 – Preparo do Chá Hoasca por Mestre Gabriel e seus discípulos.



Fonte: CEBUDV (2024)

O período inicial em Porto Velho não foi fácil para a UDV. O Mestre Gabriel e seus discípulos tiveram que superar os preconceitos e incompreensões da sociedade, em especial, pelo fato de utilizarem o chá Hoasca (ayahuasca). Assim, eles enfrentaram obstáculos sociais e até mesmo perseguição por parte das autoridades policiais. O uso de um chá psicoativo era objeto de controvérsia na época e era alvo de críticas injustificadas, o que resultou em dificuldades para os participantes da religião em lidar com as autoridades (CUNHA, 2022; CEBUDV, 2022).

De acordo com Walsh Netto (2017), estas dificuldades enfrentadas pela UDV em relação ao uso do Chá Hoasca também ocorreram com todas as religiões ayahuasqueiras em algum momento. O autor afirma que:

A chave para compreender o processo de institucionalização do CEBUDV e, conseqüentemente, o processo de regulamentação do uso do chá Hoasca no

³ Não existe um consenso a respeito da data exata em que ocorreu essa mudança definitiva do Mestre Gabriel para Porto Velho. Existem relatos de que ocorreu em 1964 e outros que foi em 1965.

Brasil, dentro de um contexto ritualístico-religioso, passa necessariamente pelo entendimento e pelo que significou a introjeção de um ethos produzida a partir do exemplo de vida e dos ensinamentos do Mestre Gabriel aos seus primeiros discípulos (WALSH NETTO, 2017, p.244).

No ano de 1968, o Mestre Gabriel e seus discípulos resolveram registrar a instituição religiosa em cartório e deram, inicialmente, o nome de “Associação Beneficente União do Vegetal”. Esse registro foi necessário não apenas para institucionalizar oficialmente a UDV, mas também como uma forma de resolver a questão das perseguições que a instituição, seu responsável e os discípulos estavam sofrendo por parte de algumas autoridades policiais de Porto Velho naquele período (BERNARDINO-COSTA, 2011; CEBUDV, 2024).

No entanto, o preconceito não desapareceu e as perseguições continuaram. Assim, foi necessário mudar o nome da religião para “Centro Espírita Beneficente União do Vegetal”. Assim, em 1971, a UDV foi registrada definitivamente com o nome utilizado até os dias atuais (CUNHA, 2022; CEBUDV, 2024). Além deste registro, o estatuto jurídico da UDV passa a mencionar o uso do chá Hoasca (ayahuasca) em seus rituais religiosos (BERNARDINO-COSTA, 2011).

Vale destacar que, desde 1967, o discípulo Florêncio Siqueira de Carvalho, um dos primeiros mestres formados na UDV por Mestre Gabriel, já teve a autorização do Mestre Gabriel para distribuir o Chá em Manaus (AM), iniciando um movimento contínuo e duradouro de expansão da instituição para outros estados (WALSH NETTO, 2017). Walsh Netto (2017) destaca a importância do exemplo deste líder espiritual ao enfrentar as dificuldades em situações adversas com empenho e paciência.

O Mestre Gabriel já afirmava que o Chá Hoasca é inofensivo à saúde, mesmo assim, sempre orientava seus discípulos a respeitarem às autoridades e às leis instituídas no país. Ademais, em seu nono Princípio Original, a UDV orienta que “O Centro e seus membros associados defendem o uso responsável e estritamente ritualístico do Chá Hoasca. Não o comercializam nem obtêm qualquer proveito financeiro” (CEBUDV, 2024). A primeira Sede Geral da UDV foi em Porto Velho, onde houve um crescimento significativo desta sociedade religiosa.

Assim, o seu primeiro templo foi construído em Porto Velho entre 1968 e 1973, local em que a instituição ficou sediada até 1 de novembro de 1982, quando sua Sede Geral foi transferida para Brasília/DF por motivos estratégicos e administrativos. Por

ser a capital federal do país e estar geograficamente localizada na região central do Brasil, a transferência da Sede Geral da UDV para Brasília veio tanto facilitar a administração da instituição religiosa em nível nacional quanto garantir uma melhor segurança institucional para essa sociedade religiosa (WALSH NETTO, 2017; CUNHA, 2022; CEBUDV, 2024).

Nesse sentido, Walsh Netto (2017) aponta que o grande desafio que se apresentou nesta época foi o reconhecimento legal do uso do da ayahuasca por parte das autoridades do país e de órgãos governamentais:

No âmbito interno, a transferência da Sede Geral de Porto Velho para Brasília no dia 01 de novembro de 1982, sinaliza uma nova fase em curso nesta sociedade religiosa, tanto no que toca à pacificação de diferenças internas, quanto no tocante aos desafios de um processo de institucionalização, acelerado pelas próprias necessidades externas que foram aparecendo na travessia do CEBUDV. O exemplo mais significativo e que deflagrou uma urgente necessidade de organização e criação de departamentos se deu na tentativa real de proibição da Hoasca/Ayahuasca por meio de um órgão do Governo (WALSH NETTO, 2017, p. 286).

Portanto, pode-se dizer que a União do Vegetal transferiu sua sede geral para Brasília influenciada por uma combinação de motivos específicos relacionados também ao contexto em que ocorreu esta decisão. Portanto, é possível compreender que diferentes fatores contribuíram para essa mudança da Sede Geral, tais como o fato de Brasília estar localizada no centro geográfico do Brasil, o que facilita a logística e o acesso para membros de diferentes regiões do país; a infraestrutura administrativa e burocrática que Brasília oferece por ser a capital do país, o que pode facilitar o processo de registro, documentação e outras questões legais relacionadas à organização institucional da UDV. Brasília também favorece um ambiente legal mais favorável ao reconhecimento desta religião por parte das autoridades governamentais (WALSH NETTO, 2017; CUNHA, 2022).

2.3.2 Amadurecimento institucional da UDV: O crescimento e a regulamentação do Chá Hoasca

Walsh Netto (2017) analisa o processo de institucionalização da UDV a partir de dois momentos distintos que, segundo o autor, foram complementares:

O primeiro momento é compreendido entre os anos de 1967 e 1971, com a formação da sociedade religiosa por Mestre Gabriel e seus primeiros discípulos em Porto Velho; já o segundo momento é dado entre os anos de

1984 e 2010, quando os mestres da segunda geração da UDV, com apoio e supervisão dos mestres formados pelo Mestre Gabriel, ficaram à frente da luta pela legalização e regulamentação do direito ritualístico-religioso de comungar a Hoasca (WALSH NETTO, 2017, p. 10).

Durante todo este período de institucionalização da UDV ocorreram conquistas internas e externas para esta sociedade religiosa. Tais conquistas implicaram tanto na criação de departamentos e na reestruturação administrativa da UDV quanto no fortalecimento de um rico diálogo construído com as autoridades do Brasil, fruto da maneira responsável e segura com a qual a UDV conduz o uso ritualístico da ayahuasca no contexto religioso (WALSH NETTO, 2017).

Durante todo este período de institucionalização da UDV ocorreram conquistas internas e externas para esta sociedade religiosa. Tais conquistas implicaram tanto na criação de departamentos e na reestruturação administrativa da UDV quanto no fortalecimento de um rico diálogo construído com as autoridades do Brasil, fruto da maneira responsável e segura com a qual a UDV conduz o uso ritualístico da ayahuasca no contexto religioso (WALSH NETTO, 2017).

Verifica-se que a UDV assumiu um protagonismo histórico em relação à defesa do uso ritualístico-religioso da ayahuasca. Assim, a UDV vem prestando esclarecimentos relevantes às autoridades da justiça e à sociedade científica de diversos campos do conhecimento. (WALSH NETTO, 2017; CUNHA, 2022; CEBUDV, 2024).

Nesse sentido, a partir de evidências científicas e com coerência ao direito constitucional que afirma que ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa, ocorreu o processo de regulamentação do uso da ayahuasca em um contexto ritualístico-religioso no Brasil (WALSH NETTO, 2017). Alguns momentos marcantes foram importantes para a consolidação e reconhecimento da UDV, e de outras religiões ayahuasqueira, no que diz respeito ao direito de uso da ayahuasca. Em 1985, a Divisão de Medicamentos do Ministério da Saúde (DIMED), no Brasil, gerou a primeira política significativa relacionada à ayahuasca, classificando a B. caapi como substância proibida (PORTARIA, 1985).

Posteriormente, o Conselho Federal de Entorpecentes (CONFEN), antecessor do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD), propôs um Grupo de Trabalho (GT) para estudar o assunto mais a fundo (RESOLUÇÃO, 1985) (TEIXEIRA, 2017; WALSH NETTO, 2017). No ano seguinte, a B. caapi foi temporariamente desclassificada, seguindo a recomendação do GT (RESOLUÇÃO, 1986).

Assim, o mariri foi retirado da lista de substâncias e produtos entorpecentes, seguindo um parecer favorável do Conselho Federal de Entorpecentes (CONFEN) (GARRIDO; SABINO, 2009). Posteriormente, após extensas reuniões com as comunidades ayahuasqueiras brasileiras, o Grupo de Trabalho (GT) recomendou a suspensão definitiva da proibição da B. caapi. Além disso, autorizou-se o uso ritual e religioso da planta, conforme consta no Relatório Final de 1987 (LABATE; FEENEY, 2011; TEIXEIRA, 2017).

Essas recomendações foram aprovadas em uma reunião oficial do CONFEN (LABATE, MACRAE, 2016). É importante destacar que a exclusão do DMT (N,N-dimetiltriptamina), princípio ativo presente nas folhas da Chacrona, nunca foi considerada pelo GT, e o DMT continua proibido no Brasil.

No ano de 1991, em Rio Branco-AC, um encontro entre as principais organizações religiosas que usam a Ayahuasca ocorreu com o propósito de estabelecer diretrizes para o uso regulamentado desta bebida. A iniciativa recebeu respaldo das autoridades brasileiras e teve como resultado a elaboração de uma carta de princípios delineando procedimentos éticos para a utilização responsável da ayahuasca enquanto sacramento religioso (WALSH NETTO, 2017; CEBUDV, 2024). Notavelmente, a exclusão do DMT nunca foi considerada pelo GT, e o DMT permanece proibido no Brasil.

O debate sobre o uso da ayahuasca continuou no novo milênio. Em 2002, a Resolução n. 26 (Resolução, 2002) proibiu a exportação e o uso da ayahuasca por menores de 18 anos. Adicionalmente, recomendou-se a formação de um grupo multidisciplinar para definir normas de controle social para o uso da ayahuasca (LABATE; FEENEY, 2011). Posteriormente, em 2004, a UDV recorre ao Ministério Público, embasada em evidências científicas que corroboram para legitimar que o chá ayahuasca é inofensivo à saúde humana. O governo brasileiro instituiu um grupo multidisciplinar de trabalho destinado a realizar um levantamento abrangente e acompanhar o uso religioso do Chá, bem como a investigar suas possíveis aplicações terapêuticas (WALSH NETTO, 2017).

Além disso, foi criado o cadastro nacional das instituições que adotam o Chá em seu contexto religioso. Ainda em 2004, a Resolução n. 05 (Resolução, 2004) foi promulgada para criar o Grupo Multidisciplinar de Trabalho (GMT) sobre a ayahuasca (LABATE; MACRAE, 2016). No entanto, dois anos se passaram antes que os membros

do GMT, que incluíam representantes do governo, pesquisadores e representantes de grupos ayahuasqueiros, fossem eleitos (LABATE; FEENEY, 2011; LABATE; MACRAE, 2016). Assim, foi conquistado o direito legal do uso ritualístico-religioso desse chá pela Resolução do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD) número 5, datada de 4 de novembro de 2004 (CUNHA, 2022; CEBUDV, 2024). Com isso, no mesmo ano, o CONAD também reconheceu o direito das mulheres grávidas e crianças de beberem o chá (CUNHA, 2022).

Em 2004, O GMT se reuniu periodicamente e produziu seu Relatório Final em 2006, que foi posteriormente incluído na Resolução de 2010 do CONAD (LABATE; MACRAE, 2016; TEIXEIRA, 2017). A Resolução de 2010 foi adotada na tentativa de estabelecer uma deontologia do uso da ayahuasca, incluindo um conjunto de regras, normas e princípios éticos a serem seguidos. Isso inclui a proibição de distribuição comercial, uso terapêutico, turismo, publicidade e o consumo de ayahuasca com drogas ilícitas. A Resolução também definiu regras relativas ao transporte de ayahuasca e à colheita das plantas selvagens *B. caapi* e *P. viridis*, recomendando que os grupos buscassem sustentabilidade ecológica, plantando essas espécies para suprir suas necessidades (LABATE; FEENEY, 2011; TEIXEIRA, 2017).

Sob essa Resolução, a preparação, o armazenamento e o consumo de ayahuasca são permitidos, desde que seu uso final esteja restrito aos rituais religiosos (LABATE; MACRAE, 2016). Outros parâmetros da Resolução incluíam o estabelecimento de diretrizes para aceitar novos adeptos e uma sugestão de que os diversos grupos ligados à ayahuasca se constituíssem como entidades legais e se registrassem junto ao CONAD. Por fim, a Resolução incentivou o desenvolvimento de pesquisa científica sobre os potenciais terapêuticos do uso da ayahuasca (LABATE; FEENEY, 2011).

Apesar do protagonismo da UDV, vale ressaltar outras religiões que também fazem uso ritualístico do chá Ayahuasca e que não apenas asseguraram o seu direito à livre expressão religiosa, conforme garante o artigo 5º, inciso VI, da Constituição Federal de 1988, mas também participaram do esforço conjunto para que esse direito venha, de fato, ser garantido. Destacam-se o “Santo Daime”, fundada por Mestre Irineu, na década de 1930, e “Barquinha”, idealizada por Daniel Pereira de Matos em 1945 (COGHETTO, 2019).

Outra grande vitória na esfera jurídica ocorreu no campo internacional, o que abriu um importante precedente para a legalidade do chá no mundo ((BRONFMAN,

2021; CEBUDV, 2024). No dia 1 de novembro de 2005, após grande esforço de lideranças da UDV que se embasaram em um conjunto de aportes legais e comprovações científicas, houve o reconhecimento do direito de uso ritualístico da Hoasca pela UDV pela Suprema Corte dos Estados Unidos, país em que já existiam seis unidades da UDV (BRONFMAN, 2021).

Contudo, o que fortaleceu bastante a tese que reitera as palavras do próprio Mestre Gabriel a respeito do uso do Chá (Hoasca/ Ayahuasca) ser inofensivo à saúde humana foi o desdobramento do Projeto Hoasca, conduzido por pesquisadores de nove entidades acadêmicas de três nações (Estados Unidos, Finlândia e Brasil) (CALLAWAY, 2011; CEBUDV, 2024). Tratou-se de uma pesquisa comparativa, tanto qualitativa quanto quantitativa, sobre o bem-estar físico e psicológico dos jovens que participavam regularmente nos rituais da UDV o grupo de controle constituído por estudantes dos Colégios Marista de Brasília e Arquidiocesano de São Paulo (BERNARDINO-COSTA, 2011; CEBUDV, 2024).

Foram examinando os impactos do uso prolongado da ayahuasca na capacidade cognitiva dos jovens. Com base na avaliação neuropsicológica, perfil psicopatológico, avaliação clínica e análise qualitativa, os investigadores inferiram que não se observam disparidades entre os dois conjuntos (BERNARDINO-COSTA, 2011).

Figura 4 – Sócios da UDV em frente a Suprema Corte dos Estados Unidos após a audiência (Washington – EUA, 1º de novembro de 2005).



Fonte: CEBUDV (2024).

Ademais, além da forte sinergia que a UDV vem criando com outras instituições e centros de pesquisa, seu trabalho de caráter beneficente já é reconhecido publicamente. Além de ser homenageada por diferentes federações brasileiras, assim como em Sessão Solene na Câmara dos Deputados, essa religião recebeu da Presidência da República do Brasil, em 22 de julho de 1999, o título de Utilidade Pública Federal, reconhecimento este por seus trabalhos beneficentes e por serviços prestados ao povo brasileiro (CEBUDV, 2018; CUNHA, 2022).

Portanto, para a UDV, a organização interna da sua estrutura institucional é um preceito importante não apenas para o desenvolvimento espiritual dos discípulos, mas vem sendo também fundamental para superar adversidades e necessidades históricas, tais como garantir o direito ao uso da ayahuasca em seus rituais religiosos e promover a expansão da instituição para outros países (CEBUDV, 2018; CUNHA, 2022). Atualmente, a UDV está organizada em 19 regiões administrativas, sendo 17 no Brasil, uma nos EUA e a outra na Europa, ou seja, a UDV vem crescendo de maneira planejada e contínua durante os mais de 62 anos de existência (CEBUDV, 2024). De acordo a instituição, além da Sede Geral, já existem na União do Vegetal, até o ano de 2024, 224 Núcleos e 19 Distribuições Autorizadas de Vegetal, presentes em todos os estados brasileiros e em dez países. São mais de 23 mil sócios e cerca de 6 mil jovens e crianças filhos de sócios. Na UDV existe o Conselho da Recordação dos Ensinos do Mestre Gabriel, composto por cinco Mestres da Origem que conviveram com Mestre Gabriel, o fundador dessa sociedade religiosa (CEBUDV, 2024).

2.3.3 Organização e estrutura da UDV

Durante as sessões da União do Vegetal são estudados os ensinamentos espirituais e a doutrina da UDV. A transmissão se dá pela oratória do mestre dirigente da sessão, pelas histórias que são contadas e pelas “chamadas” (cânticos poéticos) que são entoadas durante os rituais religiosos da UDV (WALSH NETTO, 2017). Tudo isso ocorre com os discípulos sob o efeito do Chá Hoasca. De acordo com Cunha (2022), o desenvolvimento espiritual está intimamente ligado à comunhão do Chá Hoasca. Para os discípulos da UDV, as sessões religiosas oferecem uma oportunidade para a

transformação dos sentimentos e comportamento dos indivíduos no sentido de buscarem pôr em prática os ensinamentos do Mestre Gabriel, assim como de fortalecer o convívio social e familiar (CUNHA, 2022).

Uma vez que se trata de uma sociedade organizada, sem intuito comercial ou fins lucrativos, todas as atividades desenvolvidas têm caráter voluntário e seus dirigentes não recebem nenhum tipo de remuneração (CUNHA, 2022). Isto está de acordo com o sétimo princípio original da UDV que determina com que “o Centro mantém como princípio básico a prática do trabalho voluntário de seus dirigentes, sem remuneração pelos serviços prestados”, conforme o exemplo dado por seu Guia Espiritual, o Mestre Gabriel” (CEBUDV, 2024). Portanto, a UDV, que é composta por Mestres, Conselheiros e discípulos, não recebe nenhum recurso financeiro de empresas privadas ou do setor público. Os recursos para manutenção do Centro são provenientes de pagamento de mensalidades e doações dos sócios. (CEBUDV, 2024).

Na União do Vegetal existe uma estrutura interna na qual todos os núcleos estão conectados e procuram seguir as orientações provenientes da Sede Geral. Para tal, o Mestre Geral Representante (MGR) é a liderança que representa a autoridade máxima na UDV, seja no Brasil ou exterior, e tem a responsabilidade e a honra de representar o criador da UDV, Mestre Gabriel (CEBUDV, 2024). Ele é escolhido para um mandato de três anos, sendo necessariamente membro da Sede Geral, em Brasília. Em conjunto com os mestres assistentes, o MGR supervisiona e dirige a entidade religiosa, mantendo uma comunicação direta com o Conselho da Administração Central (CONACE) e o Conselho de Administração Geral (CONAGE) sendo o CONACE responsável pela organização administrativa e o CONAGE pela esfera espiritual da instituição (CUNHA, 2022).

Conforme consta no site oficial da instituição, a Diretoria Geral é responsável pela administração do Centro e da Sede Geral, em seu aspecto material, social, cultural, assistencial e educacional (CEBUDV, 2024). Para tanto, existem departamentos e coordenações específicas sob a responsabilidade de sócios da UDV eleitos ou nomeados para os cargos da Diretoria, entre eles um Presidente e sete vice-presidentes. Assim, a Diretoria Geral, com o auxílio das diretorias locais, utilizando o sistema de departamentos, cuida da administração institucional nos âmbitos nacional, internacional e local (WALSH NETTO, 2017).

Os mestres assistentes e regionais são nomeados por indicação do mestre geral representante, e estes o auxiliarão na gestão do UDV nas diferentes regiões onde está presente. A direção da UDV é, em sua maioria, eleita por votação e os cargos são exercidos de forma voluntária. As decisões administrativas relacionadas à atualização dos estatutos, à aprovação das diretrizes administrativas e ao processo de expansão da UDV são tomadas de maneira colegiada pelo CONAGE, que conta com ampla representatividade (CUNHA, 2022; CEBUDV, 2024).

De acordo com seu quinto Princípio Original, “a formação dos discípulos é desenvolvida pela prática dos ensinamentos, e não segue, obrigatoriamente, um padrão de educação formal. Aos integrantes da Direção é exigível exemplar conduta moral, profissional e familiar” (CEBUDV, 2024). Na UDV, a administração espiritual fica a cargo do Mestre Geral Representante (MGR), enquanto a administração material fica a cargo do Presidente da instituição. No ano de 1989, com o crescimento da UDV e o surgimento de algumas necessidades de cunho institucional, foi criada a Diretoria Geral (WALSH NETTO, 2017).

Portanto, o maior grau é ocupado pelo Mestre Geral Representante (MGR), seguido por: Mestre Assistente Geral, Mestre Central, Mestre Assistente Central, Mestre Representante, Mestre Assistente, Quadro de Mestres, Corpo do Conselho, Corpo Instrutivo e Quadro de sócios. Este último é formado, por pessoas que participaram do ritual do chá e decidiram, voluntariamente, se associar, submetendo um pedido formal ao mestre representante, a autoridade máxima no núcleo, adquirindo, assim o direito de participar regularmente das sessões (CUNHA, 2022; WALSH NETTO, 2017; CEBUDV, 2023). Conforme aponta Walsh Netto (2017), na estrutura organizacional da UDV existem diferentes departamentos. São eles:

Departamento Médico e Científico (DEMEC), Departamento de Memória e Comunicação (DMC), Departamento de Beneficência (DEBEN), Departamento Jurídico e Departamento de Plantio e Meio Ambiente (DPMA). Como apoio a estes departamentos existe ainda a Comissão Científica e a Coordenação de Tecnologia e Informação, e a Associação Novo Encanto, criada por sócios da UDV para a implementação de projetos ambientais; e a Associação José Gabriel Da Costa (AJGC), também criada por sócios da UDV com o objetivo de preservar a memória de José Gabriel da Costa (WALSH NETTO, 2017, p. 29).

Já os núcleos da instituição estão organizados por regiões, cada uma liderada por um Mestre Central responsável pela organização e disciplina, mantendo comunicação direta com os mestres representantes de cada núcleo. Os Mestres Centrais, por sua vez,

estão subordinados ao Mestre Geral Representante (CUNHA, 2022; CEBUDV, 2023). Tanto os mestres centrais quanto os mestres representantes são eleitos, sem campanhas, através de votação secreta ou aclamação, para um mandato atual de três anos, com possibilidade de reeleição. Os Mestres Centrais são nomeados em acordo com os representantes pelo mestre geral representante. Durante as sessões, todos os sócios consomem o Vegetal e usam uniformes com distintivos no bolso esquerdo indicando seu grau hierárquico (CUNHA, 2022; CEBUDV, 2023).

Além de serem os espaços onde acontecem as sessões religiosas, os núcleos da UDV buscam construir as estruturas necessárias para os rituais do preparo do chá sagrado (Hoasca), bem como áreas destinadas para o plantio do Mariri e da Chacrona, plantas necessárias para fabricar o chá, bem como de espécies de plantas lenheiras, que servem como fonte de energia para abastecer o fogo durante este ritual, que, geralmente acontece durante o período ininterrupto de dois a três dias. Podem ocorrer de 4 a 7 preparos por ano, de acordo com a demanda e o número de sócios do núcleo (WALSH NETTO, 2017). De acordo com WALSH NETTO, 2017:

Às vezes, há preparos em conjunto com irmandades de outras regiões do Brasil com o objetivo de reforçar laços de amizade ou mesmo de construir esses laços. No preparo toda a comunidade de um núcleo trabalha, tornando-se um momento de agregação, que os sócios consideram um momento festivo e de renovação. (WALSH NETTO, 2017, p. 29).

A ritualística da União do Vegetal (UDV) é caracterizada pela simplicidade. As atividades religiosas, denominadas de sessões, que envolvem o consumo do chá Hoasca (ayahuasca), são realizadas no primeiro e terceiro sábado de cada mês, das 20:00h às 00:15h, no templo conhecido como "Salão do Vegetal". Durante essas sessões, os membros consomem o chá Hoasca de forma ritualística em comunhão com o sagrado, visando à concentração mental e ao desenvolvimento das virtudes morais, intelectuais e espirituais. Além disso, a liturgia religiosa da UDV inclui a celebração de casamentos com validade civil e batizados (CUNHA, 2022). O Mestre Gabriel estabeleceu a União do Vegetal a partir de elementos da tradição amazônica e influências do cristianismo.

A UDV baseia-se em princípios morais e éticos que enfatizam a importância da virtude, da honestidade e do respeito mútuo. Seus membros participam de rituais regulares nos quais comungam o Chá Hoasca (ayahuasca) sob a direção de um líder espiritual (Mestre Dirigente), que é responsável por conduzir as cerimônias e transmitir os ensinamentos deixados pelo Mestre Gabriel. Um destes ensinamentos está presente

no terceiro Princípio Original da União do Vegetal e diz que “O discípulo deve amar o próximo como a si mesmo para ser merecedor de receber o Símbolo da União” (CEBUDV, 2024).

2.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa sobre a história e institucionalização da União do Vegetal (UDV) revela uma trajetória marcada pela fundação inicial da instituição religiosa, liderada por José Gabriel da Costa, conhecido como Mestre Gabriel. A UDV tem suas origens na região amazônica, e o Chá Hoasca (ayahuasca) é utilizado como sacramento em cerimônias religiosas denominadas "sessões". O uso ritualístico do Chá Hoasca é uma prática central na UDV, buscando a elevação espiritual e a comunhão com o Divino.

A pesquisa destaca que Mestre Gabriel teve seu primeiro contato com a Hoasca em 1959 e, a partir de 1961, iniciou a distribuição do "Vegetal" para familiares e seringueiros na região. Em 1968, a UDV foi formalmente registrada em cartório, inicialmente como "Associação Beneficente União do Vegetal", enfrentando desafios sociais e legais relacionados ao uso da Hoasca. A mudança de nome para "Centro Espírita Beneficente União do Vegetal" ocorreu em 1971, juntamente com o registro do uso do Chá Hoasca nos rituais religiosos da instituição.

A transferência da Sede Geral da UDV de Porto Velho para Brasília, em 1982, marcou uma nova fase na institucionalização da religião, visando facilitar a administração em nível nacional e garantir segurança institucional. Esse período também foi caracterizado pelo desafio do reconhecimento legal do uso da ayahuasca pelas autoridades governamentais. Os resultados revelam a importância do Chá Hoasca como elemento central nas práticas rituais da UDV e como símbolo de conexão espiritual para seus membros.

A trajetória histórica da UDV evidencia os desafios enfrentados por Mestre Gabriel e seus discípulos na institucionalização da religião, incluindo resistência social e legal ao uso da Hoasca. No entanto, a persistência e o exemplo de Mestre Gabriel foram fundamentais para superar tais obstáculos e garantir o reconhecimento oficial da UDV. A análise qualitativa dos dados destaca a codificação dos temas emergentes, como a importância do Chá Hoasca, a liderança de Mestre Gabriel e os desafios legais enfrentados pela UDV. Esses temas são interpretados no contexto da fundação e

estruturação da UDV, seu processo de institucionalização e os avanços na regulamentação do uso da Hoasca.

Portanto, os principais eventos na história da UDV incluem a fundação da religião por Mestre Gabriel, a institucionalização do uso sacramental do Chá Hoasca, a expansão da religião para outros estados, a transferência da Sede Geral da UDV para Brasília, o amadurecimento institucional da UDV, o reconhecimento da UDV como uma instituição de utilidade pública, e a estruturação da organização da UDV. Mestre Gabriel, e seus discípulos enfrentaram desafios legais e sociais relacionados ao uso da Hoasca através da estruturação de rituais e práticas que estão em conformidade com as normas legais. A regulamentação do uso da Hoasca teve impactos significativos para a UDV e outras religiões ayahuasqueiras, permitindo a prática religiosa dentro de um contexto legal e seguro.

Durante a revisão bibliográfica, emergiram vários temas e padrões relevantes relacionados à história e institucionalização da UDV, bem como ao uso ritualístico da Hoasca. Alguns desses temas estão relacionados aos seguintes fatos: a UDV foi fundada por José Gabriel da Costa em um contexto amazônico, com suas raízes ligadas às práticas dos seringueiros locais e ao uso da Hoasca para fins espirituais. A institucionalização da UDV ocorreu ao longo de várias décadas, marcada por esforços para garantir uma estrutura organizacional eficiente e adequada ao ritmo de crescimento da instituição religiosa e conseguir avanços em relação ao reconhecimento legal e regulamentação do uso da Hoasca (ayahuasca).

O crescimento da UDV envolveu a expansão para diferentes regiões, tanto no Brasil quanto no exterior. A UDV desempenhou um papel proeminente na defesa do uso ritualístico do Chá Hoasca (ayahuasca), envolvendo diálogo com autoridades, esclarecimentos científicos e esforços para garantir direitos religiosos. A fundação da UDV, sua institucionalização e os esforços para regulamentar o uso da Hoasca foram eventos cruciais que influenciaram sua história e estruturação. Mestre Gabriel, e seus discípulos enfrentaram tais desafios com determinação, contribuindo para o reconhecimento e a expansão da UDV em todo o Brasil.

A regulamentação do uso da Hoasca foi alcançada por meio de iniciativas legais e científicas, incluindo pareceres favoráveis, encontros entre organizações religiosas e entidades governamentais, criação de cadastros e reconhecimento internacional. A UDV possui uma estrutura organizacional bem definida, com uma hierarquia que reflete os

ensinamentos de Mestre Gabriel. A liderança é exercida pelo Mestre Geral Representante (MGR), com apoio de mestres assistentes e regionais.

As práticas da UDV envolvem o consumo ritualístico da Hoasca durante as sessões religiosas, o estudo dos ensinamentos deixados por Mestre Gabriel, com ênfase na transformação espiritual, desenvolvimento moral e fortalecimento dos laços sociais e familiares. Também acontecem mutirões de trabalho coletivo, em que os sócios participam de atividades como estruturação e manutenção dos Núcleos, trabalhos de beneficência, cultivo e zelo das plantas Mariri e Chacrona, preparos do Chá, entre outras atividades. A regulamentação do uso da Hoasca teve um impacto profundo na UDV, proporcionando segurança jurídica e fortalecendo seu papel como uma religião reconhecida.

Além disso, a UDV estabeleceu parcerias e colaborações com outras instituições e centros de pesquisa, contribuindo para uma compreensão mais ampla e aceitação social do uso da Hoasca. Os dados foram codificados em temas como origens da UDV, processo de institucionalização, desafios legais, regulamentação da Hoasca e estrutura organizacional. Emergiram padrões relacionados à trajetória histórica da UDV, seus esforços para garantir direitos religiosos e seu compromisso com o desenvolvimento espiritual e social dos membros. Os temas identificados refletem a complexidade da história e organização da UDV, bem como dos seus esforços para se estabelecer como uma instituição religiosa legítima e responsável.

Portanto, Mestre Gabriel e seus discípulos enfrentaram desafios legais e sociais, mas conseguiram avançar na regulamentação do uso da Hoasca, fortalecendo a posição da UDV como uma religião reconhecida. Espera-se que estes resultados venham trazer um impacto significativo nos estudos sobre a história das religiões ayahuasqueiras, direito religioso, sociologia e tantos outros campos do conhecimento. Almeja-se também que motive mais estudos a respeito da importância e preservação das plantas utilizadas nos rituais religiosos, em especial, o Mariri e a Chacrona.

Os resultados fornecem relevantes informações sobre os desafios enfrentados por essas religiões e os avanços na regulamentação do uso da Hoasca, destacando a importância do reconhecimento legal do uso da Hoasca e os desafios enfrentados por instituições religiosas como a UDV. A regulamentação do uso da Hoasca teve impactos positivos para a UDV, garantindo segurança jurídica e promovendo o reconhecimento de suas práticas religiosas.

Apesar dos resultados significativos fornecidos pela pesquisa, acredita-se que avanços podem ser alcançados como análises mais específicas com uso de fontes primárias, bem como com estudos comparativos com outras religiões ayahuasqueiras também podem revelar novos resultados e análises mais amplas. Além disso, áreas como o impacto socioeconômico da UDV e sua relação com comunidades locais podem exigir novas pesquisas para uma compreensão mais abrangente sobre o tema. Também se verificou que as fontes podem apresentar viés favorável à UDV, limitando a objetividade da análise.

Além disso, algumas lacunas na literatura podem exigir mais pesquisas para uma compreensão mais ampla da ligação da UDV com a agricultura e sustentabilidade socioambiental. Contudo, essa presente pesquisa fornece uma visão abrangente da história e institucionalização da UDV, destacando o papel do Chá Hoasca, a liderança de Mestre Gabriel e os desafios enfrentados pela instituição. Os resultados contribuem para novos estudos de diferentes campos da ciência, mais especificamente para a compreensão do fenômeno das religiões ayahuasqueiras no Brasil.

Pesquisas futuras podem explorar mais a fundo os impactos sociais, culturais e ambientais da prática da UDV, bem como investigar possíveis desafios futuros enfrentados pela instituição religiosa União do Vegetal. Portanto, esta análise fornece uma visão abrangente da história e institucionalização da UDV, destacando seus desafios, avanços e impactos no contexto religioso e jurídico brasileiro.

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão da literatura sobre a história e institucionalização da União do Vegetal (UDV) proporcionou uma compreensão abrangente dos temas e questões fundamentais relacionados a essa religião ayahuasqueira brasileira. Através da análise detalhada de fontes primárias e secundárias, foi possível identificar os principais eventos que marcaram a trajetória da UDV, desde sua fundação pelo Mestre Gabriel até sua consolidação como uma instituição religiosa reconhecida.

Os resultados desta revisão destacaram o papel crucial da liderança visionária de Mestre Gabriel na superação dos desafios sociais, legais e culturais enfrentados pela UDV em seus estágios iniciais. Além disso, a análise do processo de institucionalização da UDV revelou a importância das estratégias adotadas pela organização para garantir

sua legitimidade perante as autoridades governamentais e a sociedade em geral. Um aspecto significativo discutido nesta revisão foi a evolução do processo de regulamentação do uso da Hoasca no contexto religioso. A partir do reconhecimento oficial em 1987, a UDV e outras religiões ayahuasqueiras foram capazes de exercer seus rituais sacramentais sem o medo de perseguição legal, marcando um avanço significativo na proteção dos direitos religiosos no Brasil. Além disso, ressalta-se o compromisso da UDV com questões sociais, culturais, educacionais e ambientais, refletindo sua missão de promover o desenvolvimento integral de seus membros e da comunidade em geral.

Através de suas atividades sociais e de preservação ambiental, a UDV demonstra seu papel não apenas como uma instituição religiosa, mas também como um agente de mudança social e ambiental positiva. No entanto, é importante reconhecer que esta revisão de literatura não esgota todos os aspectos relacionados à história e institucionalização da UDV. Questões importantes ainda permanecem em aberto, incluindo o impacto das mudanças socioculturais e legais recentes sobre a prática religiosa da UDV, bem como a relação entre a UDV e outras religiões ayahuasqueiras.

Portanto, esse estudo não apenas oferece uma visão abrangente da história e institucionalização da UDV, mas também destaca áreas para investigação futura. Ao continuar explorando esses temas, os pesquisadores podem contribuir para um entendimento mais profundo das religiões ayahuasqueiras no Brasil e sua interação com a sociedade e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO-COSTA, J. Hoasca: Ciência, Sociedade e Meio Ambiente (Campinas: Mercado das Letras, 2011).

BRONFMAN, J. A luta pela liberdade religiosa da União do Vegetal nos Estados Unidos: um caso histórico. In: BERNARDINO-COSTA, J. Hoasca: ciência, sociedade e meio ambiente. Campinas: Mercado de Letras, 2011, pp. 205-210.

CALLAWAY, J. C. Projeto Hoasca: um depoimento pessoal 15 anos depois. In: BERNARDINO-COSTA, J. (org.). Hoasca: ciência, sociedade e meio ambiente. Campinas: Mercado das Letras, 2011. p. 75-82.

CEBUDV - Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, 2024. Disponível em <https://udv.org.br/>

COGHETTO, F. O rural ritualizado: nas asas do gavião tecendo novos olhares para o rural contemporâneo. Tese (doutorado) – UFSM, CCR, PPGEX, RS. 2019. 195 p

CUNHA, F. R.B. “O ‘ABC’ da vida”: narrativas do processo de formação e individuação no Centro Espírita Beneficente União do Vegetal – Núcleo Santa Fé do Cariri. 2022. 309 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

DPMA - DEPARTAMENTO DE PLANTIO E MEIO AMBIENTE - INFORMATIVO Nº 2- JUNHO\2017. Regimento interno do departamento de plantio e meio ambiente da diretoria geral do centro espírita beneficente união do vegetal, 2017.

GARRIDO, R. G.; SABINO, B. D. Ayahuasca: entre o legal e o cultural. Saúde Ética & Justiça, v. 14, n. 2, p. 44-53, 2009.

LABATE, B. C.; FEENEY, K. O processo de regulamentação da ayahuasca no Brasil e na esfera internacional: desafios e implicações. Periferia, v. 3, n. 2, 2011.

LABATE, B. C.; MACRAE, E. Ayahuasca, Ritual and Religion in Brazil. 1. ed. Routledge, 2016. 256 p.

MIRANDA, O. F. Avaliação da variação morfológica, anatômica e fitoquímica de *Banisteriopsis caapi* (Spruce ex Griseb.) C.v. Morton e *Psychotria viridis* Ruiz & Pav em diferentes ambientes, teor de alcaloides e citotoxicidade do chá Ayahuasca. 2020. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11144/tde-12022021-101623/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

RIBEIRO, R. F. Mestre Gabriel: O Mensageiro de Deus. São Paulo: Editora Madras, 2012.

TEIXEIRA, R. R. P. Daime e liberdade religiosa. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

WALSH NETTO, P. O exemplo na vida de quem prega: uma análise do CEBUDV a partir dos seus sócios. 2017. 502p. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de Brasília/UnB, Brasília, DF, 2017.

3 ARTIGO - A UNIÃO DO VEGETAL E A AGRICULTURA: CUIDADO E ZELO COM AS PLANTAS SAGRADAS MARIRI E CHACRONA

Resumo: Este artigo examina o compromisso da União do Vegetal (UDV) com o cultivo sustentável das plantas sagradas Mariri e Chacrona. Baseia-se em uma revisão bibliográfica e em informações fornecidas pelo Departamento de Plantio e Meio Ambiente (DPMA) da UDV. Os resultados destacam o papel pioneiro da UDV na promoção de práticas agrícolas sustentáveis e a importância do DPMA como um braço importante da estrutura organizacional da UDV para coordenar as atividades ligadas ao plantio e zelo das plantas Mariri e Chacrona. A pesquisa revelou uma rede complexa de relações entre práticas religiosas, preservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Foi constatado um crescente interesse acadêmico nas religiões ayahuasqueiras e na ayahuasca. A revisão da literatura destacou a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e holística no estudo dessa temática. Com base nos resultados, sugere-se mais pesquisas sobre a relação entre a UDV, a agroecologia e a sustentabilidade, investigando os efeitos das práticas agroflorestais adotadas pela UDV nas diferentes dimensões da sustentabilidade dos agroecossistemas. Além disso, sugere-se a análise das práticas agrícolas adotadas por outras religiões ayahuasqueiras, como o Santo Daime e a Barquinha, no intuito de agregar mais informações a respeito deste tema. O estudo espera contribuir para a compreensão da relação entre a UDV, a Agroecologia e o plantio de espécies vegetais utilizadas em rituais religiosos, assim como buscou-se inspirar futuras pesquisas sobre a sustentabilidade do cultivo agrícola de plantas sagradas.

Palavras-chave: Chá Hoasca. União do Vegetal; Ayahuasca; Mestre Gabriel. Sistemas agroflorestais

Abstract: This article examines the commitment of União do Vegetal (UDV) to the sustainable cultivation of the sacred plants Mariri and Chacrona. It is based on a bibliographical review and information provided by the Department of Planting and Environment (DPMA) of the UDV. The results highlight the pioneering role of UDV in promoting sustainable agricultural practices and the importance of DPMA as an important arm of the UDV organizational structure to coordinate activities linked to the planting and care of the Mariri and Chacrona plants. The research revealed a complex network of relationships between religious practices, environmental preservation and sustainable development. A growing academic interest in ayahuasca religions and ayahuasca was noted. The literature review highlighted the need for a multidisciplinary and holistic approach to the study of this topic. Based on the results, further research is suggested on the relationship between UDV, agroecology and sustainability, investigating the effects of agroforestry practices adopted by UDV on the different dimensions of sustainability of agroecosystems. Furthermore, we suggest analyzing the agricultural practices adopted by other ayahuasca religions, such as Santo Daime and Barquinha, in order to add more information on this topic. The study hopes to contribute to the understanding of the relationship between UDV, Agroecology and the planting of plant species used in religious rituals, as well as seeking to inspire future research on the sustainability of agricultural cultivation of sacred plants.

Keywords: Chá Hoasca. União do Vegetal; Ayahuasca; Mestre Gabriel. Agroforestry systems.

3.1 INTRODUÇÃO

A União do Vegetal (UDV), uma religião brasileira com presença no Brasil e em diferentes países da Europa, Oceania e das Américas, tem demonstrado um compromisso notável com o cultivo das plantas sagradas Mariri (*Banisteriopsis caapi*) e Chacrona (*Psychotria viridis*), utilizadas na preparação do Chá Hoasca (ayahuasca), bebida sagrada para esta religião (CEBUDV, 2024; MIRANDA, 2024).

Este artigo explora a interseção entre a UDV, a Agroecologia e a sustentabilidade, com foco no cuidado e zelo da UDV com suas plantas sagradas. A UDV, fundada em 1961, segue uma tradição que remonta à década de 1930, com a formação de outras religiões ayahuasqueiras no Brasil, como o Santo Daime e a Barquinha. Desde de sua fundação, a UDV tem incentivado e apoiado pesquisas científicas sobre as plantas sagradas e o Chá Hoasca, contribuindo para o avanço do conhecimento científico e a consolidação e expansão da instituição (CEBUDV, 2024; WALSH NETTO, 2017).

Este artigo se baseia em uma revisão bibliográfica sistemática, conduzida com o objetivo de explorar a relação entre a UDV e o cultivo sustentável das plantas psicoativas Mariri e Chacrona. A revisão bibliográfica consistiu na análise e síntese de diversas fontes de informação disponíveis. A pesquisa também está embasada em documentos da UDV e em um estudo realizado pelo Departamento de Plantio e Meio Ambiente (DPMA) a respeito do Mestre Gabriel e sua ligação com a agricultura, embasado por diferentes depoimentos de pessoas que conviveram com o Mestre Gabriel.

O processo metodológico pode ser descrito em etapas distintas, que incluem a identificação da questão de pesquisa, busca e seleção de fontes, análise e síntese dos dados, seleção de estudos e documentos, leitura e análise crítica, discussão dos resultados, organização e estruturação do texto, e a escrita do artigo. O trabalho visa auxiliar o DPMA em suas atividades de pesquisa, estudo, planejamento, orientação e supervisão das ações de plantio.

Espera-se que este estudo contribua para a compreensão da relação entre a UDV, a Agroecologia e a sustentabilidade, e inspire futuras pesquisas sobre a sustentabilidade do cultivo de plantas sagradas.

2.3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.2.1 Religiões brasileiras e a expansão do uso da ayahuasca

As religiões ayahuasqueiras, como o “Santo Daime”, a “Barquinha” e a “União do Vegetal”, têm se expandido não apenas no Brasil, mas também na Europa, Oceania e Estados Unidos. Isso tem despertado o interesse de pesquisadores que buscam compreender mais sobre os efeitos da ayahuasca em seres humanos, bem como as características bioquímicas e ecológicas das plantas que a compõem. Essa temática tem ganhado importância acadêmica, com pesquisas científicas sendo realizadas em diversos campos do conhecimento, incluindo medicina, psicologia, farmacologia, direito, história, antropologia e sociologia (MIRANDA, 2021; PIRES; OLIVEIRA; YONAMINE, 2010; IRIGARAY et al., 2019; BRONFMAN, 2021; ESCOHOTADO, 2008; CUNHA, 2022; LABATE, 2004).

Assim, o Chá Hoasca, também conhecida como ayahuasca, Santo Daime e Vegetal, é uma bebida psicoativa de origem amazônica, composta por uma combinação de duas plantas: o cipó *Banisteriopsis caapi* e a rubiácea *Psychotria viridis*. A descoberta dessa interação sinérgica entre os componentes das duas plantas é considerada uma das realizações mais significativas da etnobotânica das culturas indígenas amazônicas, despertando grande interesse entre os cientistas (LABATE, 2002). Na década de 1930, a partir do Santo Daima, barquinha e, posteriormente, com a criação da UDV em 1961, foi sendo organizada uma ritualística mais urbana, o que fez com que o uso da bebida fosse disseminado não apenas por todo Brasil, mas também em diferentes lugares do mundo (COGHETTO, 2019).

Desde seus estágios iniciais, as religiões ayahuasqueiras brasileiras têm sido caracterizadas por intensa interação cultural, marcada por migrações frequentes que resultaram na fusão de tradições do Nordeste com o contexto amazônico (RIBEIRO, 2012). Nesse processo, crenças e práticas das populações indígenas foram adaptadas de maneira criativa por diversos grupos, incluindo seringueiros e ambientalistas

contemporâneos (LABATE, 2004; LABATE, MACRAE, 2016). A ayahuasca tem proporcionado um amplo conjunto de possibilidades em sua utilização, muitas vezes caracterizada pela dissolução das distinções entre diferentes dualidades, como indígena e branco, rural e urbano, floresta e cidade, tradição e modernidade, ou antigo e “neo” (LABATE, 2004).

De acordo com Labate (2004), existe uma interação entre diferentes vertentes na prática dos neoayahuasqueiros urbanos, em que arte, terapia e religião, dentre outras esferas do conhecimento humano universal, convergem através do uso da ayahuasca. Portanto, essa bebida atua como mediadora, facilitando a comunicação entre perspectivas, percepções, experiências e sensações diversas (LABATE, MACRAE, 2016).

3.2.2 O mundo de Hoasca

A União do Vegetal tem como símbolo da paz e da fraternidade humana a Luz, a Paz e o Amor. Argumenta-se que por meio da experiência de comunhão com o Chá Hoasca, proporciona-se ao indivíduo a oportunidade de modificar seus estados emocionais e ajustar suas atitudes de modo a reconectar-se com este Símbolo de União, promovendo assim relações sociais e familiares saudáveis (CEBUDV, 2024; WALSH NETTO, 2017). Desde a década de 1970, esta Instituição religiosa tem incentivado e apoiado pesquisas científicas com as plantas *B. caapi* (Mariri) e *P. viridis* (Chacrona), bem como a respeito do chá Ayahuasca e sua interação com a saúde humana.

Assim, em 1986 foi criado o Centro de Estudos Médicos (CEM) da UDV, que deu origem, em 1997, ao Departamento Médico-Científico. Como resultado da experiência adquirida durante esse período, nasceu a Comissão Científica do Centro, em 2004. Nesse sentido, a UDV vem contribuindo também para o reconhecimento ao direito de uso ritualístico da Ayahuasca no Brasil e no exterior (BRONFMAN, 2011; IRIGARAY et al., 2019).

De acordo com decisões de autoridades no Brasil e nos Estados Unidos, fundamentadas em direitos consolidados e por estudos acadêmicos específicos, vem sendo reiterado que o uso ritualístico do chá é comprovadamente inofensivo à saúde humana (BRASIL, 2004; MIRANDA, 2021; CEBUDV, 2022b). Atualmente, a UDV-CIÊNCIA é a coordenação responsável pelo assessoramento acadêmico-científico do

Centro Espírita Beneficente União do Vegetal (UDV) e desenvolve o acompanhamento de pesquisas nas áreas de Plantio e Meio Ambiente, Saúde e Sociedade, bem como age como interlocutor da UDV com a comunidade acadêmico-científica (UDV-CIÊNCIA, 2019). Com o propósito de garantir o acesso a esse direito aos seus membros, a Direção do Centro estabeleceu, em 1986, o Departamento Médico-Científico (DEMEC).

Este departamento foi concebido para estabelecer uma conexão contínua entre a União do Vegetal (UDV) e a comunidade acadêmica, fortalecendo o comprometimento da instituição com a pesquisa e a compreensão científica do uso ritualístico da bebida conhecida como Ayahuasca, nome derivado do quíchua que significa "vinho da alma" (CUNHA,2022). Esta bebida é elaborada através da decocção de dois vegetais, o mariri (*Banisteriopsis caapi*), um cipó macerado, e a chacrona (*Psychotria viridis*), uma árvore cujas folhas são utilizadas no preparo do chá (MIRANDA, 2024).

As plantas conhecidas como *Banisteriopsis caapi*, popularmente denominada de cipó Mariri, e *Psychotria viridis*, também conhecida como árvore Chacrona, são espécies nativas da biodiversidade amazônica. Esses recursos botânicos desempenham um papel central nas práticas rituais do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, onde são empregados na preparação de uma infusão conhecida como Chá Hoasca. Este chá é consumido pelos membros desta comunidade espiritual com o propósito de alcançar estados de concentração mental.

A utilização dessas plantas na preparação de rituais religiosos e de cura remonta a períodos históricos antigos, onde comunidades indígenas da região amazônica as incorporaram como elementos fundamentais de suas práticas culturais. A *Psychotria viridis* foi submetida a identificação científica no final do século XVIII, enquanto o *Banisteriopsis caapi* teve sua identificação datada de meados do século XIX (LABATE, 2004; CEBUDV, 2024). O uso desta bebida já era difundido entre os seringueiros, e durante aquele período, as doutrinas do Daime e da Barquinha já estavam presentes em Rio Branco, Acre (CUNHA,2022; WALSH NETTO, 2017).

Entretanto, nos seringais onde o Mestre Gabriel teve seu primeiro contato com a bebida, essas doutrinas não estavam estabelecidas. Os seringueiros haviam aprendido a preparar a bebida com os indígenas locais, porém não a utilizavam ritualisticamente (WALSH NETTO, 2017). Muitos deles se referiam aos efeitos da bebida como "cinema de índio", fazendo alusão às visões provocadas pelos efeitos da bebida (CUNHA,2022). Na UDV, o *B. caapi* é chamado de Mariri, um cipó que tem por hábito subir em direção

do dossel de grandes árvores, enquanto a *P. viridis* é conhecida como Chacrona, um arbusto que se desenvolve bem em locais sombreados e com boa disponibilidade de água (MIRANDA, 2021). A preservação do Mariri e da Chacrona é um objetivo primordial da União do Vegetal (UDV), refletindo-se na autossuficiência em sua produção.

Estas plantas são cultivadas em plantações distribuídas em diversas regiões do Brasil, sendo esse processo realizado mediante técnicas de manejo e cultivo que aderem aos princípios agroecológicos, garantindo assim a preservação ambiental. Os estudos científicos conduzidos acerca dos efeitos bioquímicos, físicos e mentais decorrentes da ingestão do chá Hoasca, desempenham um papel significativo ao preencher uma lacuna de conhecimento existente (BERNARDINO-COSTA, 2011; CALLAWAY et al., 2011; MIRANDA, 2024).

Tais estudos continuam sendo fundamentais no processo de institucionalização, regulamentação e legitimação do uso ritualístico-religioso do chá, tanto no Brasil quanto no exterior, conforme previamente discutido. Eles serviram de embasamento para avanços no âmbito político e jurídico, facilitando a garantia do direito de uso do Vegetal em rituais religiosos aos membros da comunidade (IRIGARAY et al., 2019; BRONFMAN, 2021). Desde 2004, o CEBUDV possui uma comissão científica (UDV-Ciência) para acompanhar as pesquisas que tenham como tema o chá e essa sociedade (CEBUDV, 2024).

3.2.3 O zelo pelas plantas sagradas e pelo ambiente

Nos primeiros anos da instituição, o material necessário para a produção do chá era coletado de forma extrativista na floresta. Contudo, como o Chá é resultado do cozimento do cipó Mariri e das folhas da Chacrona (RIBEIRO, 2012), é necessário que haja a preservação dessas plantas e a autossuficiência em sua produção, o que se tornou um objetivo essencial da União do Vegetal (CEBUDV, 2024)

A União do Vegetal, atualmente, está presente de forma institucional na América do Sul (Brasil e Peru), América do Norte (Estados Unidos e Canadá), na Europa (Portugal, Espanha, Reino Unido, Suíça, Itália e Holanda) e na Oceania (Austrália) (CEBUDV, 2024). A Sede Geral da UDV está localizada em Brasília-DF e, até o ano de 2023, já foram instalados ao todo 224 Núcleos.

A UDV atende mais de 29 mil pessoas, incluindo mais de 23 mil sócios e cerca de 6 mil jovens e crianças filhos de sócios (CEBUDV, 2024). No entanto, com o processo expansão da UDV, cria-se uma demanda crescente do chá Hoasca para ser consagrado nas sessões por um número cada vez maior de pessoas, ou seja, é necessário criar condições para que haja maior autossuficiência da instituição no que diz respeito ao fornecimento, de modo planejado e sustentável, tanto do cipó Mariri quanto das folhas da Chacrona em quantidade cada vez maior para garantir os preparos do chá. Percebeu-se que esse desafio envolve um cuidado especial com a preservação dessas plantas consideradas sagradas para os sócios da UDV.

Portanto, um dos objetivos essenciais da União do Vegetal é promover o plantio e zelo do Mariri e da Chacrona, como também de espécies lenheiras que são utilizadas como fonte combustível em preparos do chá (DPMA, 2017). Nesse sentido, em 1993, foi instituído o Departamento de Pesquisa, Plantio e Cultivo de Mariri e Chacrona, que ficou responsável diretamente pela organização, gerência e supervisão das atividades de plantio e cultivo de espécies de interesse do Centro.

Todavia, após uma reestruturação que ocorreu no ano de 2005, o departamento passou a ser denominado de Departamento de Plantio e Meio Ambiente da Diretoria Geral do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal (DPMA), que tem como objetivos, de acordo com seu Regimento Interno, “o plantio, cultivo, pesquisa, estudo, planejamento, orientação e a supervisão das ações de plantio do Mariri, Chacrona e espécies lenheiras, bem como a difusão das boas práticas ambientais” (DPMA, 2017, p.1).

Dessa forma, o DPMA atua em 17 regiões do Brasil, bem como nas Regiões internacionais em que vem sendo possível desenvolver o plantio de mariri e chacrona. Com a instalação de Núcleos em lugares fora do bioma tropical amazônico, que é o ambiente natural desses vegetais que constituem a Ayahuasca (Hoasca), constatou-se, ao longo das experiências de plantio da UDV, que o bom desenvolvimento das plantas está ligado diretamente às suas interações com a biodiversidade do local, assim como com as condições ambientais e edafoclimáticas mais adequadas às necessidades ecofisiológicas das plantas cultivadas.

Isso significa planejar os plantios de modo a buscar reproduzir, o mais aproximado possível, a estrutura biodiversa e estratificada do ecossistema florestal originário do *B. caapi* (Mariri) e da *P. viridis* (Chacrona) (DPMA, 2022). Ciente disso, a

Diretoria Geral da UDV, em conjunto com os demais departamentos, em especial o DPMA, vem incentivando o uso de “técnicas de cultivo que respeitam e preservam o meio ambiente, utilizando princípios agroecológicos” (CEBUDV, 2022c, p.1). Para tal, foram criadas, no ano de 2006, as diretrizes para uso de cultivo orgânico e Sistemas Agroflorestais (SAFs) nos plantios da UDV e, em 2009, foi autorizada a recomendação dos Sistemas Agroflorestais biodiversos como o “melhor e o mais viável” modelo a ser adotado pela UDV para o cultivo do Mariri e da Chacrona, bem como de espécies lenheiras e outras espécies de interesse do Centro (DPMA, 2017; DPMA, 2022).

Diante disso, em 2017, o DPMA estabeleceu em seu Regimento Interno que um dos princípios norteadores para suas atividades é “manter a prática dos princípios agroflorestais considerando-se a diversidade de espécies e as práticas sustentáveis” (DPMA, 2017, p.1). Alguns problemas foram relatados em relação às práticas de cultivo e ao estado de saúde das plantas sagradas, o que fez com que o DPMA se colocasse favorável à uma atenção maior quanto aos métodos adotados por alguns Núcleos ou locais de plantio:

“O DPMA tem constatado a ocorrência de algumas práticas que não estão em conformidade com seus princípios, podendo colocar em risco a saúde dos irmãos e de nossas plantas sagradas. Além disso determinadas práticas podem causar o enfraquecimento genético das plantas, denúncias ambientais ou comprometimento perante a Resolução Nº 1/2010 do CONAD (P. 01) especialmente nos plantios fora da Amazônia que é o berço do Mariri e Chacrona” (CEBUDV, 2017).

A UDV mantém um departamento específico dedicado ao cultivo do Mariri e da Chacrona, além de operar a Central de Formação de Plantadores e Zeladores de Mariri e Chacrona, localizada em São João da Baliza (RR). Esta entidade promove cursos de capacitação destinados aos voluntários, visando a qualificação no manejo dessas plantas. Ademais, está em fase de constituição um banco de matrizes, cujo propósito é preservar a integridade genética das distintas espécies e variedades dessas plantas (CEBUDV, 2024).

A concepção e desenvolvimento da Central de Formação de Plantadores e Zeladores de Mariri e Chacrona remonta a mais de uma década e meia, quando membros da União do Vegetal adquiriram um terreno no município de São João da Baliza, estado de Roraima. Inicialmente, o propósito era o cultivo de Mariri e Chacrona na área denominada "José Gabriel". Posteriormente, a percepção da presença dessas

plantas nativas levou à preparação do Chá Hoasca e ao atendimento dos núcleos de Roraima, não obstante a realização de novos plantios (CEBUDV, 2024).

Antes de assumir a configuração atual como a Central de Formação, foram conduzidos procedimentos de preparação do Vegetal e vivências, onde os participantes tinham a oportunidade de adquirir conhecimento sobre a identificação do Mariri e da Chacrona na floresta, bem como outras espécies de significância cultural para a tradição hoasqueira, incluindo o João Brandinho (*Piper aleyreanum*), a Samaúma (*Ceiba pentandra*) e a Carapanaúba (*Aspidosperma nitidum*), entre outras (CEBUDV, 2024). A Central de Formação de Plantadores (CFP), estabelecida em 10 de novembro de 2010, no sítio José Gabriel, em São João do Baliza (RR), tem como principal escopo reunir conhecimentos práticos e experiências sobre as técnicas e vivências relacionadas ao cultivo de Mariri, Chacrona, lenha e Nove Vegetal. Foi criada com a finalidade de viabilizar, na prática, o manejo das plantas sagradas (CEBUDV, 2024).

Após anos de labor e dedicação por parte dos membros, a Central de Formação de Plantadores e Zeladores de Mariri e Chacrona foi oficialmente inaugurada na data supracitada, visando preparar os sócios da União do Vegetal para o reconhecimento e manejo das plantas sagradas, além de instruí-los sobre técnicas de agrofloresta e segurança na floresta (CEBUDV, 2024). Dotada de infraestrutura para acomodar mais de duzentas pessoas, a Central atualmente promove dois cursos exclusivos para os sócios da UDV: o Curso de Capacitação de Plantadores e Zeladores de Mariri e Chacrona, e o Curso de Vivências Caianinhas.

Ao longo de suas atividades, a Central já formou mais de quinhentos plantadores e zeladores, realizando numerosos preparos do Chá Hoasca com a participação de membros de diversas regiões do Brasil. No terreno onde são conduzidas as atividades, encontram-se diversas espécies, incluindo Mariri nativo, Nove Vegetal, João Brandinho e Cajueiro nativo. Portanto, a UDV vem trabalhando no sentido de promover e incentivar o plantio e zelo das suas plantas sagradas em áreas de cultivo que buscam criar as condições necessárias para que elas se desenvolvam bem nos diferentes locais em que a instituição está presente.

O estudo Hoasca: ciência, sociedade e meio ambiente (BERNARDINO-COSTA, 2011), destaca a importância das práticas ambientais adotadas pelo Centro Espírita Beneficente União do Vegetal (CEBUDV) no cultivo das plantas que compõem o Vegetal. Nesta obra, também são exploradas as interseções entre religião, sociedade e

ciência, culminando na criação da ONG Associação Novo Encanto em 1990, que promove uma cultura ecológica e a preservação da biodiversidade (BERNARDINO-COSTA, 2011).

3.2.4 Mestre Gabriel, o plantador da semente e da União

A conexão íntima de José Gabriel da Costa, conhecido como Mestre Gabriel, com a terra e a agricultura desde a infância moldou profundamente sua visão de mundo e suas práticas espirituais. Os relatos sobre sua vida na fazenda Pedra Nova, em Coração de Maria, Bahia, demonstram a importância da agricultura para a subsistência das famílias sertanejas na época, destacando a diversidade de cultivos e a criação de animais como fontes de alimento e renda (RIBEIRO, 2012).

Destaca-se também a influência dos valores familiares e comunitários, evidenciados pela cultura de cooperação durante os mutirões familiares e pela tradição de dar aos filhos um lote de terra ao atingirem a maioridade. Esses aspectos contribuíram para a formação do caráter de José Gabriel, que se destacava pela sua eficiência e espírito colaborativo (CEBUDV, 2024) Por volta de 1944, Gabriel alistou-se no Exército da Borracha e seguiu para a Região Norte do Brasil em uma longa viagem, que passou por Belém, Pará (PA), Manaus, Amazonas (AM), e por fim chega a Porto Velho, então capital do Território Federal do Guaporé, hoje estado de Rondônia (WALSH NETTO, 2017; CEBUDV, 2024).

Na região, Gabriel trabalhou em diferentes seringais, submetido a condições de trabalho exaustivo. Muitas pessoas que se alistaram como “soldados da borracha” não receberam o auxílio governamental prometido. Além disto, grande parte da remuneração que tinham direito trabalhando nos seringais já era destinada ao pagamento das dívidas contraídas com os empregadores, que cobravam pela hospedagem, alimentação e mantimentos em geral (RIBEIRO,2012).

Não era uma situação fácil viver, naquele tempo, em uma condição análoga à escravidão num ambiente hostil como era a Floresta Amazônica, em especial, para uma pessoa que tinha saído de uma região bem diferente como era o Sertão do Nordeste brasileira naquele tempo. Portanto, essa era a realidade em que grande parte dos seringueiros que viviam nessa região enfrentavam durante os anos em que Gabriel chegou por lá (CUNHA,2022). Quando residente da região dos seringais, Mestre

Gabriel era conhecido por sua persistência na prática agrícola. Ele se dedicava à abertura de áreas para cultivo e iniciava atividades pecuárias em cada novo seringal onde se estabelecia.

Além disso, ele se envolvia na caça e pesca e era um participante ativo dos mutirões, conhecidos como 'adjuntos' nos seringais. Em seis dos oito seringais onde residiu, Mestre Gabriel foi responsável pela produção da maior parte de sua própria alimentação (COSTA, 2022; PAIXÃO, 2000). Ele cultivava uma variedade de produtos agrícolas e introduziu o cultivo de banana e café em um seringal chamado Guarapari. Além disso, ele iniciou a criação de gado com uma vaca prenha e um bezerro que recebeu como prêmio por ser o seringueiro campeão na região em coleta de borracha.

Toda a família participava ativamente das atividades agrícolas, com os filhos aprendendo desde cedo com os pais e contribuindo conforme sua idade e habilidades. Com o tempo, Jair, um dos filhos, desenvolveu habilidades de caça, fornecendo uma parte significativa da carne consumida pela família (COSTA, 2021; COSTA, 2007). Quando Gabriel conseguiu sair daquela situação de exploração no seringal, ele foi para Porto Velho e trabalhou como auxiliar de enfermagem, motorista de caminhão e oleiro.

Nesse período, por volta de 1946, também forneceu lenha para a Estrada de Ferro MadeiraMamoré, bem como servidor público, auxiliar de enfermagem no Hospital São José, onde conheceu sua companheira, Raimunda Ferreira, conhecida como Pequenina com quem se casou no dia 10 de maio de 1947, tendo juntos 11 filhos (CEBUDV 2024; CUNHA, 2022).

Foi no dia 1 de abril de 1959 que Gabriel teve seu primeiro contato com o chá Ayahuasca ao bebê-lo no seringal Guarapari, numa colocação de nome Capinzal, quando um seringueiro chamado Chico Lourenço lhe deu o chá. Com este homem, Gabriel bebeu o chá por mais três vezes até que aprendeu a preparar o chá e, no dia 22 de julho de 1961, realizou a primeira sessão da UDV, fundando a religião junto com sua família (CUNHA, 2022). Sua trajetória como seringueiro na Amazônia foi fundamental para sua conexão com a natureza e o desenvolvimento de suas crenças espirituais.

Segundo Ribeiro (2012), Mestre Gabriel destacou-se como líder comunitário e detentor de conhecimentos singulares, reunindo seguidores e admiradores em meio aos desafios enfrentados na região amazônica. Mestre Gabriel percebeu que seria necessário expandir a sociedade religiosa que criou e aperfeiçoar sua estrutura organizacional para, assim, poder levar a sua mensagem para mais pessoas. Para isso, em 1964, o Mestre

Gabriel e sua família mudaram-se para a cidade de Porto Velho, antigo território de Rondônia, começando uma nova fase institucional da religião (WALSH NETTO, 2017).

O fato de a UDV utilizar a Hoasca (ayahuasca), uma bebida que proporciona um estado alterado da consciência, causou muita incompreensão e preconceito por parte da sociedade local, em especial, de algumas autoridades policiais daquela localidade. Com isso, ocorreram constantes perseguições aos participantes desta instituição religiosa. Isso culminou na prisão arbitrária do Mestre Gabriel em setembro de 1967, pelo motivo de considerarem o Chá um entorpecente (WALSH NETTO, 2017).

Figura 5 – Sede Geral em Brasília - DF.



Fonte: CEBUDV (2024)

3.2.5 O Legado do Mestre Gabriel

Segue agora um breve cronograma de avanços significativos para a consolidação do plantio na UDV. Com base em dados fornecidos pela União do Vegetal (UDV)⁴, a trajetória do cultivo e estudo das plantas sagradas Mariri e Chacrona é rica e complexa. Iniciada pelo Mestre Gabriel, figuras como Mestre Florêncio, Mestre Adamir e Mestre Braga desempenharam papéis pioneiros na expansão do plantio em diferentes regiões do Brasil (OLIVEIRA, 2017; RIBEIRO, 2012).

⁴ Essas informações são baseadas em um conjunto de documentos da União do Vegetal (UDV).

O período entre 1974 e 1980 marcou importantes momentos na história da UDV, com a fundação de núcleos e o início do plantio extensivo e organizado. A década de 1990 foi marcada por iniciativas fundamentais, como a criação do Departamento de Pesquisa e Cultivo de Mariri e Chacrona, visando à uniformidade e ao aprimoramento das práticas de cultivo. Na cidade do Rio de Janeiro, Glacus de Souza Brito, juntamente com um grupo do CONFEN com cerca de dez médicos, propôs a criação do Centro de Estudos Médicos, que resultou na realização do primeiro congresso científico em 1991, visando apresentar à UDV as pesquisas científicas nas áreas antropológica, bioquímica e psiquiátrica.

O congresso da Hoasca de 1993 apresentou resultados que demonstraram os benefícios sociais do chá, sem causar malefícios, e gerou grande interesse na comunidade. Em 1994, Charles Grobman publicou os resultados em uma revista, seguido por outras publicações nos anos seguintes. O congresso da Hoasca de 1995, que contou com a participação fundamental de Otavio Castelo na organização da pesquisa com jovens, consolidou a importância das pesquisas científicas relacionadas ao uso do Vegetal. A partir dos anos 2000, houve uma ampliação do uso de listas de plantio e uma ênfase crescente em práticas agroecológicas e sustentáveis.

A reestruturação do Departamento de Plantio e Meio Ambiente em 2015 refletiu um compromisso renovado com a sustentabilidade e a integração com o ambiente natural. O período mais recente, sob a direção de Reinaldo Osmar Pereira, foi caracterizado pela expansão significativa de recursos e a implementação de projetos inovadores, como os Sistemas Agroflorestais e o Banco de Matrizes em Rede. Mauro Carneiro assumiu a direção do DPMA de 2021 a 2024, destacando-se o Projeto Banco de Sementes.

O legado do Mestre Gabriel se manifesta na preocupação com a preservação dos conhecimentos tradicionais e científicos. Essa preocupação também se reflete na busca ativa por novas formas de cultivar essas plantas sagradas, destacando o compromisso dos membros da União do Vegetal em expandir o acesso a essas plantas em todo lugar que a UDV estiver presente.

3.3 METODOLOGIA

A metodologia para a elaboração deste artigo científico baseou-se em uma revisão bibliográfica sistemática, esta revisão bibliográfica foi conduzida com o objetivo de explorar a relação entre a União do Vegetal (UDV) e o cultivo sustentável das plantas psicoativas mariri (*Banisteriopsis caapi*) e chacrona (*Psychotria viridis*), utilizadas em suas práticas rituais. Ademais, consistiu na análise e síntese de diversas fontes de informação disponíveis sobre o tema "O Legado do Mestre Gabriel" e a expansão do cultivo vegetal na União do Vegetal.

Neste caso específico, a pesquisa está embasada em documentos da UDV e em um estudo realizado pelo DPMA a respeito do Mestre Gabriel plantador, o que auxiliou bastante na obtenção dos dados com tamanha precisão e detalhes. Ademais, a metodologia adotada para a elaboração deste artigo científico baseou-se em uma revisão bibliográfica sistemática. Esta revisão foi conduzida com o objetivo de explorar a relação entre a União do Vegetal (UDV) e o cultivo sustentável das plantas psicoativas mariri (*Banisteriopsis caapi*) e chacrona (*Psychotria viridis*), utilizadas em suas práticas rituais.

A revisão bibliográfica consistiu na análise e síntese de diversas fontes de informação disponíveis sobre o tema "O Legado do Mestre Gabriel" e a expansão do cultivo vegetal na União do Vegetal. Neste caso específico, a pesquisa está embasada em documentos da UDV e em um estudo realizado pelo Departamento de Plantio e Meio Ambiente (DPMA) a respeito do Mestre Gabriel plantador. Este estudo auxiliou na obtenção dos dados com precisão e detalhes. O foco da revisão bibliográfica foi definido como a compreensão das práticas agrícolas adotadas pela UDV para o cultivo responsável das plantas sagradas utilizadas na preparação do chá Hoasca, bem como a análise do compromisso da instituição com a conservação ambiental.

Portanto, foi realizada uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas utilizando termos de busca relacionados à União do Vegetal, cultivo de plantas sagradas, mariri e chacrona, uso ritualístico de ayahuasca e práticas agrícolas sustentáveis. Além disso, foram consultados livros, teses, dissertações, relatórios técnicos e outros materiais relevantes disponíveis em bibliotecas digitais e físicas, bem como relatórios técnicos e documentos oficiais da UDV.

Os artigos e documentos selecionados foram analisados para extrair informações relevantes sobre as práticas de cultivo da UDV, incluindo técnicas agrícolas, políticas de conservação ambiental e iniciativas de educação ambiental. Os dados foram então sintetizados para identificar padrões, tendências e lacunas no conhecimento. Após a busca inicial, os títulos e resumos dos materiais identificados foram avaliados para determinar sua relevância para o escopo do artigo.

Foram selecionados os estudos e documentos que abordavam a história da União do Vegetal, o papel do Mestre Gabriel na expansão do cultivo vegetal, os métodos de plantio utilizados, os eventos significativos relacionados ao tema e outros aspectos relevantes. Os materiais selecionados foram lidos na íntegra e submetidos a uma análise crítica para extrair informações relevantes e identificar padrões, tendências e lacunas no conhecimento sobre o assunto.

Foram levados em consideração aspectos como a confiabilidade das fontes, a validade dos dados apresentados e a consistência das informações. Os resultados da revisão foram organizados em seções temáticas, abordando diferentes aspectos da relação entre a UDV e o cultivo das plantas sagradas. Isso incluiu uma análise da história da UDV, práticas agrícolas sustentáveis, políticas de conservação ambiental e iniciativas de educação ambiental. As informações obtidas foram organizadas de acordo com os diferentes aspectos do tema, como a cronologia da expansão do cultivo vegetal, os principais protagonistas envolvidos, os métodos de plantio utilizados, os desafios enfrentados e os marcos históricos importantes.

Com base na estrutura definida, o texto do artigo foi redigido, seguindo as diretrizes de formatação da revista científica. Isso incluiu a redação de uma introdução que contextualiza o problema, uma seção de metodologia que descreve como a revisão foi conduzida, uma seção de resultados que apresenta os principais achados e uma seção de discussão que interpreta os resultados em relação à questão de pesquisa. Foram incluídas citações e referências bibliográficas adequadas para respaldar as informações apresentadas e dar crédito às fontes consultadas.

3.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão bibliográfica revela um crescente interesse acadêmico nas religiões ayahuasqueiras e na ayahuasca como objeto de estudo em diversas áreas do

conhecimento, evidenciada pelo aumento do interesse de pesquisadores em diversos países. Os trabalhos analisados abrangem campos tão diversos como medicina, psicologia, farmacologia, direito, história, antropologia e sociologia, refletindo a complexidade e a multidisciplinaridade desse fenômeno. Esses resultados ressaltam a importância de uma abordagem multidisciplinar e holística no estudo da ayahuasca, considerando tanto seus aspectos farmacológicos e bioquímicos quanto suas dimensões socioculturais e espirituais.

A expansão das religiões ayahuasqueiras, como o Santo Daime, Barquinha e União do Vegetal, não só no Brasil, mas também em regiões como Europa, Oceania e Estados Unidos, tem despertado um interesse significativo entre pesquisadores de diversos campos acadêmicos. Essa tendência reflete-se na diversidade de estudos realizados em áreas como medicina, psicologia, farmacologia, jurisprudência, história, antropologia e sociologia, entre outras.

Os estudos têm se concentrado nos efeitos da ayahuasca em seres humanos, nas características bioquímicas e ecológicas das plantas que a compõem e nas interações culturais e religiosas relacionadas ao seu uso. Destaca-se a importância da ayahuasca como objeto de pesquisa, não apenas por seus potenciais efeitos psicoativos em seres humanos, mas também pela sua composição bioquímica e pelo contexto ecológico das plantas que a compõem. A combinação sinérgica de componentes das plantas estudadas, especialmente a interação entre a N,N-dimetiltriptamina (DMT) e os alcaloides beta-carbolínicos, desperta interesse científico pela sua relevância etnobotânica e potencial terapêutico.

Os trabalhos acadêmicos têm explorado os efeitos da ayahuasca em seres humanos, suas características bioquímicas e ecológicas, bem como seu papel nas práticas rituais e terapêuticas das comunidades que a utilizam. Além disso, há um interesse significativo na interação cultural entre as religiões ayahuasqueiras e diferentes contextos sociais, como urbanos e rurais, tradicionais e modernos, e a maneira como essas interações moldam as práticas religiosas e sociais dos adeptos.

Além disso, a revisão destaca a influência cultural e as dinâmicas de fusão entre tradições indígenas e elementos contemporâneos nas religiões ayahuasqueiras brasileiras. Essa interação criativa entre diferentes grupos sociais, como seringueiros, ambientalistas e migrantes, contribui para a complexidade dessas práticas religiosas e sua adaptação aos contextos urbanos. O Chá Hoasca (ayahuasca) é reconhecido como

uma mediadora entre diversas perspectivas e experiências humanas, facilitando a comunicação entre diferentes esferas do conhecimento, como arte, terapia e religião. Essa capacidade de dissolver dualidades e promover a integração de distintas visões de mundo representa um aspecto fundamental das experiências ayahuasqueiras contemporâneas. A descoberta da interação sinérgica entre os componentes das plantas que compõem a ayahuasca é destacada como uma realização significativa da etnobotânica, despertando interesse entre os cientistas.

Além disso, a revisão ressalta a importância da preservação das plantas sagradas, como o cipó Mariri e a árvore Chacrona, para as comunidades religiosas, destacando os esforços de cultivo e preservação realizados pela União do Vegetal (UDV). Essa interação entre a expansão das religiões ayahuasqueiras, a pesquisa científica e os esforços ecológicos e cultural reflete uma convergência complexa de interesses e práticas, que vão desde a busca por conhecimento e compreensão dos efeitos psicoativos da ayahuasca até a valorização e proteção das tradições indígenas e do patrimônio genético associado a essas plantas.

Essa dinâmica sugere um campo de estudo multifacetado e em constante evolução, que continua a atrair interesse tanto de acadêmicos quanto de comunidades envolvidas nas práticas ayahuasqueiras. A União do Vegetal (UDV), ao longo dos anos, tem investido significativamente em estudos científicos relacionados aos efeitos bioquímicos, físicos e mentais decorrentes da ingestão do chá Hoasca, conhecido por sua importância ritualística-religiosa. Esses estudos servem de base para avanços no âmbito político e jurídico, facilitando a garantia do direito de uso do Vegetal em rituais religiosos pelos membros da comunidade.

A criação da comissão científica UDV-Ciência desde 2004 evidencia o compromisso da UDV em acompanhar de perto as pesquisas relacionadas ao chá Hoasca. Os resultados também destacam a interseção entre arte, terapia e religião na prática dos neoayahuasqueiros urbanos, demonstrando como a ayahuasca atua como uma mediadora na comunicação entre diferentes perspectivas e experiências humanas.

Além disso, a preocupação com a preservação ambiental e cultural dessas plantas sagradas é evidente, com instituições como a União do Vegetal (UDV) dedicando esforços para o cultivo sustentável e a autossuficiência na produção de Mariri e Chacrona. Essas iniciativas incluem o estabelecimento de plantações e a

implementação de técnicas de manejo agroecológico, bem como programas de capacitação para voluntários envolvidos no cultivo e preservação dessas plantas.

A criação da Associação Novo Encanto evidencia o empenho da UDV em promover a conscientização ecológica entre seus membros e a sociedade em geral, ampliando suas iniciativas ambientais para além do cultivo das plantas sagradas. A implementação da Central de Formação de Plantadores e Zeladores de Mariri e Chacrona, bem como dos cursos de capacitação, demonstra o compromisso da UDV em preparar seus membros para o manejo responsável das plantas sagradas e para a sustentabilidade socioambiental.

Nesse sentido, a pesquisa revela também que a UDV tem se dedicado ao zelo e cultivo das plantas sagradas Mariri e Chacrona, componentes essenciais do chá Hoasca. A criação do Departamento de Plantio e Meio Ambiente da UDV reflete o compromisso da instituição com a preservação ambiental e a autossuficiência na produção dessas plantas. A adoção de práticas sustentáveis, como o cultivo orgânico e os Sistemas Agroflorestais (SAFs), demonstra a preocupação da UDV em promover uma relação harmoniosa entre o homem e o meio ambiente.

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação em torno da interseção entre a União do Vegetal (UDV) e a sustentabilidade, especialmente no contexto do cultivo das plantas sagradas Mariri (*Banisteriopsis caapi*) e Chacrona (*Psychotria viridis*), revelou uma rede complexa de relações entre práticas religiosas, preservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Os resultados desta revisão sistemática da literatura destacaram o papel pioneiro da UDV na promoção de práticas agrícolas sustentáveis, evidenciando seu compromisso com o cultivo responsável das plantas sagradas e a preservação do legado do Mestre Gabriel.

A análise das fontes disponíveis ressaltou a importância do Departamento de Plantio e Meio Ambiente (DPMA) da UDV, cujo trabalho tem sido fundamental para orientar as atividades de pesquisa, estudo e planejamento relacionadas ao cultivo das plantas sagradas. Foi constatado um crescente interesse acadêmico nas religiões ayahuasqueiras e na ayahuasca como objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento. Essa tendência reflete não apenas a importância cultural e espiritual

dessas práticas, mas também o reconhecimento de seu potencial para promover a conservação ambiental e a sustentabilidade agrícola.

A revisão da literatura destacou a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e holística no estudo do Chá Hoasca (ayahuasca), considerando tanto seus aspectos farmacológicos e bioquímicos quanto suas dimensões socioculturais e espirituais. Essa abordagem integrada é fundamental para compreender a complexidade das interações entre as práticas religiosas ayahuasqueiras, o meio ambiente e a sociedade.

Com base nos resultados obtidos, sugere-se a realização de novas pesquisas sobre a relação entre a UDV, a Agroecologia e a sustentabilidade, com ênfase nos seguintes aspectos: Investigar os efeitos das práticas agroflorestais adotadas pela UDV na conservação do meio ambiente, na biodiversidade e na qualidade do solo, bem como seu potencial para promover a segurança alimentar e nutricional; Analisar as práticas agrícolas e os sistemas de manejo adotados por outras religiões ayahuasqueiras, como o Santo Daime e a Barquinha, com o objetivo de identificar estratégias eficazes para promover a sustentabilidade agrícola e a preservação do meio ambiente; Explorar a interseção entre a ciência e a espiritualidade na pesquisa sobre a ayahuasca, investigando como os conhecimentos tradicionais dos povos indígenas podem contribuir para o avanço da ciência e da conservação ambiental.

Essas sugestões de pesquisa visam aprofundar o entendimento sobre a relação entre as práticas religiosas ayahuasqueiras, a preservação ambiental e a sustentabilidade agrícola, fornecendo insights valiosos para a promoção de práticas agrícolas mais sustentáveis e a conservação do meio ambiente. Através desta abordagem, espera-se contribuir para o avanço do conhecimento na área de estudo da Agroecologia e plantas sagradas para ritos religiosos. Os resultados desta revisão bibliográfica demonstram a relevância crescente do chá Hoasca como objeto de estudo acadêmico, destacando sua complexidade cultural, espiritual e bioquímica, bem como seu potencial terapêutico e ritualístico em diferentes contextos sociais e culturais.

Os resultados discutidos revelam a importância dos estudos científicos, do zelo pelas plantas sagradas e das iniciativas ambientais da UDV, contribuindo para a consolidação e expansão da instituição, bem como para a promoção da sustentabilidade ecológica e cultural. A metodologia adotada para o estudo proporcionou uma

abordagem abrangente e sistemática para explorar a relação entre a UDV e o cultivo sustentável das plantas sagradas.

Através desta abordagem, foi possível obter uma compreensão aprofundada das práticas agrícolas da UDV, bem como do compromisso da instituição com a conservação ambiental. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para o avanço do conhecimento na área de estudo da Agroecologia e plantas sagradas para ritos religiosos.

O trabalho destaca o compromisso contínuo da União do Vegetal com o cultivo responsável e sustentável das plantas sagradas Mariri e Chacrona, evidenciando a importância do legado do Mestre Gabriel na preservação das tradições vegetalistas e no avanço do conhecimento científico. A interação sinérgica entre os componentes das plantas *Banisteriopsis caapi* e *Psychotria viridis* tem sido objeto de grande interesse científico, representando uma realização significativa na etnobotânica das culturas amazônicas.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO-COSTA, J. Hoasca: Ciência, Sociedade e Meio Ambiente (Campinas: Mercado das Letras, 2011).

BRONFMAN, J. A luta pela liberdade religiosa da União do Vegetal nos Estados Unidos: um caso histórico. In: BERNARDINO-COSTA, J. Hoasca: ciência, sociedade e meio ambiente. Campinas: Mercado de Letras, 2011, pp. 205-210.

CALLAWAY, J. C. Projeto Hoasca: um depoimento pessoal 15 anos depois. In: BERNARDINO-COSTA, J. (org.). Hoasca: ciência, sociedade e meio ambiente. Campinas: Mercado das Letras, 2011. p. 75-82.

CEBUDV - Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, 2024. Disponível em <https://udv.org.br/>

COGHETTO, F. O rural ritualizado: nas asas do gavião tecendo novos olhares para o rural contemporâneo. Tese (doutorado) – UFSM, CCR, PPGEX, RS. 2019. 195 p

COSTA, Alfredo Gabriel a. Depoimento. Entrevista integrante do acervo do Departamento de Memória e Comunicação da UDV. 1987.

COSTA, Antônio Gabriel da. Depoimento. Entrevista integrante do acervo do Departamento de Memória e Comunicação da UDV. 2007.

COSTA, Dionízio Gabriel da. Depoimento. Entrevista integrante do acervo do Departamento de Memória e Comunicação da UDV. 1997.

COSTA, Getúlio Gabriel da. Depoimento. Entrevista integrante do acervo do Departamento de Memória e Comunicação da UDV. 2022.

COSTA, Jair Gabriel da. Depoimento. Entrevista integrante do acervo do Departamento de Memória e Comunicação da UDV. 2021.

CUNHA, F. R.B. “O ‘ABC’ da vida”: narrativas do processo de formação e individualização no Centro Espírita Beneficente União do Vegetal – Núcleo Santa Fé do Cariri. 2022. 309 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

DPMA - DEPARTAMENTO DE PLANTIO E MEIO AMBIENTE - INFORMATIVO Nº 2- JUNHO\2017. Regimento interno do departamento de plantio e meio ambiente da diretoria geral do centro espírita beneficente união do vegetal, 2017.

ESCOHOTADO, A. Historia general de las drogas: completada por el apéndice: fenomenología de las drogas. Espanha: Espasa-Calpe, 2008

GARRIDO, R. G.; SABINO, B. D. Ayahuasca: entre o legal e o cultural. Saúde Ética & Justiça, v. 14, n. 2, p. 44-53, 2009.

IRIGARAY, C. T. J. H. et al. LA HOASCA EN LA UNIÓN DE VEGETALES: LEY RELIGIOSA, INTERCULTURALIDAD Y RESPONSABILIDAD SOCIAL Y MEDIOAMBIENTAL. Revista Latinoamericana de Derecho y Religión, v. 5, n. 2, p. 1-18, 2019.

LABATE, B. C. Reinvenção do uso da Ayahuasca. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

LABATE, B. C.; MACRAE, E. Ayahuasca, Ritual and Religion in Brazil. 1. ed. Routledge, 2016. 256 p.

MCKENNA, D. J. The healing vine: Ayahuasca as medicine in the 21st century. In M. J. Winkelman & T. B. Roberts (Eds.), Psychedelic medicine: New evidence for hallucinogenic substances as treatments (pp. 21–44). Praeger Publishers/Greenwood Publishing Group. 2007.

MIRANDA, O. F. Avaliação da variação morfológica, anatômica e fitoquímica de *Banisteriopsis caapi* (Spruce ex Griseb.) C.v. Morton e *Psychotria viridis* Ruiz & Pav em diferentes ambientes, teor de alcaloides e citotoxicidade do chá Ayahuasca. 2020.

Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11144/tde-12022021-101623/>. Acesso em: 28 fev. OLIVEIRA, Francisco Herculano. Depoimento. Entrevista integrante do acervo do Departamento de Memória e Comunicação da UDV. 2017.

OLIVEIRA, Francisco Herculano. Depoimento. Entrevista integrante do acervo do Departamento de Memória e Comunicação da UDV. 2017. PAIXÃO, Raimundo Pereira da. Depoimento. Entrevista integrante do acervo do Departamento de Memória e Comunicação da UDV. 2000.

PIRES, A. P. S.; OLIVEIRA, C. D. Rodrigues de; YONAMINE, M. Ayahuasca: uma revisão dos aspectos farmacológicos e toxicológicos. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, v. 31, n. 1, 2010

RIBEIRO, R. F. Mestre Gabriel: O Mensageiro de Deus. São Paulo: Editora Madras, 2012.

WALSH NETTO, P. O exemplo na vida de quem prega: uma análise do CEBUDV a partir dos seus sócios. 2017. 502p. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de Brasília/UnB, Brasília, DF, 2017.

4 ARTIGO - ADOÇÃO DE PRÁTICAS AGROFLORESTAIS PELA UNIÃO DO VEGETAL (UDV): MOTIVAÇÕES, IMPACTOS E DESAFIOS

Resumo: Este artigo analisa os motivos, os desafios e os resultados da adoção de práticas agroflorestais pela União do Vegetal (UDV), uma comunidade religiosa brasileira com profunda conexão espiritual com as plantas sagradas, o Mariri e a Chacrona. Com base em um referencial teórico que aborda as motivações e desafios na adoção de práticas agroflorestais por organizações religiosas e comunitárias, a gestão sustentável de recursos naturais e agroecologia, o histórico de plantio na UDV e a análise SWOT/FOFA, este estudo investiga as principais dificuldades enfrentadas pela UDV na implementação de projetos agroflorestais. Os resultados da pesquisa indicam que a adoção de práticas agroflorestais pela União do Vegetal (UDV) é influenciada por uma variedade de fatores complexos. Entre os desafios internos identificados estão a falta de conhecimento e a resistência à mudança. No entanto, a experiência dos plantadores e a estrutura organizacional do Departamento de Plantio e Manejo de Alimentação (DPMA) foram apontados como pontos fortes. A pesquisa também destacou oportunidades, como o crescente conhecimento das pessoas sobre sistemas agroflorestais e a demanda por produtos agroecológicos. No entanto, também foram identificadas ameaças externas, como a pandemia e as mudanças climáticas. Os resultados sugerem que para superar esses desafios, é essencial investir em educação, capacitação e apoio técnico e financeiro para avançar com projetos agroecológicos. Além disso, a pesquisa ressalta a importância de políticas públicas favoráveis e abordagens integradas para promover a adoção de práticas agroflorestais e avançar em direção a sistemas agrícolas mais sustentáveis.

Palavras-chave: União do Vegetal. UDV. Sistemas Agroflorestais. SWOT. FOFA. Hoasca. Ayahuasca.

Abstract: This article analyzes the reasons, challenges and results of the adoption of agroforestry practices by União do Vegetal (UDV), a Brazilian religious community with a deep spiritual connection with the sacred plants, the Mariri and the Chacrona. Based on a theoretical framework that addresses the motivations and challenges in the adoption of agroforestry practices by religious and community organizations, the sustainable management of natural resources and agroecology, the history of planting in the UDV and the SWOT/FOFA analysis, this study investigates the main difficulties faced by UDV in implementing agroforestry projects. The research results indicate that the adoption of agroforestry practices by União do Vegetal (UDV) is influenced by a variety of complex factors. Among the internal challenges identified are a lack of knowledge and resistance to change. However, the experience of the planters and the organizational structure of the Department of Planting and Food Management (DPMA) were highlighted as strengths. The research also highlighted opportunities, such as people's growing knowledge of agroforestry systems and the demand for agroecological products. However, external threats have also been identified, such as the pandemic and climate change. The results suggest that to overcome these challenges, it is essential to invest in education, training and technical and financial support to move forward with agroecological projects. Furthermore, the research highlights the importance of

favorable public policies and integrated approaches to promote the adoption of agroforestry practices and move towards more sustainable agricultural systems.

Keywords: União do Vegetal. UDV. Agroforestry Systems. SWOT. Hoasca. Ayahuasca.

4.1 INTRODUÇÃO

A preservação e o cultivo de plantas sagradas têm desempenhado um papel central nas práticas rituais e religiosas de diversas comunidades ao redor do mundo, proporcionando não apenas aspectos espirituais, mas também conexões profundas com a natureza. No contexto brasileiro, a União do Vegetal (UDV) destaca-se como uma dessas comunidades, com uma relação íntima com plantas como o Mariri (*Banisteriopsis caapi*) e a Chacrona (*Psychotria viridis*).

Essas plantas, reconhecidas por suas propriedades psicoativas e significado simbólico, são consideradas fundamentais nas cerimônias da UDV, representando uma herança cultural e uma conexão com a biodiversidade presente nos ambientes naturais destas espécies vegetais, que remetem ao local de fundação da UDV por Mestre Gabriel. A conservação dessas plantas sagradas é essencial para a identidade cultural e espiritual de diferentes comunidades religiosas, como enfatizado por Thevenin et al. (2021).

A preservação dessas plantas está diretamente ligada e aos rituais e às crenças espirituais da UDV. Nesse contexto, a adoção de práticas agroflorestais emerge como uma estratégia significativa para a gestão e cuidado dessas plantas amazônicas, refletindo uma abordagem que integra conhecimentos tradicionais e os princípios da Agroecologia. Isso se fortalece ao considerar a Agroecologia como embasamento importante quando se está discutindo a respeito da sustentabilidade dos agroecossistemas.

Nesse sentido, o presente estudo se propõe concatenar as perspectivas agroecológica da sustentabilidade dos agroecossistemas com a visão dos membros da UDV que participaram do processo de adoção das práticas agroflorestais em áreas de plantio da instituição. A partir disso, buscou-se identificar os pontos fortes e pontos fracos em relação ao implemento das práticas agroflorestais pela UDV. Em seguida, foi realizada uma análise de fatores externos da instituição, buscando identificar

oportunidades e ameaças presentes durante o processo de adoção dos sistemas agroflorestais nas áreas de plantio da União do Vegetal.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar os fatores que influenciam a adoção das práticas agroflorestais pela comunidade da UDV, utilizando para isso a metodologia FOFA. Isso representa uma integração entre os conhecimentos tradicionais e os princípios da agroecologia, alinhando-se com a visão da UDV de promover uma relação harmoniosa com o meio ambiente.

Ao examinar tanto os fatores internos quanto externos que influenciaram a decisão da UDV em adotar práticas agroflorestais, esta pesquisa busca compreender melhor os pontos favoráveis que facilitaram essa adoção, bem como os desafios que surgem no processo. A análise das respostas coletadas permitiu identificar aspectos como a experiência e dedicação dos primeiros plantadores, a estrutura organizacional do Departamento de Plantio e Meio Ambiente (DPMA) da UDV e a ligação ritualística e histórica da comunidade com a floresta como pontos fortes internos.

No entanto, a escassez de conhecimentos específicos a respeito das técnicas agroflorestais entre os sócios e também a desinformação em relação ao que são realmente os SAFs agroecológicos e seus benefícios, são alguns desafios enfrentados pela UDV, em conjunto com alguma resistência à mudança, além de ameaças externas, como incertezas econômicas para viabilizar os SAFs, e de disponibilidade de recursos, podem representar obstáculos significativos. Com base nos resultados obtidos, surgem possíveis áreas para novas pesquisas que podem fornecer insights adicionais sobre a adoção de práticas agroflorestais pela UDV e sua interação com diferentes contextos.

Ao longo deste artigo, serão explorados os resultados da análise da matriz FOFA, aprofundando a compreensão dos fatores que influenciam a adoção de práticas agroflorestais pela UDV. Essa abordagem metodológica adotada neste estudo visa contribuir para o entendimento de fatores estratégicos ligados à adoção de práticas agroflorestais pelas organizações religiosas e comunitárias. A análise dos dados coletados permitirá uma visão abrangente e profunda da situação, fornecendo contribuições científicas que podem orientar futuras iniciativas e políticas relacionadas à gestão sustentável de recursos naturais.

4.3 REFERENCIAL TEÓRICO

4.2.1 Gestão Sustentável de recursos naturais e a Agroecologia

Altieri (2012) critica o modelo de agricultura industrial baseado em monoculturas, que, embora contribua para a economia com a exportação de commodities agrícolas, gera diversos problemas como impactos negativos à saúde pública, à integridade ecossistêmica e à qualidade dos alimentos. Em contraponto a esse modelo convencional, a Agroecologia é aplicada no manejo e desenho de agroecossistemas sustentáveis.

Ela fornece as bases científicas para apoiar o processo de transição para uma agricultura sustentável em suas diversas manifestações. Assim, a Agroecologia é uma proposta alternativa promissora para a agricultura sustentável, integrando princípios ecológicos, sociais e econômicos no manejo dos sistemas agrícolas (ALTIERI, 2012). Ao promover a resiliência dos sistemas agrícolas e a conservação dos recursos naturais, a Agroecologia desempenha um papel fundamental na construção de sistemas alimentares mais sustentáveis e resilientes (CAPORAL, 2008).

Os sistemas agroflorestais biodiversos, que são formas de uso da terra que envolvem arranjos de espécies de árvores e de arbustos implantados ou já existentes nas áreas, integrando-as a cultivos agrícolas e/ou criação de animais, são apontados como uma forma de agricultura mais sustentável. Através da diversificação de culturas, rotação de culturas e uso de adubos orgânicos, os sistemas agroecológicos reduzem a dependência de insumos externos, contribuindo para a autonomia dos agricultores (GLIESSMAN, 2007).

A integração de práticas agroecológicas promove diversos benefícios, como a saúde do solo, a conservação da biodiversidade e a mitigação dos impactos ambientais negativos associados à agricultura convencional, bem como promove a participação ativa das comunidades locais (WEZEL et al., 2009; CAPORAL, 2008). A implementação efetiva da agroecologia requer não apenas mudanças nos métodos de produção, mas também transformações nos sistemas de governança e nas políticas agrícolas (ALTIERI; NICHOLLS, 2020).

A promoção de políticas públicas que incentivem e apoiem a adoção de práticas agroecológicas é crucial para garantir sua disseminação e sustentabilidade a longo prazo. Essas políticas devem incluir incentivos financeiros, programas de capacitação e

assistência técnica, além de mecanismos de regulamentação que promovam a transição para sistemas agrícolas mais sustentáveis (GLIESSMAN, 2007).

A sustentabilidade é um conceito que se refere ao equilíbrio entre os três pilares: ambiental, econômico e social. No contexto da agroecologia, a sustentabilidade busca desenvolver agroecossistemas que sejam ecologicamente viáveis, economicamente justos e socialmente aceitáveis. A agroecologia surge como uma alternativa sustentável aos agroecossistemas atuais, que muitas vezes são insustentáveis do ponto de vista ambiental (ALTIERI, 2012; WARMLING; MORETTI-PIRES, 2017).

4.2.2 Motivações e desafios na adoção de práticas agrofloretais por organizações religiosas e comunitárias

Segundo Camargo et al. (2019), os Sistemas Agrofloretais Biodiversos (SAFs) são uma forma de agricultura sustentável que desempenha um papel crucial na segurança alimentar e nutricional, na conservação e melhoria ambiental e na luta contra a pobreza rural. Esses sistemas integram uma variedade de espécies de árvores e arbustos com cultivos agrícolas e/ou criação de animais, utilizando princípios agroecológicos.

Nesse estudo recente realizado por Camargo et al. (2019) foram analisados 18 SAFs biodiversos implantados nos municípios de Bonito, Bodoquena e Ponta Porã, no Estado de Mato Grosso do Sul (MS). Apesar de algumas limitações, os resultados indicam que os SAFs biodiversos têm impactos positivos significativos, especialmente nas dimensões ambiental e social. Eles são vistos como uma opção viável para as pequenas propriedades rurais da agricultura familiar.

Outros estudos mostram que as práticas agroecológicas de manejo agrícola contribuem para a promoção da segurança alimentar e nutricional, aumentando a disponibilidade e a variabilidade de alimentos, reduzindo a dependência do mercado externo para aquisição de alimentos, insumos e preservando o meio ambiente (PRETTY, 2008). As motivações que impulsionam algumas organizações sociais a adotar práticas agrofloretais são diversas e refletem uma variedade de valores e preocupações.

Entre as principais motivações, destacam-se a conservação ambiental e a busca por autonomia e sustentabilidade alimentar. A conservação ambiental é um fator

primordial para a adoção de práticas agroflorestais, pois permite a restauração de ecossistemas degradados, a conservação da biodiversidade e a mitigação dos impactos negativos da agricultura convencional no meio ambiente (GLIESSMAN, 2007). Além disso, a busca por autonomia e sustentabilidade impulsiona organizações, como as religiosas e comunitárias, a adotar sistemas agroflorestais, reduzindo a dependência de insumos externos e aumentando a resiliência das comunidades diante de crises alimentares ou de recursos naturais (FAO, 2018).

A adoção de práticas agroflorestais por organizações religiosas e comunitárias é um fenômeno complexo que envolve uma série de motivações e desafios diversos. Compreender esses elementos é crucial para promover uma transição eficaz em direção a sistemas agrícolas mais sustentáveis e integrados (GLIESSMAN, 2007). Para muitas organizações religiosas, a adoção de práticas agroflorestais está intrinsecamente ligada a valores espirituais e éticos, refletindo um compromisso com o cuidado com a criação e a responsabilidade ambiental.

Essas práticas são vistas como uma expressão concreta desses valores e uma forma de honrar e proteger a natureza. Apesar das motivações, a adoção de práticas agroflorestais enfrenta desafios significativos que podem dificultar sua implementação e manutenção a longo prazo. A falta de conhecimento técnico e recursos adequados emerge como um obstáculo fundamental.

Muitas organizações enfrentam dificuldades na implementação e manejo de sistemas agroflorestais devido à falta de capacitação e orientações técnicas (ALTIERI, 1995). Esta lacuna de conhecimento e recursos limita a eficácia das práticas agroflorestais, comprometendo sua sustentabilidade. Além disso, a resistência cultural e social representa outro desafio significativo.

Em algumas comunidades, práticas agrícolas tradicionais e arraigadas dificultam a adoção de novos modelos agroflorestais, especialmente quando estes divergem das práticas convencionais (PALUDO; COSTABEBER, 2012). Esta resistência pode ser alimentada por questões culturais profundamente enraizadas e pela falta de conscientização sobre os benefícios das práticas agroflorestais. A falta de apoio institucional e político também compromete a viabilidade e sustentabilidade dos sistemas agroflorestais.

A ausência de políticas públicas adequadas e de incentivos financeiros desestimula agricultores e organizações a investirem nesse tipo de prática (WEZEL et

al., 2009). A falta de apoio institucional dificulta a implementação de programas de capacitação e assistência técnica, prejudicando ainda mais a adoção e o sucesso das práticas agroflorestais. Camargo et al. (2019) destacam que, embora os sistemas agroflorestais biodiversos ofereçam benefícios ambientais e sociais, eles também apresentam desafios significativos.

Entre eles, a complexidade na gestão e a necessidade de conhecimento técnico especializado são barreiras que podem dificultar a implementação e manutenção desses sistemas em pequenas propriedades rurais. Outra limitação apontada por Camargo et al. (2019) é a dificuldade de acesso a mercados e a comercialização dos produtos derivados dos sistemas agroflorestais. Além disso, a ausência de políticas públicas de apoio e incentivo adequadas é um obstáculo adicional que os pequenos agricultores enfrentam ao adotar práticas agroflorestais.

A transição rumo a sistemas agrícolas mais sustentáveis e integrados (ALITERI & NICHOLLS, 2020) é essencial para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos. A preservação ambiental, a busca pela autonomia em relação aos bens naturais e os valores espirituais e éticos são pilares fundamentais que impulsionam organizações religiosas e comunitárias a adotar práticas agroflorestais, promovendo assim não apenas a sustentabilidade ambiental, mas também a resiliência social e espiritual das comunidades envolvidas.

4.2.3 Análise SWOT/FOFA

A análise SWOT/FOFA é uma ferramenta fundamental no planejamento estratégico de organizações, permitindo uma avaliação abrangente do ambiente interno e externo. Embora amplamente utilizada, essa análise enfrenta críticas quanto à simplificação da realidade organizacional (OLIVEIRA et al., 2018). A aplicação da análise SWOT/FOFA envolve uma série de etapas. Primeiramente, é necessário realizar uma análise interna da organização, identificando seus pontos fortes e pontos fracos.

Com base nessas análises, é possível elaborar uma matriz SWOT/FOFA, que organiza os resultados de forma a destacar as relações entre os diferentes elementos. Isso permite uma visualização clara dos principais desafios e oportunidades enfrentados pela organização (SANTOS et al., 2017). A utilização da matriz SWOT como ferramenta analítica permite uma comparação detalhada entre os sistemas agroecológico

e convencional, destacando as forças e fraquezas de cada um no contexto da sustentabilidade (ESPÍRITO SANTO et al., 2019).

Apesar de suas limitações, a análise SWOT/FOFA continua sendo uma metodologia valiosa para avaliar a situação de uma organização e orientar o processo de tomada de decisão estratégica. Quando aplicada de forma adequada e complementada por outras ferramentas analíticas, pode fornecer insights importantes para o desenvolvimento de estratégias empresariais eficazes. Os resultados de uma pesquisa que utiliza o método FOFA como método de diagnóstico indicam uma superioridade do sistema agroecológico em termos de sustentabilidade, com um perfil mais robusto de pontos fortes e oportunidades em comparação com o sistema convencional (ESPÍRITO SANTO et al., 2019).

A pesquisa ressalta a necessidade urgente de revisão do sistema produtivo convencional, dada a acumulação de pontos fracos e ameaças identificados, e sugere a adoção de práticas alternativas de produção (ESPÍRITO SANTO et al., 2019). A matriz FOFA é uma ferramenta de planejamento estratégico eficaz para auxiliar os agricultores familiares a aumentar a produção e a comercialização. Quando aplicada a Sistemas Agroflorestais (SAFs), os agricultores podem maximizar o uso de suas terras, promovendo a diversidade em seu meio de produção e proporcionando a produção de alimentos com a conservação ambiental.

A aplicação da matriz FOFA permitiu a identificação de agricultores que apresentam potencial para a implantação de SAFs em assentamentos em Nova Xavantina-MT (SOUZA et al., 2013). A análise SWOT revelou-se uma ferramenta valiosa para o diagnóstico do sistema administrativo de uma propriedade rural, proporcionando ao produtor uma visão clara das deficiências operacionais e das possibilidades estratégicas para melhorar seu desempenho no mercado (MASCARENHAS FILHO & MASCARENHAS, 2011).

Além disso, a aplicação da análise SWOT possibilitou ao proprietário rural identificar gargalos produtivos e desenvolver estratégias adequadas à legislação, criando assim oportunidades para ganhar vantagens competitivas frente aos concorrentes (MASCARENHAS FILHO; MASCARENHAS, 2011). O estudo de Nascimento Santos et al. (2009) apresenta um panorama das ferramentas metodológicas mais utilizadas na construção e no fortalecimento de projetos agroecológicos, incluindo a análise SWOT, o planejamento estratégico participativo e o diagnóstico rural participativo.

De acordo com os autores, a construção e o fortalecimento de projetos agroecológicos dependem do uso de ferramentas metodológicas adequadas. (NASCIMENTO SANTOS et al., 2009).

4.2.4 O plantio na União do Vegetal (UDV)

A União do Vegetal (UDV) possui uma tradição de plantio enraizada em sua fundação na região amazônica brasileira em 1961 (CEBUDV, 2024). Desde então, o cultivo de plantas sagradas como o Mariri e a Chacrona tornou-se uma prática central na UDV, refletindo seu compromisso com a conservação da biodiversidade e a sustentabilidade ambiental (LIMA, 2022). Contudo, segundo Thevenin, Thevenin e Irigaray (2021), a maioria das propriedades rurais associadas a organizações religiosas mantém uma cobertura arbórea significativa, muitas vezes superior às exigências legais. Essas propriedades se destacam como ilhas de floresta em meio a áreas desmatadas, demonstrando o impacto positivo dessas organizações na conservação ambiental.

De acordo com o site da instituição e documentos que regem a União do Vegetal, existe uma prioridade especial em relação a preservação do Mariri e da Chacrona, plantas essenciais para a produção do Chá Hoasca, cultivando-as em várias regiões do Brasil e em alguns países como Espanha, Estados Unidos e Austrália, por exemplo, com práticas que respeitam o meio ambiente e buscam criar ambientes mais adequados às plantas sagradas naturais da região amazônica (CEBUDV, 2019; CEBUDV, 2024).

Além disso, a organização promove a formação de plantadores e zeladores dessas espécies, visando a manutenção da integridade genética das plantas (CEBUDV, 2019). Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) agroecológicos representam uma evolução dessa tradição de plantio na UDV, integrando o cultivo de plantas sagradas com árvores nativas e plantas alimentícias. Paludo e Costabeber (2012) ressaltam a importância dos sistemas agroflorestais como estratégia para o desenvolvimento rural sustentável, destacando sua contribuição para a proteção ambiental, ganhos econômicos e melhorias sociais da população envolvida.

Através da análise de projetos de sistemas agroflorestais em diferentes biomas brasileiros, os autores concluem que esses projetos apresentam potencialidades como alternativas de desenvolvimento, corroborando assim com os princípios da agroecologia

na promoção de uma agricultura mais sustentável e integrada ao meio ambiente (PALUDO; COSTABEBER, 2012). A transição para modelos produtivos que atendam às novas demandas do mercado consumidor e que sejam ambientalmente responsáveis é uma tendência crescente, refletindo uma mudança no paradigma produtivo atual (ESPÍRITO SANTO et al., 2019).

4.3 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo foi desenvolvida com base em um formulário estruturado, elaborado com o objetivo de obter informações relevantes para esta pesquisa científica, conduzida em colaboração com o corpo técnico do Departamento de Plantio e Meio Ambiente (DPMA) da União do Vegetal (UDV). O questionário foi projetado para coletar dados em uma perspectiva histórica capaz de obter informações a respeito do contexto nos quais a UDV decidiu adotar as práticas e princípios agroflorestais em seu cultivo e zelo das plantas sagradas. As questões foram formuladas de modo a identificar dados pertinentes para a elaboração da matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).

4.3.1 Formulação do questionário

O método FOFA foi empregado para orientar a formulação das seguintes questões: *Forças*: Buscou-se identificar os pontos fortes (fatores internos) já existentes na UDV que facilitaram a adoção das práticas agroflorestais. Ou seja, foi investigada qual a principal vantagem ou diferencial da UDV para incrementar a adoção das práticas agroflorestais em seus plantios.

Oportunidades: Procurou-se identificar as oportunidades (fatores externos) que contribuíram e/ou que podem contribuir com o processo de adoção das práticas agroflorestais. Isso incluiu a análise de fatores externos que favoreceram ou poderiam favorecer a implementação dessas práticas.

Fraquezas: Os participantes foram questionados sobre possíveis dificuldades (condições internas) enfrentadas na adoção das práticas agroflorestais nos plantios da UDV. Caso fossem identificadas, buscou-se compreender quais foram essas dificuldades e como foram superadas ou como poderiam ser superadas.

Ameaças: Por fim, buscou-se identificar ameaças (fatores externos) que dificultaram ou continuam dificultando o processo de adoção das práticas agroflorestais. Aqui, foram considerados fatores externos que não estão diretamente relacionados à UDV, como contextos políticos, socioeconômicos, sanitários e ambientais.

4.3.2 Seleção dos entrevistados

As pessoas entrevistadas foram selecionadas com base em sua experiência com o processo de adoção dos princípios agroflorestais pela UDV para o plantio e zelo de suas plantas sagradas, o Mariri e a Chacrona. Além disso, foram escolhidas devido à ocupação de cargos estratégicos na instituição, especialmente nos departamentos ligados ao plantio e meio ambiente e setores de tomada de decisão da instituição religiosa.

4.3.3 Coleta e análise de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário digital (Google Forms) contendo um questionário distribuídos entre os membros da UDV que participaram da pesquisa, seguindo como critérios de seleção dos participantes o grau de envolvimento com a história do plantio no contexto do redesenho dos agroecossistemas com o uso dos princípios dos SAFs agroecológicos. Também foi considerado a ligação da pessoa com as tomadas de decisão do Centro, o que significa estar ocupando cargos que influenciam diretamente nas diretrizes da instituição.

Os questionários forneceram uma visão mais ampla da comunidade da UDV. Os resultados permitiram uma exploração detalhada das percepções e experiências dos participantes em relação às práticas agroflorestais. As respostas obtidas foram analisadas qualitativamente e quantitativamente. Técnicas de codificação e categorização foram empregadas para identificar padrões e temas emergentes nos dados qualitativos. Análises estatísticas foram realizadas para identificar tendências nos dados quantitativos.

Os resultados da análise foram integrados ao referencial teórico apresentado na pesquisa. Essa integração envolveu uma análise comparativa entre os temas e subtemas identificados na pesquisa e os conceitos discutidos na literatura relevante. Com base na análise dos dados e na integração com o referencial teórico, foram elaboradas

discussões detalhadas e algumas conclusões que destacaram as principais descobertas, tendências e implicações da pesquisa.

4.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados refletem uma complexidade de fatores que influenciam a adoção das práticas agroflorestais na UDV. Enquanto a falta de conhecimento, a resistência à mudança e a necessidade de recursos foram identificados como desafios, a sensibilização dos dirigentes, o conhecimento das práticas tradicionais e os resultados observáveis foram apontados como pontos fortes. Para superar esses desafios, é essencial continuar investindo em educação, capacitação e apoio financeiro, além de promover uma cultura de colaboração e compartilhamento de conhecimento dentro da comunidade da UDV (CEBUDV, 2024; Lima, 2022).

A análise das respostas obtidas no questionário revela uma série de insights sobre as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças relacionadas à adoção das práticas agroflorestais pela União do Vegetal (UDV). As respostas foram agrupadas por similaridades para uma melhor compreensão e discussão dos resultados.

4.4.1 Os participantes da pesquisa no processo de adoção de práticas agroflorestais na UDV

Ao explorar a participação dos indivíduos no processo de adoção de práticas agroflorestais (SAFs) na União do Vegetal (UDV), evidenciou-se uma contribuição multifacetada em diversos níveis. Indivíduos em posições de liderança desempenharam papéis cruciais na autorização e implementação de SAFs em larga escala, enquanto coordenadores regionais, técnicos do Departamento de Plantio e Meio Ambiente (DPMA) e monitores nucleares estiveram envolvidos na implantação e manejo das SAFs.

Especialistas em permacultura e SAFs forneceram conhecimento técnico e orientação, complementando o apoio e a divulgação prestados por membros da comunidade UDV através de trabalho voluntário, divulgação e participação em cursos. Os momentos-chave na adoção de SAFs na UDV remontam à década de 1990, com a introdução da permacultura e os primeiros experimentos com SAFs. O período entre

2008 e 2011 foi marcado pela criação do DPMA e a oficialização da metodologia SAF, enquanto a partir de 2018, observou-se a implantação de Unidades Demonstrativas Regionais (UDs) e uma intensificação da capacitação.

Tabela 1 – Papéis desempenhados pelos níveis de participação na adoção de práticas florestais

Níveis de Participação	Papéis
Tomada de decisão	Autorização e implementação de SAFs em larga escala por líderes como presidentes e diretores
Implementação e Gestão	Implantação e manejo das SAFs por coordenadores regionais, técnicos do DPMA e monitores nucleares
Contribuição técnica	Fornecimento de conhecimento técnico e orientação por especialistas em permacultura e SAFs.
Apoio e Divulgação	Apoio à iniciativa através de trabalhos voluntários, divulgação e participação em cursos pela comunidade UDV.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Essa tabela (TABELA 1) ajuda a visualizar de forma mais organizada e clara os diferentes papéis desempenhados pelos diversos níveis de participação na adoção de práticas agroflorestais na UDV. As motivações para a adoção de SAFs refletem uma preocupação com a sustentabilidade ambiental, a melhoria na qualidade e vigor das plantas sagradas, e a simplificação do manejo e redução da necessidade de mão de obra.

A análise preliminar dos dados revela um forte engajamento da liderança da UDV, evidenciado pela autorização oficial, investimento em pesquisa e treinamento, e participação em projetos de SAFs. Além disso, o papel crucial do DPMA na coordenação, planejamento e implementação das SAFs em todo o Centro foi destacado, assim como a participação ativa de diversos membros da comunidade, evidenciando um compromisso coletivo com a sustentabilidade. Observa-se uma evolução gradual na adoção de SAFs, indicando um processo contínuo de aprendizado e adaptação.

4.4.2 Forças (pontos fortes internos)

A análise dos resultados relacionados ao aspecto forças indica uma série de pontos fortes internos na União do Vegetal (UDV) que facilitaram a adoção das práticas agroflorestais. Estes pontos podem ser categorizados em nas seguintes áreas: A UDV

tem uma história de décadas de experiência e dedicação dos primeiros plantadores, que buscaram seguir o exemplo dos pioneiros. Desde então, os membros vêm praticando e se dedicando ao cultivo de plantas sagradas, visando à autossuficiência do centro. Esse histórico estabelece uma base sólida para a implementação das práticas agroflorestais.

A presença de associados com experiências práticas de plantio, tanto com visão cabocla quanto acadêmica, é outro fator crucial. Desde os primeiros professores caboclos até os dias de hoje, há técnicos e doutores em distintas áreas do conhecimento ligadas ao plantio, incluindo uma equipe de professores especialistas em sistemas agroflorestais (SAF). A natureza da religião da UDV, que faz uso de duas plantas amazônicas, estabelece uma forte ligação com a floresta. Essa conexão ritualística e histórica com a floresta e seus mistérios favorece a integração das práticas agroflorestais à cosmovisão espiritual dos membros.

O DNA caianinho da UDV está voltado para a auto sustentabilidade das plantas sagradas, o que facilitou a introdução do novo sistema de práticas agroflorestais. Esse compromisso com a sustentabilidade é evidente na implementação de políticas internas e na alocação de recursos e iniciativas próprias para os SAFs. A UDV possui um Departamento de Plantio e Meio Ambiente bem estruturado em três níveis, nacional, regional e local, que proporciona capilaridade na experiência e apoio institucional para a adoção das práticas agroflorestais.

Além disso, a decisão superior pela adoção da técnica e dos conceitos, juntamente com o treinamento constante dos monitores, contribui para o sucesso da implementação. O apoio e incentivo da Representação Geral, bem como a presença de especialistas em agrofloresta na irmandade, são aspectos importantes que facilitam a adoção das práticas agroflorestais. A parceria com organizações como o Novo Encanto, também contribui para o sucesso dos SAFs.

Esses pontos fortes da UDV demonstram uma combinação de experiência, conhecimento técnico, compromisso com a sustentabilidade e apoio institucional que facilitaram a adoção das práticas agroflorestais dentro da organização. Essa análise destaca a importância de considerar não apenas os aspectos técnicos, mas também os aspectos culturais, espirituais e organizacionais ao implementar iniciativas de agrofloresta em comunidades religiosas e culturais específicas.

Uma das forças mais destacadas é o reconhecimento e a continuidade do exemplo dos mestres fundadores da UDV, que iniciaram os plantios sagrados mesmo

em regiões com oferta abundante de plantas nativas. A dedicação e experiência dos primeiros plantadores, aliadas à presença de associados com visões práticas e acadêmicas do plantio, são fatores que impulsionam a adoção das práticas agroflorestais. Além disso, a forte ligação ritualística e histórica da UDV com a floresta, enraizada nos ensinamentos dos mestres, contribui para a integração das práticas agroflorestais à cosmovisão espiritual da organização.

O apoio institucional, a presença de especialistas e a formação contínua dos monitores também são mencionados como pontos fortes que facilitam a adoção dessas práticas. Para uma análise mais concisa dos pontos fortes relacionados aos fatores internos da UDV que facilitaram a adoção das práticas agroflorestais temos os seguintes dados na tabela (TABELA 2) abaixo:

Tabela 2 - Pontos fortes da UDV que facilitaram a adoção de práticas agroflorestais

Categorias	Percentual (%)
Experiência e dedicação dos primeiros plantadores, incluindo conhecimento técnico e prático.	28,13%
Estrutura organizacional do DPMA e presença em diversos biomas brasileiros.	21,88%
Apoio institucional e decisão superior pela adoção das técnicas.	18,75%
Ligação dos sócios com a natureza e formação técnica na área	18,75%
Trabalho prévio realizado pelo Novo Encanto	6,25%
Outros fatores como apoio das autoridades maiores do Centro de Compromisso com a Natureza	9,38%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Essas categorias representam uma simplificação dos pontos fortes internos da UDV mencionados nas respostas, permitindo uma análise mais direta e focada nos principais aspectos destacados pelos participantes.

A discussão dos resultados em relação ao referencial teórico apresentado mostra uma convergência significativa entre as motivações e desafios identificados na literatura e as percepções encontradas na pesquisa realizada com a União do Vegetal (UDV). No que diz respeito às motivações para adoção de práticas agroflorestais, as principais razões destacadas pelos participantes da pesquisa da UDV estão alinhadas com as

motivações identificadas na literatura. A ênfase na conservação ambiental, na busca por autonomia e sustentabilidade alimentar, e na conexão com valores espirituais e éticos são aspectos compartilhados tanto pelos estudos teóricos quanto pela experiência prática da UDV.

Isso demonstra uma preocupação mútua com a preservação do meio ambiente, a segurança alimentar e a promoção de valores éticos e espirituais através das práticas agroflorestais. No entanto, os desafios enfrentados pela UDV na adoção dessas práticas também ecoam os obstáculos identificados na literatura. A falta de conhecimento técnico e recursos adequados, a resistência cultural e social, e a falta de apoio institucional e político são desafios comuns enfrentados tanto por organizações religiosas e comunitárias quanto por agricultores em geral.

Essa congruência sugere que os desafios enfrentados pela UDV não são únicos, mas sim compartilhados por muitas outras instituições e comunidades envolvidas em práticas agroflorestais. Ao mesmo tempo, os pontos fortes identificados na pesquisa da UDV destacam a importância de fatores como experiência prévia, conhecimento técnico, apoio institucional e conexão espiritual com a natureza. Esses pontos fortes fornecem uma base sólida para a implementação e sustentabilidade das práticas agroflorestais dentro da comunidade da UDV, destacando a importância de capitalizar e fortalecer esses aspectos para enfrentar os desafios identificados.

Assim, a presente pesquisa oferece informações valiosas sobre as motivações, desafios e perspectivas relacionadas à adoção de práticas agroflorestais por organizações religiosas e comunitárias. Ao combinar teoria e prática, este estudo contribui para uma compreensão mais abrangente dos processos envolvidos na transição para sistemas agrícolas mais sustentáveis e integrados. Esses insights podem informar estratégias futuras e políticas públicas voltadas para a promoção da agroecologia e da gestão sustentável de recursos naturais, tanto no contexto da UDV quanto além dela.

A compreensão dos desafios e oportunidades enfrentados pela UDV na adoção de práticas agroflorestais é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes que promovam a sustentabilidade ambiental, a segurança alimentar e o bem-estar das comunidades envolvidas. Ao reconhecer e abordar esses elementos, é possível avançar em direção a sistemas agrícolas mais resilientes, integrados e socialmente responsáveis, contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável para todos.

4.4.3 Oportunidades (fatores externos)

A análise das respostas relacionadas às oportunidades para a adoção das práticas agroflorestais na União do Vegetal (UDV) revela uma série de aspectos positivos e favoráveis ao desenvolvimento dessas técnicas dentro da organização. Aqui estão algumas observações detalhadas sobre essas oportunidades: A grande visibilidade que os Sistemas Agroflorestais (SAFs) têm atualmente no Brasil é um ponto destacado nas respostas. Isso reflete a crescente conscientização sobre práticas agrícolas sustentáveis e a preocupação com o meio ambiente.

O fato de os SAFs estarem em evidência na mídia e serem vistos como uma tendência entre os jovens urbanos e rurais indica um ambiente propício para a adoção dessas práticas pela UDV. A menção às linhas de financiamento disponíveis para os SAFs é outro fator positivo. Isso sugere que há recursos financeiros disponíveis que podem facilitar a implementação e o crescimento dessas práticas dentro da UDV.

Além disso, a referência a pesquisas em andamento sobre SAFs indica que existe um corpo crescente de conhecimento científico que pode beneficiar os plantios da organização. A conscientização crescente sobre a importância da preservação ambiental e da produção de alimentos sustentáveis é destacada como uma oportunidade. Isso sugere que há um apoio crescente da sociedade para práticas agrícolas que respeitam o meio ambiente. Além disso, a menção à legislação ambiental brasileira indica que há um arcabouço legal que pode apoiar e incentivar a adoção de práticas agroflorestais.

A presença de colaborações e parcerias externas, como aquelas com a Novo Encanto (NE) e outras entidades, é vista como uma oportunidade. Isso sugere que há recursos e conhecimentos disponíveis fora da UDV que podem ser aproveitados para apoiar a implementação e o desenvolvimento de SAFs dentro da organização. A crescente demanda por alimentos saudáveis e produzidos de maneira sustentável é mencionada como uma oportunidade.

Isso indica que há um mercado em crescimento para produtos agrícolas orgânicos e que a UDV pode se beneficiar desse contexto ao adotar práticas agroflorestais. A elaboração de projetos para participação em editais e a busca por financiamento externo são mencionadas como oportunidades. Isso sugere que há recursos disponíveis fora da UDV que podem ser acessados por meio de propostas bem elaboradas e projetos bem estruturados relacionados a SAFs. Portanto, as respostas

destacam uma série de oportunidades externas que podem facilitar e apoiar o processo de adoção das práticas agroflorestais pela União do Vegetal.

Esses aspectos positivos indicam um ambiente propício para o desenvolvimento e crescimento dessas práticas dentro da organização, desde que sejam aproveitados de maneira estratégica e coordenada. As oportunidades destacadas incluem a crescente visibilidade e demanda por sistemas agroflorestais no Brasil e no mundo, juntamente com a oferta de cursos e financiamentos para implementação dessas práticas. O conhecimento científico em constante evolução e a conscientização ambiental também abrem caminho para o crescimento dos SAFs.

A parceria com organizações como a Novo Encanto e a disseminação do conhecimento de líderes renomados, como Ernst Gotsch, representam oportunidades valiosas para a UDV expandir e aprimorar seus projetos agroflorestais. A necessidade crescente de alimentos saudáveis e produzidos de forma sustentável também cria um ambiente favorável para a adoção dessas práticas. Segue abaixo uma análise estatística em percentagem dos resultados da pesquisa relacionada às oportunidades que contribuíram ou podem contribuir com o processo de adoção das práticas agroflorestais pela União do Vegetal (UDV) agrupadas em tipos de respostas por temas relevantes.

Tabela 3 - Análise estatística em percentagem do resultado fornecido

Categoria	Percentual (%)
Crescente conscientização e interesse público	46,43%
Desenvolvimento e disseminação do conhecimento	17,86%
Suporte financeiro e técnico	25%
Reconhecimento externo e prestígio	14,29%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Essa tabela (TABELA 3) mostra a distribuição percentual das respostas em relação a cada categoria sugerida. A categoria "Crescente Conscientização e Interesse Público" tem a maior proporção de respostas, seguida por "Suporte Financeiro e Técnico". Isso oferece uma visão mais clara das principais áreas de oportunidade identificadas pelos participantes em relação ao processo de adoção das práticas agroflorestais pela comunidade da União do Vegetal.

Essa análise estatística nos permite identificar os principais pontos de oportunidade percebidos pelos participantes em relação à adoção das práticas agroflorestais pela União do Vegetal, fornecendo insights importantes para direcionar esforços e estratégias futuras. Com um percentual significativo de 46.43%, a categoria de Crescente Conscientização e Interesse Público emerge como a área mais destacada pela comunidade da UDV.

Isso indica que há uma percepção crescente da importância das práticas agroflorestais não apenas dentro da comunidade, mas também em um contexto mais amplo da sociedade. Esse alto percentual sugere que a conscientização e o interesse público estão impulsionando a adoção e a promoção dessas práticas, o que pode resultar em um maior apoio institucional e social. Com um percentual de 17.86%, a categoria de Desenvolvimento e Disseminação do Conhecimento também é considerada importante pela comunidade da UDV.

Isso indica que há um reconhecimento da necessidade de investir na geração e compartilhamento de conhecimento sobre as práticas agroflorestais. A disseminação eficaz desse conhecimento pode ajudar a fortalecer a capacidade da comunidade para implementar e manter sistemas agroflorestais de forma sustentável. Com um percentual de 25.00%, a categoria de Suporte Financeiro e Técnico é percebida como uma necessidade significativa pela comunidade da UDV. Isso sugere que, apesar do reconhecimento da importância das práticas agroflorestais e do conhecimento disponível, a falta de suporte financeiro e técnico pode representar um obstáculo para sua adoção e expansão.

Portanto, é essencial garantir o acesso a recursos financeiros e assistência técnica para apoiar os esforços da comunidade nesse sentido. Com um percentual de 10.71%, a categoria de Necessidades Internas da Comunidade é identificada como uma área que requer atenção. Isso sugere que existem questões específicas dentro da comunidade da UDV que precisam ser abordadas para facilitar a adoção e implementação das práticas agroflorestais.

Identificar e atender a essas necessidades internas pode fortalecer o compromisso e engajamento da comunidade com essas práticas. Com um percentual de 14.29%, a categoria de Reconhecimento Externo e Prestígio também é destacada pela comunidade da UDV. Isso indica que há um desejo de que as práticas agroflorestais sejam reconhecidas e valorizadas não apenas dentro da comunidade, mas também por

instituições e parceiros externos. O reconhecimento externo pode contribuir para a legitimação e aceitação dessas práticas, além de abrir portas para oportunidades de colaboração e financiamento externo.

A análise dos resultados em relação ao referencial teórico apresentado neste artigo revela uma série de áreas de oportunidade que podem impulsionar ainda mais a adoção e implementação das práticas agroflorestais pela União do Vegetal (UDV). A alta porcentagem de respostas relacionadas a essa categoria indica que a UDV possui uma base sólida de conhecimento e consciência sobre sistemas agroflorestais. Isso sugere que a disseminação de informações e a conscientização sobre os benefícios dessas práticas já estão bem estabelecidas dentro da comunidade da UDV.

Essa visibilidade e conhecimento podem servir como um catalisador para a adoção mais ampla das práticas agroflorestais e para a promoção de parcerias e colaborações com outras instituições e comunidades interessadas. A porcentagem significativa de respostas relacionadas a essa categoria indica que a existência de financiamento e editais específicos para projetos agroflorestais é percebida como uma oportunidade importante pela UDV.

Isso sugere que o acesso a recursos financeiros e apoio institucional pode facilitar a implementação e expansão das práticas agroflorestais dentro da comunidade da UDV, possibilitando a realização de projetos mais ambiciosos e inovadores. A alta porcentagem de respostas relacionadas a essa categoria reflete uma demanda crescente por produtos agroecológicos e orgânicos dentro e fora da comunidade da UDV. Isso sugere que a produção e comercialização de produtos cultivados por meio de práticas agroflorestais têm um potencial significativo para atender às necessidades do mercado e gerar renda para a comunidade.

Essa demanda pode estimular investimentos adicionais e incentivar a expansão das práticas agroflorestais como uma alternativa sustentável e lucrativa para a agricultura convencional. A porcentagem significativa de respostas relacionadas a essa categoria indica que a conscientização e a existência de legislação ambiental favorável são percebidas como fatores positivos para a adoção das práticas agroflorestais pela UDV. Isso sugere que um ambiente regulatório favorável e uma crescente conscientização sobre a importância da conservação ambiental podem fornecer um contexto propício para o desenvolvimento e implementação de projetos agroflorestais dentro da comunidade da UDV.

Embora represente uma porcentagem menor de respostas, a categoria de colaborações e parcerias ainda é considerada uma área de oportunidade pela UDV. Isso sugere que a busca por parcerias e colaborações com outras instituições e comunidades pode ampliar o alcance e o impacto das práticas agroflorestais, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e recursos e facilitando a implementação de projetos conjuntos. Apesar de ser uma categoria com uma porcentagem mais baixa de respostas, a dedicação e o conhecimento das pessoas envolvidas ainda são percebidos como aspectos importantes para o sucesso das práticas agroflorestais pela UDV.

Isso sugere que o engajamento e a capacitação contínua dos membros da comunidade são fundamentais para garantir a eficácia e sustentabilidade das iniciativas agroflorestais. Por fim, a categoria de potencial produtivo e rendimento financeiro representa uma área de oportunidade que pode influenciar positivamente a adoção das práticas agroflorestais pela UDV. Isso sugere que a demonstração do potencial de produção e rendimento financeiro das práticas agroflorestais pode motivar ainda mais a comunidade a investir e se engajar nessas atividades, fortalecendo assim a segurança alimentar e econômica da UDV.

Com isso, fica claro que a análise dos resultados em relação ao referencial teórico mostra que as áreas de oportunidade identificadas pela UDV estão alinhadas com os princípios e benefícios das práticas agroflorestais descritos na literatura.

4.4.4 Fraquezas (Dificuldades internas)

A análise das respostas relacionadas ao aspecto de Fraquezas na adoção das práticas agroflorestais nos plantios da UDV revela uma série de desafios enfrentados, mas também aponta soluções e estratégias para superá-los. Aqui estão os principais pontos observados: Muitos respondentes destacam a falta de conhecimento sobre as práticas agroflorestais, tanto entre os plantadores quanto entre os dirigentes. Isso resulta em resistência e em uma abordagem fragmentada, onde cada um adota "seu jeito" de fazer as coisas.

A solução proposta envolve a disseminação adequada do conhecimento, a partir de ações educativas e de estímulo à participação, incluindo a sensibilização dos dirigentes. A falta de conhecimento técnico é uma fraqueza comum mencionada, o que está alinhado com os desafios identificados na seção de "Desafios na Adoção de

Práticas Agroflorestais". A falta de capacitação e assistência técnica pode comprometer a eficácia e a sustentabilidade das práticas agroflorestais. Alguns apontam para uma visão simplista, que favorece práticas agronômicas convencionais em detrimento das agroflorestais.

A superação dessas dificuldades passa pelo conhecimento das práticas do fundador da UDV, bem como pela observação dos resultados qualitativos e quantitativos obtidos nos plantios que adotam as práticas agroflorestais de forma consciente e sistemática. A visão simplista que favorece práticas agronômicas convencionais também é identificada como uma fraqueza. Isso reflete a resistência cultural e social à mudança, conforme discutido no referencial teórico.

A conscientização sobre os benefícios das práticas agroflorestais e a observação dos resultados positivos podem ajudar a superar essa resistência. É mencionada a resistência natural à mudança de cultura, que requer um processo lento de conscientização e cativação das equipes e lideranças sobre a importância e pertinência das práticas agroflorestais. Essa transição é facilitada pelos bons resultados observados nos plantios que adotam essas práticas. A resistência à mudança de cultura é uma fraqueza significativa, conforme destacado no referencial teórico.

A transição para práticas agroflorestais requer conscientização e cativação das equipes e lideranças sobre sua importância e pertinência, o que pode ser facilitado pelos bons resultados observados nos plantios que as adotam. Além das mencionadas, outras dificuldades incluem a falta de disponibilidade de sementes e mudas, terrenos inadequados para os plantios, falta de experiência na área por parte dos envolvidos, recursos financeiros limitados e resistência de algumas lideranças em adotar práticas desconhecidas. Estas dificuldades mencionadas, também estão em linha com os desafios identificados no referencial teórico. A falta de apoio institucional e político, juntamente com a resistência cultural, são obstáculos significativos para a adoção de práticas agroflorestais.

As principais dificuldades enfrentadas na adoção das práticas agroflorestais nos plantios da UDV estão relacionadas à falta de conhecimento, resistência à mudança de cultura e falta de apoio das autoridades. No entanto, há uma clara conscientização sobre a importância dessas práticas e um esforço para superar essas dificuldades por meio de ações educativas, sensibilização das lideranças e demonstração dos bons resultados obtidos. Ademais, existe a necessidade de maior sensibilização e capacitação dos

dirigentes e plantadores, juntamente com a formação de uma cultura organizacional que valorize e integre os princípios agroflorestais, é destacada como uma estratégia para superar essas dificuldades.

A partir da pesquisa também foi possível analisar as principais dificuldades mencionadas nas respostas e expressá-las em percentagem:

Tabela 4 - Principais dificuldades mencionadas nas respostas em percentagem

Principais dificuldades mencionadas	Percentagem
Falta de conhecimento e “competitividade” entre os plantadores	95%
Necessidade de maior interesse entre os dirigentes da UDV	60%
Desconhecimento dos principais norteadores do SAF	45%
Predominância de sócios do meio urbano	10%
Resistência baseada em práticas agronômicas tradicionais	50%
Tempo necessário para a formação das pessoas nas práticas agroflorestais	40%
Necessidade de fluxo contínuo de incentivo	50%
Resistencia de pessoas acostumadas com o sistema tradicional de plantio	30%
Falta de conhecimento e aproximação do DPMA junto às regiões	15%
Mudança na cultura e resistência de lideranças	75%
Dificuldade com disponibilidade de sementes e mudas	25%
Recursos financeiros limitados	20%
Resistencia de lideranças em adotar práticas desconhecidas	35%
Falta de experiencia para trabalhar com plantio em sistemas biodiverso	10%
Resistencia em modificar técnica de plantio	65%
Conservadorismo e falta de conhecimento dos monitores	20%
Desconhecimento e teimosia	5%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Essa análise mostra que a falta de conhecimento e a resistência à mudança são as principais dificuldades enfrentadas para a adoção das práticas agroflorestais nos plantios da UDV, seguidas pela necessidade de interesse dos dirigentes e pela resistência das lideranças e da cultura existente. A análise percentual das principais dificuldades mencionadas reforça a predominância da falta de conhecimento e da resistência à mudança como os principais desafios enfrentados.

Isso destaca a importância de iniciativas educativas e de sensibilização, bem como o envolvimento das lideranças e dirigentes da UDV para superar essas barreiras. A necessidade de formação de uma cultura organizacional que valorize e integre os princípios agroflorestais é essencial, conforme discutido no referencial teórico, para

promover uma transição bem-sucedida para sistemas agrícolas mais sustentáveis e integrados.

4.4.5 Ameaças (Fatores externos)

Ao analisar as respostas relacionadas às ameaças ao processo de adoção das práticas agroflorestais na União do Vegetal (UDV), é possível identificar uma série de desafios e preocupações levantadas pelos respondentes. Foram destacadas e discutidas cada uma dessas ameaças em mais detalhes. Para realizar uma análise estatística das respostas, elas foram agrupadas por temas abordados. Com base nas respostas fornecidas, podemos identificar os seguintes aspectos (TABELA 5):

Tabela 5 - Principais ameaças ao processo de adoção de práticas agroflorestais na UDV

Tema	Quantidade de respostas
Disponibilidade de sementes e mudas	6,25%
Fator econômico e custeio para implantação	18,75%
Desafios de visão e tempo disponível para o SAF	18,75%
Impacto de atividades vizinhas e políticas governamentais	12,50%
Falta de material e recursos necessários	18,75%
Impacto da pandemia	12,50%
Aquisição de terras em áreas de preservação	6,25%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A pesquisa deixa claro que os principais desafios enfrentados no processo de adoção das práticas agroflorestais na União do Vegetal (UDV) incluem questões econômicas, a disponibilidade limitada de sementes e mudas adequadas aos locais e custos associados à implantação. Algumas respostas apontaram que ainda se percebem desafios internos relacionados à visão e gerenciamento do tempo, impacto de atividades vizinhas e políticas governamentais, falta de materiais e recursos necessários, o impacto da pandemia e a aquisição de terras em áreas de preservação.

A falta de acesso a sementes e mudas adequadas é mencionada como uma ameaça, pois compromete a diversidade e densidade dos sistemas agroflorestais. Isso

destaca a necessidade de planejamento e organização na gestão dos bancos de sementes e mudas da UDV. Como destacado por Paludo e Costabeber (2012), a falta de recursos e materiais pode ser um obstáculo significativo na implementação de práticas agroflorestais. Esse desafio reflete a preocupação com os custos associados à adoção de práticas agroflorestais. Altieri (1995) observa que o custo pode ser um impedimento, especialmente para organizações com recursos financeiros limitados.

O custo financeiro associado à compra de terras, implantação e manutenção das áreas agroflorestais é visto como um fator limitante pelas pessoas que participaram da pesquisa. A necessidade de mão de obra especializada e remunerada também é mencionada em algumas respostas. Estratégias para superar esses desafios incluem explorar alternativas de financiamento e investimento, além de capacitar e valorizar mais os trabalhadores envolvidos nas atividades ligadas ao plantio. Outras alternativas envolvem a venda de produtos agroflorestais agroecológicos em mercados curtos de comercialização, inclusive, nos próprios Núcleos.

Outras alternativas para solucionar a limitação de recursos financeiros é o envolvimento em projetos de fomento ao reflorestamento, projetos de cunho socioambientais, bem como linhas de crédito de carbono e pagamento por serviços ecossistêmicos, considerando que os sistemas agroflorestais agroecológicos permitem ganhos importantes no sentido de diminuir os problemas relacionados ao aquecimento global, bem como evitam que diferentes ameaças surjam, como o processo de degradação de solos, desequilíbrios climáticos e deficiência hídrica, para citar apenas alguns dos benefícios que a prática de cultivar em SAFs agroecológicas proporciona .

Algumas respostas destacam desafios relacionados à visão e ao tempo disponível para dedicar às práticas agroflorestais. Isso sugere a necessidade de uma mudança cultural e de priorização das práticas agroflorestais dentro da organização, além de uma melhor comunicação e conscientização sobre os benefícios dessas práticas. Este desafio, fica evidente a importância da resistência cultural e social dentro das organizações religiosas e comunitárias. Altieri e Nicholls (2020) discutem como a falta de compreensão interna pode dificultar a transição para práticas agroflorestais. A presença de plantios diversos próximos aos da UDV, bem como o uso pesado de inseticidas, são citados como ameaças ao sucesso dos sistemas agroflorestais.

Além disso, políticas governamentais que permitem o desmatamento podem afetar negativamente os esforços de preservação e implantação de áreas agroflorestais.

Estratégias para mitigar esses impactos incluem fortalecer a conscientização sobre a importância da preservação ambiental e buscar parcerias com outros atores para influenciar políticas públicas. Destacando a necessidade de apoio institucional e político. Wezel et al. (2009) ressaltam a importância de políticas públicas favoráveis para promover a adoção de práticas agroflorestais. A escassez de materiais essenciais para a implantação dos sistemas agroflorestais, como mudas, sementes e adubos, é mencionada como uma ameaça.

Para superar essa dificuldade, sugere-se a criação de viveiros florestais, o estabelecimento de bancos de sementes e a capacitação de pessoas para a produção de insumos agrícolas. Esse desafio está diretamente relacionado à escassez de recursos mencionada por Altieri (1995). A falta de materiais e recursos pode dificultar significativamente a implementação e manutenção de sistemas agroflorestais. A pandemia de COVID-19 é citada como uma ameaça que dificultou a continuidade dos procedimentos relacionados às práticas agroflorestais.

Estratégias para enfrentar esse desafio incluem a adaptação das atividades para o contexto de distanciamento social e a busca por soluções alternativas para garantir a continuidade dos trabalhos. É importante considerar como a pandemia pode afetar a adoção de práticas agroflorestais. Embora não diretamente abordado no referencial teórico, o impacto da pandemia pode ter implicações significativas na disponibilidade de recursos e na capacidade de colaboração das organizações. A aquisição de terras em áreas de preservação é apontada como uma ameaça.

Isso destaca a importância de considerar os aspectos legais e ambientais ao expandir os plantios agroflorestais e buscar alternativas para garantir a sustentabilidade ambiental. A dificuldade em adquirir terras em áreas de preservação destaca a necessidade de políticas governamentais favoráveis. Como observado por Paludo e Costabeber (2012), políticas públicas podem influenciar significativamente a viabilidade de projetos agroflorestais. Os desafios identificados na pesquisa refletem os conceitos discutidos no referencial teórico.

A análise estatística em percentagem fornece insights adicionais sobre a prevalência de cada desafio entre as organizações religiosas e comunitárias. Esses resultados ressaltam a importância de abordagens integradas e políticas públicas favoráveis para promover a adoção de práticas agroflorestais e avançar em direção a sistemas agrícolas mais sustentáveis e integrados. Nesse sentido, as ameaças

identificadas revelam uma série de desafios que a UDV enfrenta no processo de adoção das práticas agroflorestais.

No entanto, ao reconhecer esses desafios e desenvolver estratégias para superá-los, a organização pode avançar em direção a uma implementação bem-sucedida e sustentável dessas práticas, promovendo a conservação ambiental e o bem-estar das comunidades envolvidas.

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, ressaltamos a importância da preservação e do cultivo de plantas sagradas, não apenas pelo seu significado espiritual, mas também pela profunda conexão que estabelecem com a natureza. A União do Vegetal (UDV), como uma comunidade exemplar neste contexto, valoriza a relação íntima com plantas como o Mariri e a Chacrona, fundamentais em suas cerimônias e representativas de uma herança cultural e de uma conexão intrínseca com a biodiversidade. Além disso, a adoção de práticas agroflorestais emerge como uma estratégia significativa para a gestão e cuidado dessas plantas, refletindo uma abordagem que integra conhecimentos tradicionais e os princípios da Agroecologia.

Diante dos desafios socioambientais enfrentados pelas comunidades religiosas na adoção dessas práticas, esta pesquisa se propôs a examinar os motivos, contextos, impactos e desafios envolvidos nesse processo. Ao analisar os fatores que influenciam a adoção de práticas agroflorestais pela UDV, buscamos compreender os pontos fortes, as oportunidades e os desafios enfrentados. A metodologia adotada visa contribuir para o entendimento das motivações e desafios enfrentados pelas organizações religiosas e comunitárias, fornecendo insights valiosos que podem orientar futuras iniciativas e políticas relacionadas à gestão sustentável de recursos naturais.

Com base nos resultados apresentados, podemos concluir que a adoção de práticas agroflorestais pela comunidade da União do Vegetal (UDV) é influenciada por uma série de fatores complexos. Enquanto a falta de conhecimento, a resistência à mudança e a necessidade de recursos foram identificados como desafios internos, a sensibilização dos dirigentes, o conhecimento das práticas tradicionais e os resultados observáveis foram apontados como pontos fortes. Para superar esses desafios, é essencial continuar investindo em educação, capacitação e apoio financeiro, além de

promover uma cultura de colaboração e compartilhamento de conhecimento dentro da comunidade da UDV.

Os resultados obtidos fornecem informações valiosas sobre as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças relacionadas à adoção das práticas agroflorestais pela UDV. A análise estatística das respostas revelou que os pontos fortes internos mais significativos incluem a experiência e dedicação dos primeiros plantadores, a estrutura organizacional do Departamento de Plantio e Manejo de Alimentação (DPMA) e a ligação ritualística e histórica com a floresta. Por outro lado, as principais fraquezas internas identificadas foram a falta de conhecimento, a resistência à mudança e a predominância de sócios do meio urbano.

As oportunidades externas mais destacadas incluem o crescente conhecimento e visibilidade sobre sistemas agroflorestais, linhas de financiamento para projetos agroflorestais e a necessidade e demanda por produtos agroecológicos e orgânicos. Por fim, as ameaças externas identificadas incluem fatores como a falta de material e recursos necessários, o impacto de atividades vizinhas e políticas governamentais e o impacto da pandemia. Esses resultados ressaltam a importância de abordagens integradas e políticas públicas favoráveis para promover a adoção de práticas agroflorestais e avançar em direção a sistemas agrícolas mais sustentáveis e integrados.

Ao reconhecer esses desafios e desenvolver estratégias para superá-los, a UDV pode avançar em direção a uma implementação bem-sucedida e sustentável dessas práticas, promovendo a conservação ambiental e o bem-estar das comunidades envolvidas. Essas abordagens podem contribuir significativamente para o avanço do conhecimento científico e a promoção de práticas sustentáveis dentro da comunidade da UDV. Portanto, a adoção de práticas agroflorestais pela comunidade da União do Vegetal (UDV) representa um campo de estudo relevante e promissor.

Além dos resultados já obtidos, há espaço para futuras pesquisas que podem expandir nosso entendimento sobre essa temática. Sugere-se investigar a evolução da adoção dessas práticas ao longo do tempo, analisar redes sociais, avaliar impactos e compreender o papel das políticas públicas nesse contexto. Essas sugestões de pesquisa podem auxiliar e orientar políticas, práticas e programas destinados a promover a adoção de práticas agroflorestais na UDV e em outras comunidades semelhantes, contribuindo para a construção de sistemas agrícolas mais sustentáveis e resilientes.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2002.

ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I. Agroecology: Challenges and opportunities for farming in the Anthropocene. *Ciencia e investigación agraria: revista latinoamericana de ciencias de la agricultura*, v. 47, n. 3, p. 204-215, 2020.

CAMARGO, G. M. Sistemas agrofloretais biodiversos: uma análise da sustentabilidade socioeconômica e ambiental. Dissertação. 2017.

CAPORAL, F. R. Em defesa de um Plano Nacional de Transição Agroecológica: compromisso com as atuais e nosso legado para as futuras gerações. *Agroecologia e os desafios da transição agroecológica*, v. 2, p. 261-302, 2008.

FELIPE, R. T.A. et al. Sistemas agrofloretais agroecológicos: trajetórias, perspectivas e desafios nos territórios do Brasil. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 18, n. 1, p. 09-43, 2023.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007.

MASCARENHAS FILHO; MASCARENHAS, 2011 NAIR, P. K. R. An Introduction to Agroforestry. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1993.

NASCIMENTO SANTOS, F.; DE ARAÚJO, A. E.; RIBEIRO BRITO DE ARAÚJO, A. M.; ALVES WANDERLEY JÚNIOR, J. S.; TRINDADE DE SOUSA VIEIRA, A. M.; MARCOS SANTANA, D. Ferramentas Metodológicas na Construção e Fortalecimento de Projetos Agroecológicos. *Revista Brasileira de Agroecologia*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, 2009. Disponível em: <https://revista.abaagroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/8891>. Acesso em: 26 mar. 2024.

PALUDO, R.; COSTABEBER, J. A. Sistemas agrofloretais como estratégia de desenvolvimento rural em diferentes biomas brasileiros. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 7, n. 2, p. 63-76, 2012.

PIMENTEL, D., HEPPELY, P., HANSON, J., DOUDS, D., & SEIDEL, R. Environmental, Energetic, and Economic Comparisons of Organic and Conventional Farming Systems. *BioScience*, v. 55, n. 7, p. 573-582, 2005.

PRETTY, J. Agricultural sustainability: concepts, principles and evidence. *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*, v. 363, n. 1491, p. 447-465, 2008.

PRETTY, J. Agricultural sustainability: concepts, principles and evidence. In: *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*. v. 363, n. 1491, p. 447-465, 2008.

RIBASKI, Jorge. Sistemas agroflorestais: benefícios socioeconômicos e ambientais. 2008. RIGHI, Ciro Abbud; BERNARDES, Marcos Silveira. Sistemas Agroflorestais: definição e perspectivas. Cadernos da Disciplina de Sistemas Agroflorestais, v. 1, p. 1-5, 2015.

SOUZA I. L. et al., APLICAÇÃO DA MATRIZ FOFA PARA IMPLANTAÇÃO DE AGROFLORESTA NOS ASSENTAMENTOS BANCO DA TERRA E PIAU. Encontro da Rede de Estudos Rurais. Anais. 2013.

THEVENIN, J. M. R.; THEVENIN, T. B. B.; IRIGARAY, C. T. J. H. Sacralização da natureza e o uso religioso da ayahuasca: percepção e ética ambiental da floresta amazônica aos centros urbanos. Acta Geográfica, p. 1-27, 2021.

UDV. Mariri e Chacrona - As plantas sagradas da Floresta Amazônica. Disponível em: <https://udv.org.br/cha-hoasca/mariri-e-chacrona/>. Acesso em: [data de acesso]. UNIÃO DO VEGETAL. Preservação do Mariri e da Chacrona. Disponível em: <https://udv.org.br/cha-hoasca/mariri-e-chacrona/>. Acesso em: [data de acesso].

WARMLING, D.; MORETTI-PIRES, R. O. Meanings of agroecology in the production, distribution and consumption of agroecological food in Florianópolis, Santa Catarina State, Brazil/Sentidos sobre agroecologia na produção, distribuição e consumo de alimentos agroecológicos em Florianópolis, SC, Brasil/Sentidos sobre agroecología en la producción, distribución y consumo de alimentos agro ecológicos en Florianópolis, estado de Santa Catarina, Brasil. Interface: Comunicação Saúde Educação, v. 21, n. 62, p. 687-699, 2017.

WEZEL, Alexander; SOLDAT, Virginie. A quantitative and qualitative historical analysis of the scientific discipline of Agroecology. International journal of agricultural sustainability, v. 7, n. 1, p. 3-18, 2009.

AGOSTINHO, P. R. et al. Sistemas Agroflorestais Biodiversos podem recuperar áreas de preservação permanente e gerar renda para a agricultura familiar?. 2023. DOI 10.37885/23071366.

5 ARTIGO - A DIMENSÃO ESPIRITUAL DA SUSTENTABILIDADE: A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA NA UNIÃO DO VEGETAL ATRAVÉS DAS PRÁTICAS SISTEMAS AGROFLORESTAIS

Resumo: A União do Vegetal (UDV), uma religião brasileira que utiliza o Chá Hoasca em seus rituais, cultiva as plantas "sagradas" Mariri e Chacrona em Sistemas Agroflorestais (SAFs). Este estudo analisa os motivos que levaram à adoção dos princípios agroflorestais nos plantios da UDV, como esse processo vem ocorrendo e quais os resultados já alcançados e esperados. Através de questionários aplicados a membros e colaboradores da UDV com experiência em plantios agroflorestais, verificou-se que a UDV vem adotando os princípios agroflorestais por diversos motivos, como a preservação ambiental, a sustentabilidade dos sistemas de produção e a valorização da cultura e tradição da UDV. O processo de adoção vem ocorrendo de forma gradual e participativa, com a colaboração de diversos setores da organização. A pesquisa revela que a dimensão espiritual é fundamental para a adoção dos SAFs na UDV, não se configurando como um componente adicional, mas sim como parte integrante da transição agroecológica da comunidade. Essa visão reflete a crença da UDV de que a verdadeira sustentabilidade só pode ser alcançada através de uma profunda conexão espiritual com a natureza e todos os seres vivos. Essa característica singular da abordagem da UDV à transição agroecológica distingue-a de outras iniciativas e demonstra a importância da espiritualidade para o desenvolvimento de modelos de agricultura sustentáveis.

Palavras-chave: União do Vegetal. UDV. Hoasca. Agroecologia. Sistemas Agroflorestais. Espiritualidade.

Abstract: The União do Vegetal (UDV), a Brazilian religion that uses Hoasca Tea in its rituals, cultivates the "sacred" plants Mariri and Chacrona in Agroforestry Systems (SAFs). This study analyzes the reasons that led to the adoption of agroforestry principles in UDV plantations, how this process has been occurring and what results have already been achieved and expected. Through questionnaires applied to UDV members and collaborators with experience in agroforestry plantations, it was found that UDV has been adopting agroforestry principles for several reasons, such as environmental preservation, the sustainability of production systems and the appreciation of the culture and tradition of UDV. The adoption process has been occurring gradually and participatively, with the collaboration of different sectors of the organization. The research reveals that the spiritual dimension is fundamental for the adoption of SAFs in the UDV, not being configured as an additional component, but rather as an integral part of the community's agroecological transition. This vision reflects UDV's belief that true sustainability can only be achieved through a deep spiritual connection with nature and all living beings. This unique feature of UDV's approach to agroecological transition distinguishes it from other initiatives and demonstrates the importance of spirituality for the development of sustainable agricultural models.

Keywords: União do Vegetal. UDV. Hoasca. Agroecology. Agroforestry Systems. Spirituality.

5.1 INTRODUÇÃO

A União do Vegetal (UDV) é uma religião brasileira que tem ganhado destaque não apenas por seus aspectos espirituais, mas também por suas práticas ecológicas e sustentáveis. No âmbito da UDV, o Chá Hoasca é central, e sua preparação envolve duas plantas “sagradas”: o Mariri (*Banisteriopsis caapi*) e a Chacrona (*Psychotria viridis*), que são cultivadas e utilizadas de maneira ritualística. Estas plantas desempenham um papel fundamental nas tradições espirituais e culturais de diversas comunidades não apenas na região amazônica, mas onde elas vêm sendo cultivadas e preservadas.

Nesse sentido, este artigo é fruto de uma pesquisa científica que aborda o plantio dessas espécies em SAFs pela UDV, explorando os aspectos técnicos, socioeconômicos, ambientais e culturais associados a essa prática. A metodologia empregada neste estudo envolveu a aplicação de um questionário estruturado, que foi enviado pela secretaria do Departamento de Plantio e meio ambiente (DPMA) da UDV, por meio da ferramenta Google Forms, a membros e colaboradores da UDV com experiência ou conhecimento relevante sobre os plantios agroflorestais.

As respostas foram posteriormente analisadas qualitativamente, visando identificar padrões, relevantes para a compreensão do processo de adoção das práticas agroflorestais pela UDV. Os resultados da análise também foram discutidos com base no referencial teórico do artigo, destacando as principais descobertas e interpretando-as à luz do contexto mais amplo da adoção das práticas agroflorestais na UDV.

A instituição religiosa UDV tem promovido o cultivo das suas plantas sagradas em Sistemas Agroflorestais (SAFs), uma abordagem que visa aumentar a sustentabilidade de modo multidimensional. Seja para garantir a produção de alimentos de espécies vegetais utilizadas em rituais religiosos, os SAFs biodiverso promovem não apenas a conservação dos recursos naturais, mas também mitigam os impactos ambientais negativos.

Fritjof Capra (1996), em suas discussões sobre agroecologia, enfatiza que a sustentabilidade é a consequência de um complexo padrão de organização que envolve interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade (CAPRA, 1996). Segundo Boff (2010), a sustentabilidade integral envolve uma mudança na maneira

como vemos a natureza, de um recurso a ser explorado para uma comunidade à qual pertencemos.

De acordo com Boff (2012), a sustentabilidade é uma questão de vida ou morte, e a humanidade deve ser fiel à Terra e amante do autor da vida. O autor traz uma reflexão poderosa quando afirma que a sustentabilidade integral envolve uma mudança na maneira como vemos a natureza, de um recurso a ser explorado para uma comunidade à qual pertencemos (BOFF, 2012). Capra (1996) defende que a ecologia pode ser compreendida como um sistema integrado de relações e interdependências, e que a compreensão dos sistemas pode promover uma visão mais ampla da realidade, que engloba tanto a dimensão material quanto a espiritual.

A interconexão entre fé e meio ambiente ganha destaque nos estudos de Thevenin et al. (2021) e Boff (2010), que convergem para a relevância da ressacralização da natureza e da ética ambiental nas práticas de organizações religiosas. Thevenin et al. (2021) defendem que o respeito e o zelo pela natureza, entrelaçados à valorização de seus aspectos espirituais, são pilares para a efetividade dessas organizações na missão da conservação florestal.

Os autores que a verdadeira sustentabilidade transcende a mera preservação ambiental, abrangendo a consideração das necessidades interdependentes de todos os seres vivos, tanto no presente quanto nas gerações futuras (BOFF, 2010). A importância dos temas abordados nesta pesquisa reside na compreensão do papel da UDV na promoção da sustentabilidade multidimensional dos agroecossistemas, bem como na análise dos motivos e processos envolvidos na adoção das práticas agroflorestais dentro da organização religiosa.

A participação ativa da UDV nesse processo evidencia seu compromisso com a conservação ambiental e sua contribuição para o desenvolvimento de alternativas sustentáveis de produção agrícola. O objetivo deste trabalho é analisar os principais motivos que levaram à adoção dos princípios agroflorestais nos plantios da UDV, investigar como esse processo vem ocorrendo e quais os resultados já alcançados e esperados a partir do olhar das pessoas diretamente envolvidas como as tomadas de decisão e com os trabalhos de plantio e zelo das plantas Mariri e Chacrona no âmbito do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal (UDV).

Também se pretende com este estudo contribuir para o entendimento dos processos de adoção de práticas agroflorestais em contextos religiosos e, assim, poder

fornecer subsídios para orientações técnicas, reflexões acadêmicas, para o desenvolvimento de políticas públicas e institucionais, bem como estratégias de conservação ambiental e promoção da disseminação de boas práticas sustentáveis no manejo de recursos naturais.

Mediante a análise dos dados coletados, pretendeu-se responder às seguintes questões:

- Qual a participação das pessoas pesquisadas no processo de adoção das práticas agroflorestais no cultivo e zelo das plantas “sagradas”?
- Quais os principais motivos que levaram à adoção dos princípios agroflorestais nos plantios da UDV?
- Como vem ocorrendo o processo de adoção das práticas agroflorestais na região e/ou núcleo investigado?
- Quais os resultados já alcançados e esperados com a adoção dos princípios agroflorestais nos plantios da UDV?

Este artigo também tem como objetivo fazer uma conexão dos resultados da pesquisa com o referencial teórico da Agroecologia, mais especificamente, com o conceito de Transição Agroecológica (CAPORAL, 2020; GLIESSMAN, 2016). Outra questão que motivou este trabalho diz respeito à possibilidade de, a partir de uma perspectiva agroecológica transdisciplinar, analisar o processo de adoção dos princípios e práticas dos Sistemas Agroflorestais que vem acontecendo na UDV como uma forma de redesenho dos agroecossistemas na busca por níveis mais elevados de sustentabilidade, o que está de acordo com o conceito de Transição agroecológica, proposto por Gliessman (2016).

A coleta de dados para esta pesquisa foi realizada por meio de um formulário digital (Google Forms) contendo um questionário distribuídos entre os membros selecionados da UDV seguindo como critérios de seleção dos participantes o grau de envolvimento com a história do plantio no contexto do redesenho dos agroecossistemas com o uso dos princípios dos SAFs agroecológicos.

Também foi considerada a ligação da pessoa com as tomadas de decisão do Centro, o que significa estar ocupando cargos que influenciam diretamente nas diretrizes da instituição. As pessoas entrevistadas foram selecionadas com base em sua experiência com o processo de adoção dos princípios agroflorestais pela UDV para o plantio e zelo de suas plantas sagradas, o Mariri e a Chacrona. Além disso, foram

escolhidas devido à ocupação de cargos estratégicos na instituição, especialmente nos departamentos ligados ao plantio e meio ambiente e setores de tomada de decisão da instituição religiosa.

Por meio desta pesquisa, espera-se contribuir para o avanço do conhecimento sobre a relação entre práticas religiosas, conservação ambiental e sustentabilidade agrícola, além de fornecer subsídios para a promoção de ações que visem à preservação dos recursos naturais e à sustentabilidade dos sistemas de cultivo.

5.2 REFERENCIAL TEÓRICO

A busca por sistemas agrícolas mais sustentáveis tem se tornado uma prioridade global, à medida que os impactos negativos da agricultura convencional se tornam cada vez mais evidentes (CAPORAL, 2009). Caporal (2020) também critica a prática de extensão convencional e difusionista que simplesmente troca o "pacote da Revolução Verde" pelo "Pacote Orgânico". Ele argumenta que essa prática mantém o mesmo modelo de educação bancária e de persuasão denunciado na década de 1960, e não contribui para a verdadeira transição agroecológica.

Nesse contexto, a agroecologia emerge como uma abordagem promissora, baseada na compreensão dos princípios ecológicos e na integração harmoniosa entre práticas agrícolas e os processos naturais. No entanto, a transição para sistemas agroecológicos enfrenta desafios significativos, incluindo a resistência institucional, a falta de conhecimento técnico e os obstáculos regulatórios. Neste referencial teórico, são exploradas as dimensões da sustentabilidade dos agroecossistemas, a transição agroecológica e as práticas emergentes, como os Sistemas Agroflorestais (SAFs) e a Agricultura Sintrópica.

5.2.1 A dinâmica sustentável dos agroecossistemas

A modernização agrária, impulsionada pela revolução verde, transformou radicalmente os sistemas agrícolas em todo o mundo, promovendo monocultivos intensivos e o uso extensivo de insumos agroquímicos (MENEZES NETO et al., 2019). No entanto, esse modelo agrícola de larga escala tem gerado consequências socioambientais desastrosas, incluindo erosão do solo, contaminação da água e perda de biodiversidade (GUZMÁN et al., 2000). A Agroecologia surge como uma alternativa

sustentável, reconhecendo a complexidade dos agroecossistemas e promovendo a integração entre práticas agrícolas e processos naturais. Ao adotar uma abordagem sistêmica, a Agroecologia busca equilibrar a saúde ambiental, justiça social e viabilidade econômica, promovendo sistemas agrícolas mais resilientes e equitativos (GLIESSMAN, 2016).

A Agroecologia, enquanto ciência e prática, baseia-se em princípios ecológicos fundamentais que orientam o desenvolvimento de sistemas agrícolas sustentáveis e integrados. Esses princípios visam promover a harmonia entre os sistemas produtivos e o meio ambiente, bem como garantir a equidade social e econômica nas comunidades rurais. A preservação e expansão da biodiversidade nos ecossistemas agrícolas são essenciais para fortalecer as interações entre solo, plantas e animais, promovendo a autossuficiência e resiliência do agroecossistema (ALTIERI, 2001).

A saúde do solo é fundamental para o sucesso da produção agrícola. Práticas como cobertura permanente do solo, adubação verde e rotação de culturas são adotadas para assegurar a fertilidade do solo e o desenvolvimento saudável das plantas (PRIMAVESI, 2006). A seleção de espécies ou variedades adaptadas às condições locais de solo e clima é crucial para minimizar a dependência de insumos externos e garantir o sucesso das culturas em um contexto agroecológico. A Agroecologia preconiza o manejo integrado de pragas e doenças, utilizando métodos culturais, mecânicos e biológicos em substituição aos agrotóxicos.

Ademais, a adubação orgânica e o uso de insumos minerais pouco solúveis são preferidos para evitar a degradação ambiental (ALTIERI, 2001). A diversificação das atividades econômicas na propriedade rural promove a maximização dos recursos endógenos, reduzindo a necessidade de insumos externos e aumentando a resiliência do sistema produtivo (ALTIERI, 2001). A promoção da autogestão das comunidades rurais, respeitando sua cultura e estimulando sua participação ativa na tomada de decisões, é essencial para garantir a sustentabilidade das práticas agroecológicas (ALTIERI, 2001).

5.2.2 A transição agroecológica

A transição agroecológica é um processo complexo que envolve a transformação das práticas agrícolas convencionais em sistemas mais sustentáveis e integrados. Essa

transição requer não apenas mudanças técnicas, mas também uma mudança de mentalidade e valores, visando a restauração dos processos ecológicos e sociais nos agroecossistemas (CAPORAL; COSTABEBER, 2004). Contudo, a transição para sistemas agroecológicos requer também uma mudança de paradigma, abandonando os modelos convencionais baseados na industrialização agrícola em favor de práticas mais sustentáveis e integradas.

Isso envolve a substituição de insumos agroquímicos por alternativas orgânicas, o redesenho dos agroecossistemas para promover a biodiversidade e a regeneração do solo e a adoção de valores éticos que priorizam o bem-estar humano e ambiental (SARANDÓN, 2009). Caporal (2020) argumenta que a transição agroecológica pode passar por um conjunto de etapas, que vão da dimensão pessoal às dimensões meso e macrosocial. O autor ressalta que, à medida que avança, o processo de transição se torna mais complexo, pois a cada etapa correspondem novas propriedades emergentes. A transição agroecológica não se confunde com a conversão para sistemas orgânicos pela simples substituição de insumos (CAPORAL, 2020).

A agroecologia é transdisciplinar, participativa e orientada para a ação, integrando componentes sociais e ambientais (GLIESSMAN, 2016). A agroecologia, conforme descrita por Gliessman (2016), oferece um conjunto integrado de soluções com potencial transformador que reconcilia três desafios centrais que a agricultura enfrenta hoje: alimentar uma população crescente, conservar recursos naturais e proporcionar vidas e meios de subsistência sustentáveis para agricultores, trabalhadores do sistema alimentar e fazenda, e para as pessoas que consomem seus produtos.

Gliessman (2016) propõe um quadro para classificar os "níveis" de mudança do sistema alimentar, que descrevem as etapas que os agricultores podem realmente tomar em suas fazendas para converter de agroecossistemas industriais ou convencionais. Nesse sentido, Caporal (2020) define a transição agroecológica como um processo ecológico e social que necessita de uma metodologia adequada.

Nesse contexto, a transição vai além da mera "ecologização" da produção agropecuária e florestal, mas sim visa a transformar positivamente os sistemas agroalimentares em prol da segurança e da soberania alimentar, além da sustentabilidade socioambiental. O autor adverte que a transição agroecológica não deve se submeter a nichos de mercado ou processos de certificação. A utopia realizável da Agroecologia e da busca pela soberania alimentar (CAPORAL, 2020).

Uma abordagem chave na transição agroecológica é o manejo da biodiversidade, que desempenha um papel crucial na regulação de pragas e na promoção da saúde do solo. Ao introduzir espécies vegetais e animais diversificadas nos agroecossistemas, os agricultores podem reduzir a dependência de insumos externos e promover a resiliência dos sistemas agrícolas (ARMANDO, 2002). Além disso, a transição agroecológica requer uma reavaliação dos sistemas de produção existentes e uma reorientação para práticas mais sustentáveis e integradas.

Isso pode envolver a implementação de sistemas agroflorestais, que combinam árvores perenes com culturas agrícolas e/ou animais, visando diversificar e sustentar a produção (MICCOLIS et al., 2016). Caporal (2020) argumenta que a transição agroecológica requer o apoio de uma Extensão Rural Agroecológica. Essa nova abordagem deve superar o modelo difusionista clássico do extensionismo rural e o extensionista deve atuar como um facilitador, além de seu papel como técnico (CAPORAL, 2020).

Portanto, um conjunto de etapas para a transição agroecológica são sugeridas, que vão da dimensão pessoal às dimensões meso e macrosocial (CAPORAL, 2020). Vale ressaltar que, à medida que avança, o processo de transição se torna mais complexo, pois a cada etapa correspondem novos sistemas emergentes. Assim:

A transição agroecológica, portanto, é um processo multilinear, social e ecologicamente determinado, que não poderá ter um fim, uma vez que as formas de manejo e as formas organizativas serão dinâmicas ao longo do tempo. Logo, a transição tem que ser entendida com um processo permanente que, inclusive, vai continuar de geração em geração, com as adaptações e redesenhos que se fizerem necessários em cada momento (CAPORAL, 2020, P. 22).

Segundo Glieman (2016), o terceiro nível de abordagem para o agroecossistema envolve um redesenho completo do sistema, com base em um novo conjunto de processos ecológicos. Neste nível, as mudanças são tão fundamentais que eliminam muitos dos problemas persistentes encontrados nos dois primeiros níveis. A ênfase aqui é na prevenção de problemas antes que eles ocorram, em vez de tentar controlá-los após sua ocorrência. A estrutura e função do agroecossistema são mais bem compreendidas neste nível, permitindo a implementação de mudanças apropriadas no design do sistema.

Os problemas são reconhecidos e os ajustes são feitos nas abordagens internas de projeto e gerenciamento de espaço e tempo, em vez de depender apenas da aplicação

de insumos externos (GLIESMAN, 2016). Um exemplo notável dessa abordagem é a reintrodução da biodiversidade na estrutura e gestão da propriedade. Isso pode ser alcançado por meio de várias ações, como rotações de base ecológica, cultivo múltiplo, Sistemas Agroflorestais e a integração de animais com culturas (STEENBOCK; VEZZANI, 2013).

Essas estratégias ajudam a criar um agroecossistema mais resiliente e sustentável. Gliessman (2016) destaca a importância da agroecologia na transformação dos sistemas alimentares, utilizando a ciência da ecologia para projetar e gerenciar sistemas alimentares sustentáveis. Segundo Caporal (2020), a Agroecologia defende produzir alimentos saudáveis para todos, com menor impacto ambiental e preservando os recursos para as futuras gerações.

Contudo, um achado importante que emerge ao pesquisar-se instituições religiosas, como a UDV, é a maior clareza de que a dimensão espiritual da sustentabilidade e o conceito de transição agroecológica estão intimamente relacionados, pois ambos enfatizam a necessidade de uma nova maneira de interagir com a Natureza, em uma abordagem holística e integrada para a sustentabilidade (CAPRA, 1996; BOFF, 2012).

A pesquisa de Thevenin et al. (2021) destaca a importância para a conservação florestal das organizações religiosas que utilizam o chá Ayahuasca em seus rituais. A pesquisa revela que a expansão territorial dessas organizações está associada ao crescimento e manutenção de áreas florestadas, o que indica uma boa contribuição dessas instituições para a preservação da Amazônia (THEVENIN et al., 2021). A dimensão espiritual da sustentabilidade reconhece que a sustentabilidade não é apenas uma questão de preservação do meio ambiente, mas também envolve a realização de uma conexão mais profunda e significativa com a natureza e todos os seres vivos (BOFF, 2012).

Isso implica uma mudança na maneira como vemos a natureza, de um recurso a ser explorado para uma comunidade à qual pertencemos (BOFF, 2012). Por outro lado, a transição agroecológica, conforme proposta por Gliessman, é um processo que busca aumentar a sustentabilidade dos sistemas agrícolas. Isso envolve a mudança das bases da produção, com a adoção de práticas que visam à conservação dos recursos naturais e ao bem-estar da população (CAPRA, 1996).

5.2.3 Sistemas agroflorestais (SAFs) e agricultura sintrópica

Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) representam uma abordagem integrada de uso da terra, onde espécies lenhosas perenes são combinadas com culturas agrícolas e/ou animais, visando diversificar e sustentar a produção (MICCOLIS et al., 2016). Esses sistemas promovem a reciclagem de nutrientes, a proteção do solo e a promoção da biodiversidade (ARMANDO, 2002).

De acordo com Furtado et al. (2019), os Sistemas Agroflorestais (SAFs) apresentam potencial para conciliar proteção ambiental e políticas de segurança e soberania alimentar, além de permitir a aplicação de princípios da Agroecologia. Essa perspectiva serviu de base para a construção legal e as estratégias de ação de diversas políticas públicas brasileiras, incluindo o Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável (PDRS) do Governo do Estado de São Paulo (FURTADO et al. 2019).

Portanto, os Sistemas Agroflorestais Biodiversos (SAFs) são apontados como uma forma de agricultura mais sustentável. Pesquisa realizada por Camargo et al. (2019) corrobora essa perspectiva, evidenciando que os SAFs atendem às principais expectativas dos agricultores, que os implantam principalmente para produção de alimentos e melhoria do clima. A Agricultura Sintrópica, desenvolvida por Ernst Götsch, representa uma abordagem inovadora baseada na maximização da fotossíntese e na sincronização dos plantios em quatro dimensões: largura, comprimento, altura e tempo (REBELLO; SAKAMOTO, 2021; SANTOS, 2023).

Essa abordagem enfatiza a importância da alta densidade de plantio, do manejo estratificado e da geração eficiente de biomassa para promover a regeneração ecológica e a produção sustentável de alimentos. Ambas as abordagens, SAFs e Agricultura Sintrópica, destacam a importância da interação entre os componentes biológicos e ecológicos dos agroecossistemas para promover a sustentabilidade e a resiliência dos sistemas agrícolas (STEENBOCK; VEZZANI, 2013; REBELLO; SAKAMOTO, 2021). Esses sistemas representam uma alternativa viável e promissora para a produção de alimentos em harmonia com o meio ambiente e as comunidades locais.

De acordo com o estudo de Felipe et al. (2023), os sistemas agroflorestais agroecológicos no Brasil enfrentam desafios, mas também oferecem oportunidades para promover a sustentabilidade agrícola. Esses sistemas, que combinam árvores e culturas agrícolas, são vistos como uma alternativa promissora, incorporando princípios de

funcionamento de ecossistemas florestais. Experiências bem-sucedidas em diferentes regiões do Brasil têm contribuído para melhorias socioambientais, segurança alimentar, restauração de áreas degradadas e oferta de serviços ecossistêmicos (SANTOS, 2023).

Conforme Ribaski (2008), os Sistemas Agroflorestais (SAFs) representam uma abordagem integrada de uso da terra que combina espécies lenhosas perenes com culturas agrícolas e/ou animais, visando diversificar e sustentar a produção. Esses sistemas promovem a reciclagem de nutrientes, a proteção do solo e a promoção da biodiversidade. Além disso, a introdução do componente florestal no sistema constitui-se também em alternativa de aumento de emprego e da renda rural (RIBASKI, 2008).

Righi e Bernardes (2015) destacam que os Sistemas Agroflorestais Biodiversos são apontados como uma forma de agricultura mais sustentável, constituindo-se como um importante instrumento na busca da garantia da segurança alimentar e nutricional, da conservação e melhoria ambiental e na luta contra a pobreza rural. A pesquisa realizada pelos autores demonstrou a contribuição dos SAFs Biodiversos para a agricultura familiar do estado de Mato Grosso do Sul (MS), onde analisaram o nível de sustentabilidade socioeconômica e ambiental.

5.3 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo foi desenvolvida com base em um questionário estruturado, elaborado com o objetivo de obter informações relevantes para uma pesquisa científica em andamento, conduzida pelo autor deste artigo, em colaboração com o corpo técnico do Departamento de Plantio e Meio Ambiente (DPMA) da União do Vegetal (UDV), para analisar o processo de adoção de princípios agroflorestais agroecológicos pela instituição religiosa União do Vegetal (UDV).

O questionário foi projetado para contribuir para uma análise das motivações e causas principais que levaram ao processo de redesenho dos agroecossistemas utilizados por essa religião para promover a implantação e manejo de SAFs como prioridade para o plantio e zelo das plantas sagradas Mariri e Chacrona. A pesquisa também abordou como vem acontecendo o processo de adoção dos princípios e práticas agroflorestais, a partir do olhar de cada discípulo da UDV entrevistado, bem como o estudo busca entender o do contexto presente e os resultados já alcançados e/ou esperados com a adoção dos sistemas agroflorestais nos plantios da UDV.

O questionário foi estruturado contendo quatro perguntas ligadas ao processo de adoção dos princípios e práticas agroflorestais no cultivo e zelo das plantas sagradas na União do Vegetal (UDV). As perguntas foram as seguintes:

- Qual a sua participação no processo de adoção das práticas agroflorestais no cultivo e zelo das plantas sagradas na UDV?
- Na sua opinião, quais os principais motivos (causas) que levaram à adoção dos princípios agroflorestais nos plantios da UDV?
- Como vem acontecendo esse processo de adoção das práticas agroflorestais na sua Região e/ou Núcleo?
- Quais os resultados já alcançados, e que se espera alcançar, com a adoção dos princípios agroflorestais nos plantios da UDV?

O questionário foi enviado por e-mail aos participantes do estudo utilizando a ferramenta Google Forms. A mediação foi feita pela Secretária do Departamento de Plantio e Meio Ambiente (DPMA) da UDV. Foram escolhidos para responder ao questionário sócios da UDV com o processo estudado, dando-se prioridade aos membros e colaboradores do DPMA, pessoas que ocupam ou ocuparam cargos de liderança, tomadores de decisão da instituição e pessoas que tenham vivenciado experiências diretamente com os plantios da UDV, em especial, durante o processo de definição estratégica da instituição em relação ao modelo e filosofia de cultivos das plantas sagradas Mariri e Chacronha em SAFs.

As respostas foram posteriormente analisadas qualitativamente, visando identificar padrões, tendências e informações relevantes para auxiliar na melhor compreensão do processo de adoção das práticas agroflorestais pela UDV. A análise foi realizada em duas etapas. Primeiro, as respostas foram codificadas com base em temas emergentes relacionados às motivações, ao processo de adoção e aos resultados alcançados e esperados. Em seguida, esses temas foram analisados em profundidade para identificar padrões e tendências.

As entrevistas permitiram uma exploração detalhada das percepções e experiências dos participantes em relação às práticas agroflorestais. Os questionários forneceram uma visão mais ampla da comunidade da UDV. As respostas obtidas foram analisadas qualitativamente e quantitativamente. Técnicas de codificação e categorização foram empregadas para identificar padrões e temas emergentes nos dados qualitativos. Análises estatísticas foram realizadas para identificar tendências nos dados

quantitativos. Os resultados da análise foram integrados ao referencial teórico apresentado na pesquisa. Essa integração envolveu uma análise comparativa entre os temas e subtemas identificados na pesquisa e os conceitos discutidos na literatura relevante. Com base na análise dos dados e na integração com o referencial teórico, foram elaboradas discussões detalhadas e conclusões sólidas que destacaram as principais descobertas, tendências e implicações da pesquisa. Essa abordagem metodológica proporcionou uma compreensão profunda das motivações, desafios e perspectivas relacionadas à incorporação das práticas agroflorestais na cultura e tradição da União do Vegetal.

5.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.4.1 A participação dos entrevistados no processo de adoção das práticas florestais na UDV

A pesquisa revelou uma diversidade de perfis e níveis de envolvimento dos participantes no processo de adoção das práticas agroflorestais na União do Vegetal (UDV). Entre os entrevistados, 40% ocupam ou ocuparam cargos estratégicos na instituição, como Presidente da Diretoria Geral, Mestre Geral Representante, Diretores e Coordenadores Regionais, responsáveis pela elaboração e implantação de projetos de Sistemas Agroflorestais (SAFs) em diferentes regiões. Outros 30% são membros do corpo técnico do Departamento de Plantio e Meio Ambiente (DPMA), enquanto 30% são plantadores e membros ativos da UDV, conforme apresentado abaixo (TABELA 6).

Departamento de Plantio e Meio Ambiente (DPMA), enquanto 30% são plantadores e membros ativos da UDV, conforme apresentado abaixo (TABELA 6).

TABELA 6 - Percentual dos participantes por categorias

Categoria dos participantes	Percentual
Ocupam ou ocuparam cargos estratégicos	40%
Membros do corpo técnico do DPMA	30%
Plantadores e membros ativos da UDV	30%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Essa diversidade de perfis e níveis de envolvimento é um indicativo da abrangência e profundidade do compromisso com as práticas agroflorestais dentro da UDV. A presença de líderes institucionais no processo de adoção sugere que as práticas agroflorestais são vistas não apenas como uma estratégia de produção, mas também como uma parte integral da missão e visão da instituição. Além disso, a participação ativa dos membros do DPMA e dos plantadores indica que a adoção das práticas agroflorestais é um esforço coletivo que envolve diferentes partes interessadas dentro da instituição.

5.4.2 Motivações e desafios para a adoção das práticas agroflorestais na UDV

A diversidade de motivos que levaram a uma necessidade de reavaliação dos diferentes modelos de agricultura utilizados pelos núcleos da UDV sugere que a adoção das práticas agroflorestais foi, e continua sendo, impulsionada por uma combinação de fatores, que vão desde a melhoria da produção agrícola das plantas sagradas, a produção de lenha para suprir necessidade desses produtos nos preparos do Chá Hoasca, até a conformidade com as políticas internas e externas da União do Vegetal em relação aos cuidados com o meio ambiente, a saúde das pessoas e a desenvolvimento dos membros da religião.

Isso indica que a adoção das práticas agroflorestais não é apenas uma resposta a desafios específicos, mas também uma expressão de valores e princípios mais amplos relacionados à sustentabilidade, ao respeito pela natureza e à responsabilidade social. As motivações reveladas na pesquisa expressam uma compreensão profunda dos desafios enfrentados na produção das Plantas Sagradas (Mariri e Chacrona) e a busca por soluções que promovam a sustentabilidade ambiental, a saúde das plantas e o bem-estar social.

A União do Vegetal (UDV) vem implementando os Sistemas Agroflorestais (SAFs) no cultivo das Plantas Sagradas (Mariri e Chacrona) com o objetivo de alcançar a sustentabilidade ambiental, social e econômica. A análise dos motivos para a adoção dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) revela uma convergência de razões, agrupadas em cinco categorias principais:

5.4.2.1 Preservação ambiental

Esta primeira categoria engloba vários aspectos que são eles:

1. Preocupação com a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas naturais: Isso indica um reconhecimento da importância de manter a diversidade biológica e os ecossistemas intactos. Os participantes do estudo demonstraram uma compreensão da necessidade de proteger e preservar o ambiente natural.

2. Reconhecimento da importância de replicar o ambiente natural das Plantas Sagradas: Isso sugere que os participantes valorizam a imitação dos ecossistemas naturais em seus sistemas de produção, possivelmente para promover a saúde e a resiliência das plantas.

3. Busca por um modelo de produção que minimize o impacto ambiental: Isso reflete o desejo de adotar práticas de produção que tenham o menor impacto possível no meio ambiente.

4. Combate ao desmatamento e à degradação ambiental: Isso indica um compromisso em combater práticas que levam à perda de florestas e à degradação do meio ambiente.

5. Promoção da saúde do solo e das plantas: Isso envolve a adoção de práticas agrícolas sustentáveis que preservem a fertilidade do solo, a redução do uso de agrotóxicos e outros produtos químicos, e o cultivo de plantas mais saudáveis e resilientes.

Esses resultados sugerem que os participantes estão motivados por uma variedade de razões inter-relacionadas para adotar os SAFs, todas centradas na promoção da sustentabilidade ambiental e da saúde do solo e das plantas. Isso reflete uma compreensão profunda da interconexão entre a saúde do solo, a saúde das plantas e a saúde do ecossistema como um todo.

5.4.2.2 Sustentabilidade na produção das plantas sagradas

A segunda categoria abrange os seguintes aspectos:

1. Aumento da produtividade e qualidade das plantas: Isso envolve a criação de um ambiente mais propício para o desenvolvimento das Plantas Sagradas, resultando

em maior resistência a pragas e doenças e a obtenção de mudas mais saudáveis e adaptadas ao ambiente.

2. Redução dos custos de produção: Isso é alcançado através da diminuição da necessidade de insumos externos, diversificação da produção com o cultivo de outras espécies e otimização do uso da terra.

3. Autossuficiência na produção: Isso envolve a redução da dependência de fornecedores externos, garantindo a qualidade e o merecimento das Plantas Sagradas e fortalecendo a autonomia da União do Vegetal (UDV).

4. Esses resultados sugerem que os participantes estão motivados a adotar os SAFs não apenas por razões ambientais, mas também por razões econômicas e de autossuficiência. Isso reflete uma compreensão profunda da interconexão entre a saúde do solo, a saúde das plantas, a saúde do ecossistema e a sustentabilidade econômica.

5.4.2.3 Conexão com a espiritualidade e valores da UDV

A terceira categoria abrange os seguintes aspectos:

1. Cultivo em consonância com os princípios religiosos da UDV: Isso envolve o respeito à natureza e à sacralidade das plantas, a busca por um modelo de produção mais harmonioso e equilibrado, e o fortalecimento da identidade e da conexão com a tradição.

2. Criação de um ambiente propício para a reflexão e o autoconhecimento: Isso inclui a integração com a natureza como elemento fundamental da prática ritual, o cultivo como prática contemplativa e de conexão com o sagrado, e a promoção do bem-estar individual e coletivo.

Esses resultados sugerem que os participantes estão motivados a adotar os SAFs não apenas por razões ambientais e econômicas, mas também por razões espirituais e de valores. Isso reflete uma compreensão profunda da interconexão entre a saúde do solo, a saúde das plantas, a saúde do ecossistema, a sustentabilidade econômica e a espiritualidade. Isso também indica que os participantes veem a adoção dos SAFs como uma maneira de viver seus valores e princípios religiosos

5.4.2.4 Adaptação às mudanças climáticas

A quarta categoria abrange os seguintes aspectos:

1. Aumento da resiliência dos cultivos: Isso envolve a diversificação de espécies e o aumento da biodiversidade, o que pode ajudar a tornar os cultivos mais resistentes a variações climáticas e a outros desafios ambientais.

2. Melhor proteção contra os efeitos das mudanças climáticas: A adoção de práticas sustentáveis e a diversificação de espécies podem oferecer uma proteção melhorada contra os efeitos adversos das mudanças climáticas.

3. Garantia da produção das Plantas Sagradas em um contexto de mudanças ambientais: Isso indica um compromisso em garantir a produção contínua das Plantas Sagradas, mesmo em face de mudanças ambientais.

Esses resultados sugerem que os participantes estão motivados a adotar os SAFs não apenas por razões ambientais, econômicas e espirituais, mas também para se adaptar às mudanças climáticas. Isso reflete uma compreensão profunda da interconexão entre a saúde do solo, a saúde das plantas, a saúde do ecossistema, a sustentabilidade econômica, a espiritualidade e a resiliência climática. Isso também indica que os participantes veem a adoção dos SAFs como uma maneira de garantir a produção contínua das Plantas Sagradas em um mundo em mudança.

5.4.2.5 Desenvolvimento social e comunitário

A quinta categoria abrange o interesse dos entrevistados nos aspectos da Promoção da agricultura familiar e do Desenvolvimento Local: Isso envolve a geração de renda e oportunidades de trabalho para a comunidade, fortalecimento da autonomia e da segurança alimentar, e preservação da cultura e dos saberes tradicionais. No entanto, a UDV reconhece os desafios que enfrenta na implementação dos SAFs, como a necessidade de mais conhecimento técnico específico, o que indica a importância de potencializar a capacitação técnica e treinamentos para os sócios da irmandade religiosa.

A pesquisa também identificou uma inquietação dos entrevistados com o Alto custo de implantação e manutenção: Isso pode levar a uma reflexão que envolve a busca por financiamentos e parcerias para cobrir os custos associados à implementação e manutenção dos SAFs. Por fim, a necessidade de Mudança de mentalidade e a

resistência à mudança por parte de membros e, principalmente, de lideranças da UDV também surgiu como um desafio importante a ser vencido.

Isso sugere a necessidade de uma implementação gradual dos SAFs e um acompanhamento cuidadoso dos resultados para superar a resistência à mudança. A análise estatística das respostas revela que os motivos mais mencionados para a adoção dos SAFs foram:

TABELA 7 - Motivos mais mencionados para a adoção dos SAFs na UDV

Motivo para a adoção dos SAFs	Percentual de menções
Ocupam ou ocuparam cargos estratégicos	42%
Sustentabilidade na produção de plantas sagradas	38%
Conexão com a espiritualidade e valores da UDV	28%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Esses resultados apontam que, embora existam desafios significativos na implementação dos SAFs, os participantes estão motivados por uma variedade de razões interrelacionadas para adotar esses sistemas. Isso reflete uma compreensão profunda da interconexão entre a saúde do solo, a saúde das plantas, a saúde do ecossistema, a sustentabilidade econômica, a espiritualidade, a resiliência climática e o desenvolvimento social e comunitário.

As respostas também fornecem informações relevantes sobre as percepções da comunidade em relação a essa mudança paradigmática na produção. Os dados apresentados revelam uma convergência de motivos para a adoção dos Sistemas Agroflorestais (SAFs), agrupados em cinco categorias principais. Vamos analisar cada uma delas: Busca por um Ambiente Adequado para as Plantas Sagradas: Isso envolve a recriação do ambiente natural, o reconhecimento da origem florestal do Mariri e da Chacrona, a busca por um ambiente mais propício ao desenvolvimento pleno das plantas, e a maior resistência a pragas e doenças. Além disso, há uma percepção dos problemas e desafios do monocultivo (pragas, doenças, erosão do solo) e uma busca por um modelo de produção mais sustentável e resiliente.

Alinhamento com a Doutrina da UDV: Isso envolve a coerência com os princípios religiosos, o respeito à natureza e à sacralidade das plantas, a busca por um modelo de produção em harmonia com o meio ambiente, o fortalecimento da identidade e da conexão com a tradição, e a valorização da importância de outras plantas companheiras. Há também uma busca por um modelo de produção que reflita a sabedoria ancestral.

Preocupação com a Sustentabilidade: Isso envolve a produção de alimentos e a diversificação da produção, a busca por um modelo de produção mais completo e autossuficiente, a geração de renda e a segurança alimentar para a comunidade, a preservação ambiental e o combate ao desmatamento. Há também um reconhecimento da importância da floresta para o equilíbrio ecológico e uma busca por um modelo de produção que minimize o impacto ambiental.

Fatores Externos e Impulsionadores: Isso envolve a criação do Departamento de Plantio, a implementação de uma estrutura dedicada ao desenvolvimento dos SAFs, o investimento em pesquisa, capacitação e acompanhamento dos plantios, e a divulgação dos benefícios dos SAFs e da importância da produção sustentável. Há também uma conscientização da comunidade sobre os desafios e oportunidades da agroecologia.

Intangíveis e Subjetivos: Isso envolve o bom senso e a sabedoria popular, o reconhecimento do valor do conhecimento tradicional e da experiência prática, a busca por soluções simples e eficazes para os desafios da produção, a paciência e a persistência, e a compreensão de que a mudança para um modelo de produção mais sustentável exige tempo e dedicação. Há também um compromisso com a construção de um futuro mais justo e equilibrado.

Esses resultados sugerem que os participantes estão motivados a adotar os SAFs por uma variedade de razões inter-relacionadas, todas centradas na promoção da sustentabilidade ambiental, social e econômica. Isso reflete uma compreensão profunda da interconexão entre a saúde do solo, a saúde das plantas, a saúde do ecossistema, a sustentabilidade econômica, a espiritualidade e a resiliência climática. Isso também indica que os participantes veem a adoção dos SAFs como uma maneira de viver seus valores e princípios religiosos, bem como de promover a sustentabilidade em suas comunidades.

A análise das respostas à segunda pergunta do questionário revela que a adoção dos SAFs na UDV é resultado de uma convergência de fatores, desde a busca por um

ambiente adequado para as Plantas Sagradas até a preocupação com a sustentabilidade ambiental e social. A coerência com a doutrina da UDV, o papel do Departamento de Plantio e a realização de eventos e grupos de estudo também foram importantes impulsionadores.

5.4.1 Resultados alcançados e esperados com a adoção dos princípios agroflorestais na UDV

A análise das respostas à pergunta sobre os resultados já alcançados e esperados com a adoção dos princípios agroflorestais nos plantios da União do Vegetal (UDV) revela uma série de impactos positivos e expectativas para o futuro. Primeiramente, é evidente o reconhecimento dos resultados positivos já alcançados pelos sistemas agroflorestais implantados. Destaca-se a mudança de visão das pessoas envolvidas nas atividades, que passam a reconhecer os benefícios econômicos, sociais e ambientais dessa forma de produção.

A observação de colheitas diversificadas, área produtiva e integrada, além da melhoria da qualidade do solo, são exemplos tangíveis desses resultados. Além disso, percebe-se uma conscientização crescente entre os plantadores sobre a importância dos SAFs para a sustentabilidade dos plantios. Os sistemas agroflorestais têm proporcionado alternativas econômicas, melhorias na qualidade do solo e uma nova relação de respeito e integração com a natureza. Essa consciência é fundamental para a continuidade e expansão dos SAFs na UDV.

Com base na análise das respostas da pergunta 4, podemos delinear algumas ações estratégicas para a UDV avançar na adoção dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) e maximizar seus impactos positivos:

5.4.3.1 Fortalecendo a capacitação e o engajamento

A adoção de Sistemas Agroflorestais (SAFs) pela União do Vegetal (UDV) configura-se como um estudo de caso paradigmático na relação entre fé, sustentabilidade e preservação cultural. A pesquisa desvenda a rica teia de relações entre esses elementos, evidenciando os benefícios socioambientais da iniciativa e a profunda conexão da UDV com a Amazônia e suas tradições. Para fortalecer a adoção

dos SAFs, propõem-se seis ações estratégicas: Programas de formação continuada: treinamento e capacitação em manejo de SAFs, práticas agroecológicas e técnicas de produção orgânica para membros da UDV, com conteúdo específicos e adequados à realidade da comunidade, em parceria com instituições de ensino, pesquisa e extensão rural. Grupos de estudos e intercâmbio: criação de grupos de estudo para troca de conhecimentos e experiências entre diferentes regiões e núcleos da UDV, visando discutir desafios e soluções para o manejo dos SAFs, fortalecer a comunidade de prática e a identidade cultural da UDV.

Incentivo à participação jovem: promoção ativa da participação de jovens e crianças nas atividades dos SAFs, com a criação de programas educativos e oficinas lúdicas, para garantir a continuidade e renovação da iniciativa. Fortalecimento da pesquisa e da inovação: apoio à pesquisa científica sobre SAFs no contexto da UDV, desenvolvimento de novas tecnologias e práticas de manejo, e disseminação de conhecimentos e resultados para a comunidade. Ampliação da base de apoio: captação de recursos financeiros para a implementação e expansão dos SAFs, parcerias com o governo, ONGs e empresas privadas, e mobilização da sociedade civil para o apoio à iniciativa.

Monitoramento e avaliação: implementação de um sistema de monitoramento e avaliação dos impactos socioambientais dos SAFs, adaptação e aprimoramento da iniciativa com base em resultados e indicadores, e promoção da transparência e responsabilidade para a comunidade e para os parceiros. A implementação dessas propostas contribuirá para o fortalecimento da adoção de SAFs na UDV, promovendo a sustentabilidade ambiental, social e cultural da comunidade, e servindo como um modelo inspirador para outras comunidades que buscam integrar fé e desenvolvimento sustentável.

5.4.3.2 Investindo em pesquisa e desenvolvimento

Parcerias com instituições de pesquisa: Estabelecer parcerias com universidades, centros de pesquisa e instituições afins para desenvolver projetos de pesquisa sobre SAFs no contexto da UDV. Sistematização do conhecimento: Documentar e sistematizar os conhecimentos e experiências acumulados pela UDV na adoção dos SAFs, criando materiais didáticos e guias de manejo. Adaptação e inovação: Incentivar

a pesquisa e desenvolvimento de técnicas e tecnologias específicas para o cultivo do Mariri e da Chacrona em sistemas agroflorestais.

5.4.3.3 Ampliação do modelo e disseminação

Expansão para novos núcleos: Priorizar a implementação dos SAFs em novos núcleos da UDV, com foco na adaptação às características locais e aproveitamento das experiências bem-sucedidas. Materiais educativos e eventos de divulgação: Desenvolver materiais educativos e eventos de divulgação para disseminar o modelo dos SAFs e inspirar outras comunidades religiosas e produtores rurais. Rede de SAFs sustentáveis: Estabelecer uma rede de colaboração com outras iniciativas de SAFs na Amazônia e em outras regiões do Brasil, compartilhando conhecimentos e promovendo a agricultura sustentável.

5.4.3.4 Financiamento e sustentabilidade

Buscar financiamento junto a órgãos governamentais, instituições filantrópicas e fundos ambientais para apoiar a implementação e expansão dos SAFs. Fortalecimento da autonomia financeira: Avaliar a possibilidade de gerar renda através da comercialização de excedentes da produção agroecológica dos SAFs, respeitando os princípios da UDV. Incentivos fiscais e políticas públicas: Atuar junto a órgãos governamentais para o desenvolvimento de políticas públicas e incentivos fiscais que favoreçam a adoção de SAFs por comunidades religiosas e produtores rurais.

5.4.4 A dimensão espiritual na transição agroecológica: uma análise da adoção de sistema agroflorestais na UDV

Os resultados apresentados indicam que a adoção dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) na União do Vegetal (UDV) está alinhada com o conceito de transição agroecológica proposto por Gliessman (2016). A transição agroecológica é um processo que busca aumentar a sustentabilidade dos sistemas agrícolas, envolvendo a mudança das bases da produção, com a adoção de práticas que visam à conservação dos recursos naturais e ao bem-estar da população. Os motivos para a adoção dos SAFs na UDV refletem os níveis de transição agroecológica propostos por Gliessman. Por exemplo, a "Busca por um Ambiente Adequado para as Plantas Sagradas" e a "Preocupação com a

Sustentabilidade" podem ser vistas como esforços para aumentar a resiliência dos cultivos (primeiro nível de transição) e para proteger contra os efeitos das mudanças climáticas (segundo nível de transição).

Além disso, a "Preocupação com a Sustentabilidade" e os "Fatores Externos e Impulsionadores" refletem o redesenho da paisagem e a busca por sistemas complexos de produção (terceiro e quarto níveis de transição). No entanto, a UDV vai além dos níveis de transição agroecológica propostos por Gliessman, incorporando aspectos espirituais e comunitários em sua abordagem. O "Alinhamento com a Doutrina da UDV" e os "Intangíveis e Subjetivos" refletem a importância dos princípios religiosos e dos valores comunitários na adoção dos SAFs. Isso sugere que a transição agroecológica na UDV é um processo holístico que integra aspectos ecológicos, econômicos, sociais e espirituais.

5.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um achado importante desta pesquisa é a dimensão espiritual inerente à adoção dos SAFs na UDV. A espiritualidade não é apenas um componente adicional, mas uma parte integrante da transição agroecológica na UDV. Isso reflete a visão da UDV de que a verdadeira sustentabilidade não pode ser alcançada sem uma profunda conexão espiritual com a natureza e todos os seres vivos. Esta dimensão espiritual da sustentabilidade, manifestada na adoção dos SAFs, é um aspecto distintivo da abordagem da UDV à transição agroecológica.

A pesquisa sobre a adoção dos SAFs pela UDV se configura como um estudo de caso oportuno para revelar importantes aprendizados, demonstrando o potencial da fé como instrumento para a promoção da sustentabilidade ambiental, social e espiritual. A pesquisa tem o potencial para contribuir para o campo acadêmico para a Agroecologia, Estudos das Religiões, Desenvolvimento Sustentável ao fornecer seus achados sobre as motivações, desafios e impactos ligados ao processo de transição agroecológica em um contexto religioso. Os objetivos da pesquisa foram alcançados com sucesso. A pesquisa forneceu respostas abrangentes e aprofundadas às questões de pesquisa sobre a participação das pessoas, motivações para a adoção, processo de adoção e resultados da adoção dos SAFs em áreas de plantio da UDV.

A pesquisa também contribuiu para a compreensão das interconexões entre fé, sustentabilidade e desenvolvimento em um contexto religioso. Assim, espera-se que este trabalho inspire outras organizações religiosas, comunidades e indivíduos a considerar a adoção de práticas agroecológicas como forma de promover a sustentabilidade ambiental, social e espiritual. Espera-se também que este estudo contribua para o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem a agroecologia e a sustentabilidade em comunidades religiosas.

A pesquisa demonstra que a adoção dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) pela União do Vegetal (UDV) é um processo holístico e inspirador que entrelaça fé, sustentabilidade e compromisso ambiental. As motivações para a transição agroecológica se baseiam na preservação ambiental, qualidade das plantas sagradas, autonomia, identidade cultural e saúde espiritual e comunitária. A análise do processo de adoção dos SAFs mapeia as etapas, desafios e aprendizados da UDV, destacando a importância da capacitação, adaptação às condições locais, recursos financeiros, articulação com políticas públicas e engajamento da comunidade.

Os resultados comprovam os impactos positivos da iniciativa em diversas áreas, como autonomia na produção de insumos, integração social, diversificação das culturas, eliminação do uso de agrotóxicos, preservação da água e do solo, criação de um ambiente mais equilibrado e fortalecimento da identidade cultural da UDV. A UDV demonstra um compromisso inabalável com a construção de um futuro mais verde, justo e espiritualizado, buscando aprimorar as técnicas de manejo, investir na capacitação, ampliar a pesquisa, disseminar o conhecimento, fortalecer a sustentabilidade financeira, consolidar a identidade “caianinha”, engajar jovens e crianças, implantar Unidades Demonstrativas e contribuir para a construção de um ambiente mais saudável e equilibrado.

A pesquisa evidencia a UDV como um modelo inspirador para outras organizações religiosas, comunidades e para a sociedade em geral, por ser pioneira na adoção de práticas agroecológicas em um contexto religioso, promotora da valorização da biodiversidade, exemplo de gestão ambiental eficaz e integrada e força motriz na construção de um futuro mais sustentável, justo e espiritualizado. Portanto, os frutos da pesquisa a respeito do processo de adoção dos princípios e práticas agroflorestais pela UDV se configura como um estudo de caso inspirador e rico em aprendizados,

demonstrando o potencial da fé como instrumento para a promoção da sustentabilidade ambiental, social e espiritual.

6 CONSIDERAÇÕES GERAIS DA TESE

A adoção dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) pela União do Vegetal (UDV) se configura como um estudo de caso paradigmático na relação entre fé, sustentabilidade e preservação cultural. Ao longo dos capítulos desta tese, foram clareados múltiplos fatores que compõem essa complexa teia de conhecimentos, evidenciando a dimensão histórica e cultural da UDV, os aspectos socioambientais envolvidos na adoção dos SAFs, a estrutura organizacional que possibilitou esse processo e a profunda conexão espiritual que entrelaça esse modelo de cultivo sustentável com a fé da UDV. A análise da trajetória histórica da UDV revela uma comunidade religiosa profundamente ligada à Amazônia e suas tradições.

A cosmovisão da UDV, fundamentada no respeito à natureza e na sustentabilidade, encontrou nos SAFs uma ferramenta para conciliar as necessidades rituais com a preservação das plantas sagradas e do ecossistema amazônico. Do ponto de vista socioambiental, a adoção dos SAFs pela UDV traz benefícios tangíveis. A geração de empregos, a segurança alimentar e o fortalecimento da autonomia da comunidade evidenciam o potencial dos SAFs para promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável. Além disso, a preservação da biodiversidade, a manutenção dos recursos hídricos e a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas demonstram o compromisso ambiental da UDV e a contribuição dos SAFs para a conservação da Amazônia.

A estrutura organizacional da UDV, com destaque para o papel do DPMA, se revela como um pilar fundamental para a implementação e o monitoramento dos SAFs. A liderança espiritual e a participação coletiva dos membros da UDV ressaltam a importância da dimensão social e comunitária nesse processo. As parcerias firmadas com instituições de ensino, pesquisa e órgãos governamentais reforçam o potencial transformador da adoção dos SAFs e a busca por modelos sustentáveis de gestão ambiental.

Por fim, a análise da dimensão espiritual da UDV revela a profunda conexão entre a fé, o uso do Chá Hoasca e a relação com a natureza. A adoção dos SAFs se

insere como uma expressão concreta dessa visão de mundo, reforçando o cuidado e o respeito pelo meio ambiente.

Os SAFs se configuram como espaços de aprendizado e conexão espiritual com a floresta, fortalecendo a identidade cultural da UDV e servindo como modelo para outras comunidades religiosas que buscam integrar a fé com a sustentabilidade. Esta tese contribui para o conhecimento sobre práticas sustentáveis dentro de contextos religiosos. Ao entrelaçar conhecimentos da ecologia, antropologia, estudos religiosos e sociologia rural, a pesquisa amplia a compreensão das relações complexas entre fé, meio ambiente e práticas sustentáveis.

A jornada da UDV rumo à sustentabilidade serve como um exemplo inspirador. A adoção dos SAFs demonstra que é possível conciliar fé, tradição e desenvolvimento sustentável. Ao compreendermos esse processo, podemos construir um futuro onde as comunidades religiosas caminham lado a lado com a ciência e a sociedade na busca por um planeta mais equilibrado e harmonioso. A pesquisa também abre caminho para futuras investigações. O impacto dos SAFs na qualidade do Chá Hoasca produzido pela UDV, o estudo comparativo com outras comunidades religiosas que utilizam plantas sagradas e a análise das políticas públicas que incentivam a adoção de SAFs em contextos religiosos são algumas possibilidades que se descortinam a partir deste trabalho. Esta tese espera inspirar a continuidade dos estudos sobre a relação entre fé e sustentabilidade, contribuindo para a construção de um mundo mais verde, mais justo e mais espiritualizado.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. Agroecologia – a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

ARMANDO, M. S. AGRODIVERSIDADE: Ferramenta para uma agricultura sustentável. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2002.

BARBOSA, R. I., et al. Sistemas Agroflorestais: conceitos e aplicações. Embrapa, 2018.

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é - o que não é. Petrópolis: Vozes, 2012.

CAMARGO, G. M. et al. Sistemas agroflorestais biodiversos: uma alternativa para pequenas propriedades rurais. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 15, n. 1, 2019.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e sistemas de produção agrícola. In: *AGROECOLOGIA: PRÁTICAS, MERCADOS E POLÍTICAS PARA UMA NOVA AGRICULTURA*, p. 145-180, 2009.

CAPORAL, Francisco Roberto et al. *Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis*. Brasília, 2009.

CAPORAL, Francisco Roberto. *Transição Agroecológica e o papel da Extensão Rural*. Extensão Rural, Santa Maria, v. 27, n. 3, p. 7-19, 2020.

CAPRA, F. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix, 1996.

CATI - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. *Agroecologia: Conceitos*. Disponível em: <https://www.cati.sp.gov.br/portal/produtos-e-servicos/publicacoes/acervotecnico/agroecologia-conceitos>. Acesso em: 5 mar. 2024.

CAPRA, F. *A teia da vida*. São Paulo: Cultrix, 1996. FURTADO, Rafael Casseli; DE ABREU, Lucimar Santiago; FURTADO, André Tosi. *Sistemas agroflorestais: a experiência de uma cooperativa de agricultores familiares em Bragança Paulista, SP*. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, v. 35, n. 3, p. 427-451, 2019.

GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. Editora da Universidade de Santa Cruz, 2016.

GLIESSMAN, S. *Transforming food systems with agroecology*. *Agroecology and Sustainable Food Systems*, v. 40, n. 3, p. 187-189, 2016. GROB, C. S., et al. *Human psychopharmacology of hoasca, a plant hallucinogen used in ritual context in Brazil*. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, 184(2), 86-94, 1996.

GUZMÁN, R. S. et al. *O Futuro da Terra: novos paradigmas em Agroecologia*. Curitiba: Expressão Popular, Coleção "Agroecologia em Movimento", 2000.

LEVIS, C. et al. *Persistent effects of pre-Columbian plant domestication on Amazonian forest composition*. *Science*, v. 355, n. 6328, p. 925-931, 2017.

MENEZES NETO, Jayme Bezerra de Menezes; DE MATTOS, Jorge Luiz Schirmer; CAPORAL, Francisco Roberto. *Análise da dinâmica energética de Agroecossistemas*. Extensão Rural, v. 25, n. 3, p. 73-88, 2018.

MICCOLIS, A. et al. *Restauração ecológica com sistemas agroflorestais. Como conciliar conservação com produção-opções para cerrado e caatinga*. Centro Internacional de Pesquisa Agroflorestal. Brasília: ICRAF, 2016.

OLIVEIRA, F. G. et al. Agroflorestas: uma alternativa para a conservação da biodiversidade e geração de renda na agricultura familiar. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 15, n. 3, p. 368-377, 2020.

PRIMAVESI, A. *Cartilha do Solo*. São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 2006. Disponível em: www.fmo.org.br. SANTOS, M. M. Eco-sintropia: uma análise da agricultura sintrópica de ernst göstch a partir da complexidade. *Ecolinguística: Revista brasileira de ecologia e linguagem (ECOREBEL)*, v. 9, n. 1, p. 20-51, 2023.

REBELLO, J. F. D. S.; SAKAMOTO, D. G. Agricultura sintrópica Segundo Ernst Götsch. Editora Reviver, v 1, p 40-51. 2021.

RIBASKI, J. *Sistemas agroflorestais: benefícios socioeconômicos e ambientais*. 2008. RIGHI, Ciro Abbud; BERNARDES, Marcos Silveira. *Sistemas Agroflorestais: definição e perspectivas*. *Cadernos da Disciplina de Sistemas Agroflorestais*, v. 1, p. 1-5, 2015.

THEVENIN, J. M. R; THEVENIN, T. B. B.; IRIGARAY, C. T. J. H. Sacralização da natureza e o uso religioso da ayahuasca: percepção e ética ambiental da floresta amazônica aos centros urbanos. *Acta Geográfica*, p. 1-27, 2021.